

Aula 00 - Somente PDF

*PMs - Curso Regular (Oficial) Filosofia
(Somente em PDF)*

Autor:
Sergio Henrique

25 de Novembro de 2022

SUMÁRIO_

00. Bate Papo Inicial	3
1. Como estudar?	4
1.1. <i>Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? “Calo nos olhos”</i>	<i>4</i>
1.2. <i>Estratégia</i>	<i>5</i>
1.3. <i>Posso pular a teoria e ir direto para os exercícios?</i>	<i>5</i>
1.4. <i>Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo</i>	<i>6</i>
1.5. <i>Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação</i>	<i>6</i>
1.6. <i>Tentar Conectar as Informações</i>	<i>6</i>
1.7. <i>Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente</i>	<i>7</i>
1.8. <i>Estrutura do Curso</i>	<i>7</i>
2. Introdução: O Que é Filosofia?	9
3. Do Mito ao Logos (Razão)	11
3.1. <i>O Surgimento do Mundo para os Gregos Antigos</i>	<i>11</i>
3.2. <i>Razão e Verdade</i>	<i>14</i>
4. Grécia: O Berço da Civilização e da Filosofia Ocidental	15
5. Contextualização Histórica e Pré-condições de Surgimento da Filosofia	17
6. Os Pré-Socráticos	20
7. Principais Filósofos	21
7.1. <i>Tales, Anaxímenes e Anaximandro de Mileto (milésios)</i>	<i>21</i>
7.2. <i>Pitágoras</i>	<i>23</i>
7.3. <i>Demócrito e Leucipo: os Atomistas</i>	<i>24</i>
7.4. <i>Heráclito e Parmênides</i>	<i>26</i>
8. Os Sofistas	29
8.1. <i>Sócrates x Sofistas</i>	<i>30</i>
9. Sócrates	32
10. Platão	34
11. Aristóteles	36
12. As Escolas Helenísticas	38
12.1. <i>Cínicos</i>	<i>38</i>
12.2. <i>Céticos</i>	<i>38</i>



12.3. Epicurismo.....	39
12.4. Estóicos	39
13. O Fundamento Social na Moral e na Ética.....	40
14. O Nascimento da Ética e da Filosofia: Ética e História	42
14.1. Sócrates: Só Sei que nada Sei	42
14.2. Platão: A Verdade está no Mundo Ideal	44
14.3. Aristóteles: Ética, Política e Natureza	47
15. Os Valores, Decisões e Ações que nos Tornam Humanos	49
15.1. Um pouco mais sobre Cultura	49
16. Práticas Sociais, Morais, Éticas e o Cidadão	52
16.1. Grécia e a Invenção da Política	52
17. Democracia, Cidadania, Direitos Humanos e Movimentos Sociais	56
17.1. Surgimento da Democracia	56
17.2. A Democracia Ateniense na Grécia Antiga	56
17.3. A Cidadania na Roma antiga	59
17.4. Composição Social Romana.....	59
17.5. Plebeus X Patrícios	60
18. Exercícios	61
19. Considerações Finais	117



00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos de Filosofia, nesta jornada em busca de um excelente resultado.

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês a disciplina de Filosofia. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e sintético, produzido sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.



1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? “CALO NOS OLHOS”

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite à tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar de que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do **Estratégia Concursos** “O segredo do sucesso é a constância no objetivo”, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. A leitura também pode ser de textos escritos e não escritos, então ler imagens e gráficos é essencial. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.



1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do *“men sana in corpore sano”*, ou seja, mente sã em um corpo sã. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeoaulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar geografia em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.



1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.



1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. ESTRUTURA DO CURSO



1. São aulas bem completas que abordam todos os itens do seu edital.
2. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
3. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
4. No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de



provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: professorsergiohenrique@yahoo.com.br

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

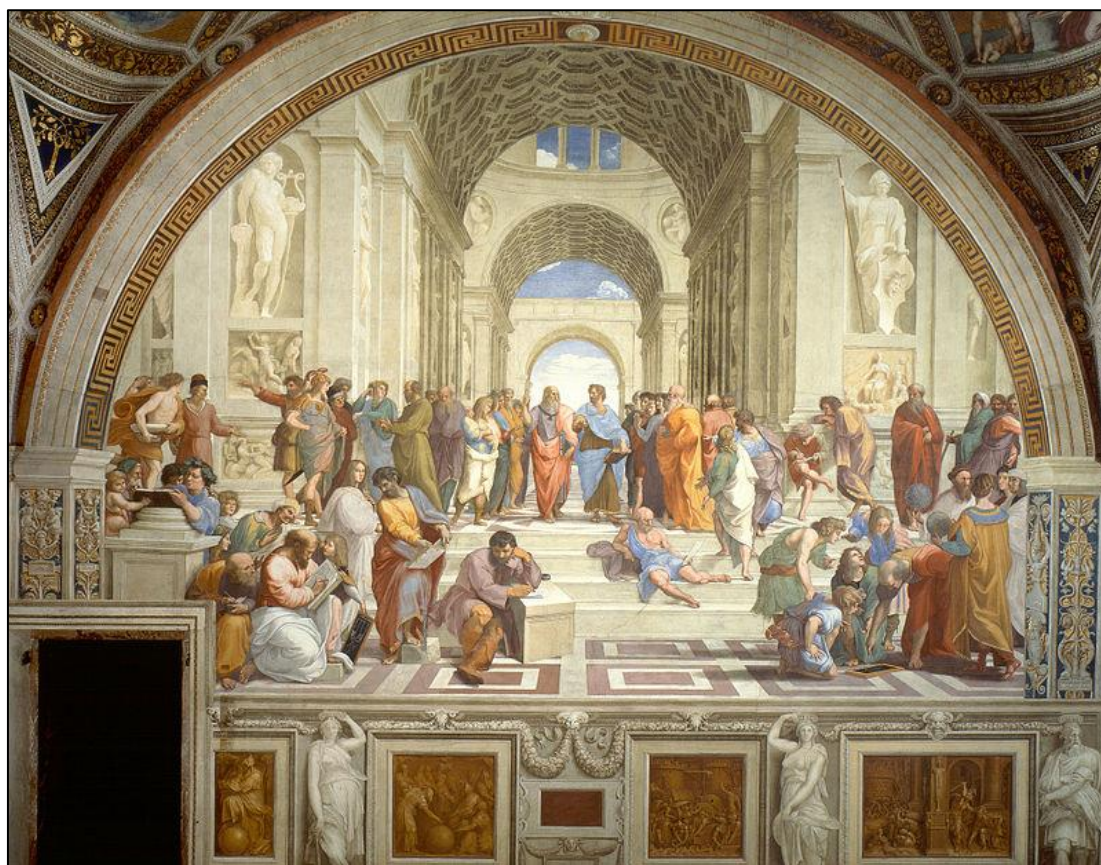
- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



2. INTRODUÇÃO: O QUE É FILOSOFIA?

A Filosofia está mais ligada à busca do que à aceitação dos conhecimentos dados no mundo. Ela pode justificá-los de alguma forma, ou derrubá-los com o poder de um ciclone. A filosofia - etimologicamente (o estudo das palavras) falando -, é um termo grego que vem da união de *philos* – amor, e de *sophia* – sabedoria. Daí, então, o filósofo seria aquele que, ao pé da letra, possui “amor à sabedoria” ou “amizade pelo saber”. O primeiro a usar tal termo, de acordo com os registros conhecidos, foi o filósofo e matemático Pitágoras (esse mesmo, aquele que você estudou no Ensino Fundamental em matemática: a soma dos quadrados dos catetos é igual à soma do quadrado da hipotenusa), não por se considerar um *shofos* (sábio), mas simplesmente por ser alguém que ama e busca a sabedoria.

Porém, qualquer leitor exigente não se contentará com uma definição simples para tentar descrever algo tão complexo – se é possível. A filosofia pressupõe uma constante disponibilidade às indagações, na busca de um conhecimento humano mais profundo, porém, para tanto, segue um rigoroso método e baseia-se fundamentalmente em conceitos. Para Platão e Aristóteles, a principal virtude do filósofo é admirar-se com o óbvio e questionar as verdades dadas.



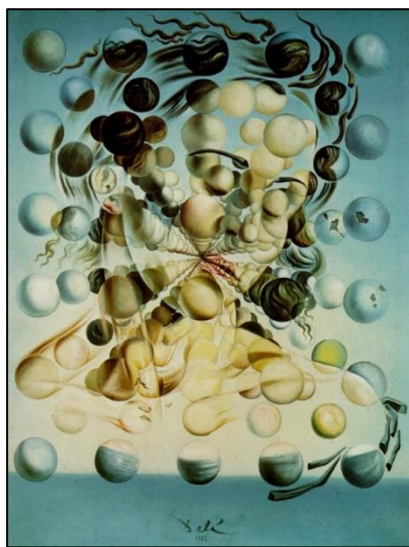
A academia de Atenas, de Rafael Sânzio, um pintor renascentista.

Observe, ao centro, o destaque para Platão, que aponta para cima, em referência ao mundo das ideias, e, ao seu lado, seu discípulo Aristóteles apontando para a terra, em uma referência a sua ideia de concretude da existência. Cada um dos homens representa um sábio da antiguidade grega como o cínico Demóstenes, o matemático Pitágoras, Epicuro e Sócrates.



Os filósofos franceses *Deleuze* e *Guatarri* nos dão uma interessante visão sobre a filosofia, usando a arte como exemplo:

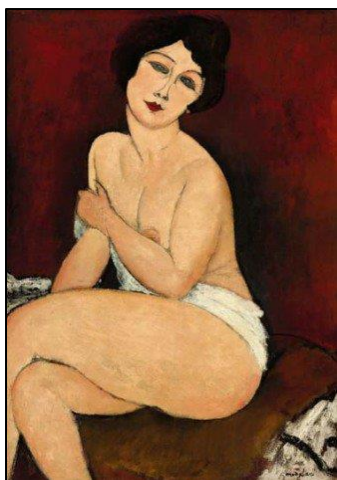
"Os homens não deixam de fabricar um guarda sol que os abriga, por baixo do qual traçam um firmamento e escrevem suas convenções, suas opiniões, mas o poeta, o artista abre uma fenda no guarda-sol, rasga até o firmamento, para fazer passar um pouco do caos livre e tempestuoso e enquadrar, numa luz brusca, uma visão que aparece através da fenda. (...) Então sugue a massa dos imitadores, que remendam o guarda-sol, com uma peça que parece vagamente com a visão. (...) Será preciso sempre outros artistas para fazer outras fendas, operar as necessárias destruições, talvez cada vez maiores, e restituir assim, a seus predecessores, a incomunicável novidade que não mais se podia ver."



Salvador Dalí. Galatea das esferas



Picasso. Mademoiselles d'Avignon.



Modigliani. La belle Romaine.

A filósofa Maria Helena Pires, professora da Escola de Comunicação e Artes – ECA da USP, nos traz uma interessante reflexão sobre os artistas aqui apresentados (Picasso, Dalí e Modigliani):

"Eles romperam com as convenções da arte acadêmica, que buscava a reprodução fiel da realidade: "abriram uma fenda no guarda-sol", o que introduz o "caos" no nosso olhar cotidiano, acostumado a um certo modo de ver. O artista subverte nossa acomodada sensibilidade e nos convida a apreciar o novo. Até quando? Até o momento de abrir novamente outras fendas e reintroduzir o caos."

Para o filósofo italiano Antônio Gramsci, "Não se pode pensar em nenhum homem que não seja também filósofo, que não pense, precisamente, porque o pensar é próprio do homem como tal". O filósofo alemão Immanuel Kant disse que "não é possível aprender qualquer filosofia (...) só é possível aprender a filosofar".



3. DO MITO AO LOGOS (RAZÃO)

O Pensamento mitológico surgiu de uma tentativa de explicar o mundo à sua volta. A complexidade da natureza e da sociedade fizeram os primeiros sábios tentarem explicar questões importantes como: Por que envelhecemos? Como surgiu a *Fies* – natureza? Qual a origem dos homens? O mito como tentativa de explicação tem origem intuitiva. Vem da **necessidade humana de explicações** e do desejo de **afugentar a insegurança diante do desconhecido**. A explicação mitológica não se baseia na razão, mas, antes de tudo, sustenta-se pela fé na ideia da existência de forças superiores, sobrenaturais, que estabelecem modelos exemplares de conduta aos humanos.

A tentativa de explicação do surgimento do universo por meio de explicações míticas chamamos de **cosmogonia**.

3.1. O SURGIMENTO DO MUNDO PARA OS GREGOS ANTIGOS



Júpiter ou Jove (Zeus), embora chamado pai dos deuses e dos homens, tivera um começo. Seu pai foi Saturno (Cronos) e sua mãe Réia. Saturno e Réia pertenciam à raça dos Titãs, filhos da Terra e do Céu, que surgiram do Caos (...). Havia outra **cosmogonia**, ou versão sobre a criação, de acordo com a qual a Terra, o Érebo e o Amor foram os primeiros seres. O Amor (Eros) nasceu do ovo da Noite, que flutuava no Caos. Com suas setas e sua tocha, atingia e animava todas as coisas, espalhando a vida e a alegria.

Ofíon e Eurínome governaram o Olimpo, até serem destronados por Saturno e Réia. (...) As representações de Saturno (Cronos) não são muito consistentes; de um lado, dizem que seu reino constituiu a idade de ouro da inocência e da pureza, e, por outro lado, ele é qualificado como um monstro, que **devorava os próprios filhos**. Júpiter, contudo, escapou a esse destino e, quando cresceu, desposou Métis (Prudência) e esta ministrou um medicamento a Saturno, que o fez vomitar seus filhos. Júpiter, juntamente com seus irmãos e irmãs, rebelou-se, então, contra Saturno e seus irmãos, os Titãs, venceu-os e aprisionou alguns deles no Tártaro, impondo outras penalidades aos demais. Atlas foi condenado a sustentar o céu em seus ombros.

Depois do destronamento de Saturno, Júpiter dividiu os domínios paternos com seus irmãos Netuno (Poseidon) e Plutão (Ades). Júpiter ficou com o céu, Netuno, com o oceano, e Plutão com o reino dos mortos. A Terra e o Olimpo eram propriedades comuns. Júpiter tornou-se rei dos deuses e dos homens. Sua arma era o raio e ele usava um escudo chamado Égide, feito por Vulcano. Sua ave favorita era a águia, que carregava os raios.

BULFINCH, Thomas. A era de ouro da mitologia.



Acima temos a Cosmogonia grega da criação. Saturno (Cronos, o tempo) e Reia nasceram imediatamente após o caos que, para os gregos, era uma mistura disforme de todos os elementos existentes. Cronos destronou seu pai e o castrou, separando-o de Gaia, que tomou como esposa. Uma interessante metáfora para explicar que, no início, no caos, tudo era unido e, com o surgimento do tempo (Cronos), o céu se separou da terra. Com medo de ser destronado, Cronos comia os filhos. Reia (Gaia, a terra) salvou Júpiter oferecendo uma pedra a Cronos, que não percebeu e comeu. Como podemos ver na narrativa de Bulfinch no quadro acima, Júpiter retorna, destrona o pai e divide com os irmãos (que foram vomitados) o reino do céu e da terra, do oceano e do submundo/inferno, o mundo dos mortos. É interessante salientarmos que, para o grego, o inferno é o lugar dos mortos, não dos maus. Lá existiam lugares diferentes para os virtuosos e bons (campos elísios) e maus (tártaro). Perceba que a estória de Cronos é uma metáfora para explicar a finitude humana: O tempo devora os próprios filhos. Todos envelhecem e morrem.



Cronos devorando os filhos. A obra da esquerda é do espanhol romântico Francisco Goya, e a obra da direita é do renascentista Peter Paul Rubens. Em alguns momentos da história, as ideias e a cultura humana foram influenciadas pelas ideias filosóficas e pelas concepções estéticas gregas. Dois momentos principais destacam-se: os três séculos do Renascimento (XIV, XV e XVI), que chamamos também de classicismo (um retorno à cultura clássica greco-romana), e, no século XIX, o Neoclassicismo. Observe os traços antropocêntricos e realistas do artista renascentista.

As principais narrativas mitológicas gregas são as Obras de Homero (A Ilíada e a Odisseia) e Hesíodo (Os trabalhos e os dias). Ambos seriam Aedos (poetas) que narravam em eventos públicos e na ágora poemas épicos, contando os feitos heroicos dos primeiros gregos. Por exemplo, a Ilíada narra a guerra de Tróia (Ílion, para os gregos) enquanto a Odisseia narra o retorno para a sua terra natal do herói Ulisses (Odisseu). Nestas narrativas, os deuses gregos estão presentes todo o tempo e encontramos o pensamento mitológico que pretende explicar o mundo (**cosmogonia**).



Hegel x Conford.

Filosofia: ruptura ou continuidade do mito?

Há um debate na filosofia sobre a relação entre o mito e a filosofia. Alguns filósofos compreendem que o surgimento da filosofia significou uma ruptura com o pensamento mítico, enquanto outros entendem uma continuidade entre o mito e a filosofia.

O filósofo alemão **F. Hegel** compreende que a filosofia surgiu na Grécia por que a sociedade patriarcal desaparece e surgem cidades livres organizadas por lei, pois, para ele, não é possível separarmos o surgimento da filosofia com a criação da democracia, da política e da lei. Na linha *hegeliana*, temos o historiador britânico John Burnet, que afirmava que a mitologia não fazia questão de esconder suas contradições e alegorias desprovidas de lógica, pois não percebia a importância da lógica e de uma necessidade de argumentar suas posições. A filosofia, ao se preocupar com o logos (lógica) e com as noções de causa e efeito, rompe com o pensamento mítico.

Para Conford, a filosofia é uma continuação das tentativas de explicação sobre a natureza e o ser humano dadas pelos mitos. O que a filosofia fez foi retirar o elemento fantástico do mito – em termos de linguagem - e colocou em seu lugar conceitos seculares (que não pertence a vertentes religiosas). Para o alemão Werner Jaeger, **a filosofia nasce do mito**, pois “o começo da filosofia científica não coincide com o princípio do pensamento racional nem com o fim do pensamento mítico”. Para ele, no próprio mito há uma semente de razão. Nos textos de **Homero**, nas epopeias **Ilíada** e **Odisseia**, os deuses são antropomórficos, têm forma humana, não são misteriosos e distantes e são, na verdade, a imagem e semelhança do homem grego. Tornar os deuses humanos é o primeiro sinal de que o grego quer transformar a divindade em algo familiar, próximo ao seu próprio mundo para que possam compreendê-la.





Hegel e Burnet	Conford e Werner Jaeger
Ruptura entre mito e logos.	O logos é a continuidade do mito.
São baseados em princípios diferentes e o logos surgiu com o desenvolvimento da sociedade.	Com o desenvolvimento da sociedade as explicações tornaram-se mais complexas e baseadas na lógica, mas os mitos, assim como a lógica procuram explicar o mudo.

3.2. RAZÃO E VERDADE

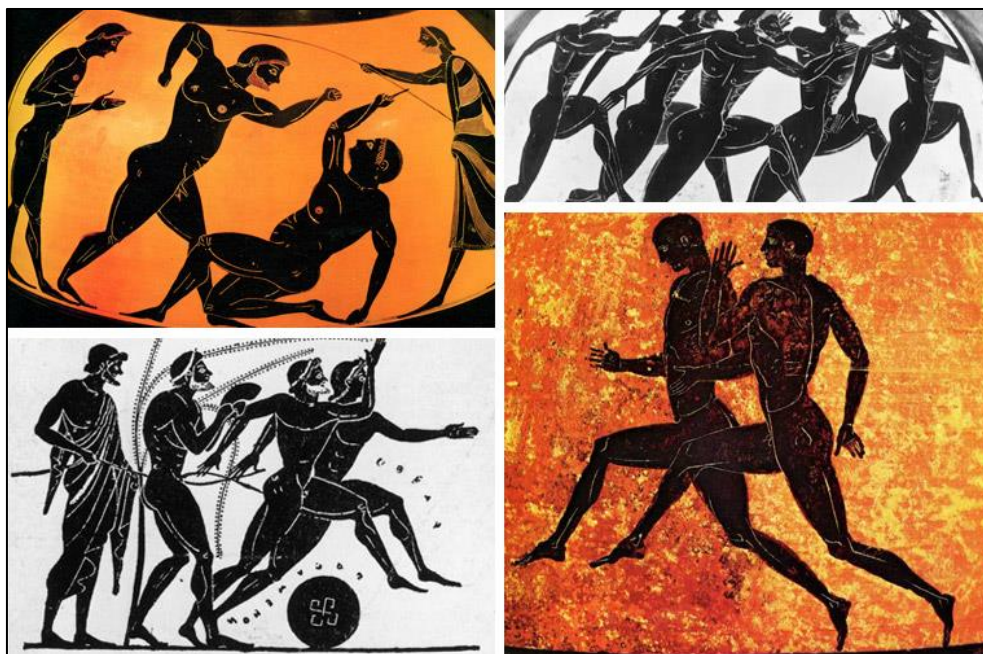
São as ideias que sempre nortearam a filosofia desde o filósofo grego Sócrates. Elas nos trazem o apreço pelo pensar melhor por meio do uso da razão e dos constantes questionamentos buscando chegar à verdade. É o uso da razão humana de modo a desnudar o véu da ignorância e derrubar ideias e comportamentos, se for o caso, para a busca da essência por trás das aparências.

A própria ideia de verdade provocava debates acalorados na antiguidade. Os filósofos pré-socráticos como Parmênides, por exemplo, relativizavam-na e defendiam que diferentes pontos de vista trariam também diferentes verdades, pensamento totalmente oposto ao de Sócrates que acreditava que, por meio da razão e da indagação, poderíamos destilar o conhecimento até chegar na essência que seria a verdade. Acreditava numa verdade e moral superior e absoluta.



4. GRÉCIA: O BERÇO DA CIVILIZAÇÃO E DA FILOSOFIA OCIDENTAL

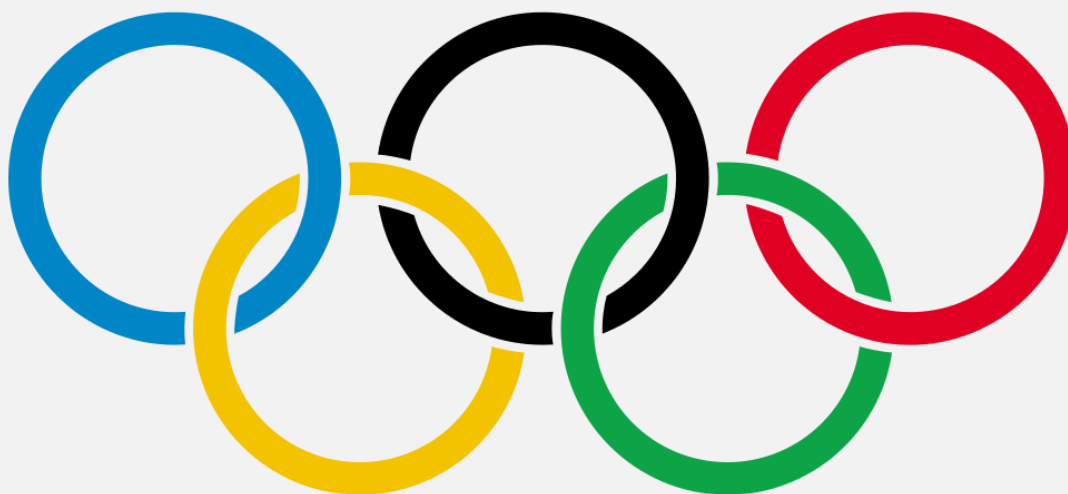
O Homem sempre existiu como ser pensante, mas o pensamento organizado em busca da verdade das coisas, e pelo amor ao conhecimento na busca de viver e pensar melhor, surgiu na Grécia Antiga. É o berço da filosofia, pois lá surgiram os primeiros pensadores que consideramos filósofos, e fruto destes pensamentos surgiu um modelo de organização de sociedade e de visão sobre o mundo. **A sociedade ocidental deve suas principais formas de organização política, social, princípios matemáticos e técnicos, além de uma visão em que a razão tem destaque aos pensadores do mundo grego.** Sempre que nos referirmos aos grandes pensadores gregos, é sempre recorrente à nossa mente o trio de grandes filósofos: Sócrates, Platão e Aristóteles, além de matemáticos como Pitágoras, Tales e Ptolomeu. Não podemos esquecer de destacar Arquimedes (lembra-se de estudar, em física, sobre o princípio de Arquimedes? Eureka!!!). No atual mundo ocidental, devemos aos gregos à noção inicial de **democracia** e de participação popular na *polis*- a **cidadania**, uma visão de mundo **racional** e **antropocêntrica** (tendo o homem como princípio fundamental das análises), uma concepção estética baseada nos padrões gregos de **simetria** e **equilíbrio**, de **teatro** e também dos **jogos olímpicos**.



As imagens mostram cenas de jogos representadas em vasos gregos, as chamadas Ânforas. Quais esportes você consegue identificar?

Os Jogos Olímpicos foram uma série de competições esportivas entre representantes de cidades-estados da Grécia Antiga, e eram dedicados a Zeus. Os registros históricos indicam que eles começaram em 776 a.C, em Olímpia. Durante a celebração dos jogos, uma trégua olímpica era estabelecida para que os atletas pudessem viajar de suas *Polis*

para os jogos em segurança. Os vencedores eram coroados com tiaras de oliveiras e tratados como verdadeiros heróis, além disso, seus feitos eram narrados para a posteridade. Os jogos tornaram-se um **instrumento político** utilizado pelas cidades-estados mais poderosas para afirmar o domínio sobre seus rivais. Alianças políticas eram anunciadas nos jogos e, em tempos de guerra, os sacerdotes faziam oferendas aos deuses pedindo a vitória. Os confrontos cessavam no campo de batalha e a disputa era direcionada aos jogos, em que os melhores homens disputavam, e, muitas vezes, os resultados eram considerados uma vitória militar, pois eram substitutos das batalhas. Uma forma que, além de transferir os esforços de guerra para a disputa individual, era também um mecanismo de poupar vidas e recursos. Os jogos foram usados para difundir a cultura helenística em todo o Mediterrâneo. As Olimpíadas também contavam com celebrações religiosas e apresentações artísticas. A estátua de Zeus, em Olímpia, foi considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo. Lá, os **Aedos** (poetas que recitavam epopeias) tinham grande destaque. Talvez o mais conhecido deles seja **Homero**, a quem é atribuída as obras **Ilíada** (narrativa da guerra de Troia) e a **Odisseia** (o retorno dos heróis Ulisses à sua terra natal Ítaca, que durou 10 anos). Os jogos antigos tinham menos eventos que os atuais, e apenas homens gregos nascidos livres podiam participar. Para garantir o cumprimento desta regra, os jogos eram disputados com os jogadores nus.



O símbolo das olimpíadas modernas foi criado em 1913 por um francês – Pierre de Coubertin –, na Europa prestes a entrar em guerra (a Primeira Guerra Mundial eclodiu em 1914), e os discursos militaristas, nacionalistas e de ódio foram contrariados numa simbologia de união entre os povos e os jogos como um discurso de paz.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E PRÉ-CONDIÇÕES DE SURGIMENTO DA FILOSOFIA



A civilização grega antiga se desenvolveu em um ambiente natural penoso para sobreviver. Povos indo-europeus (que habitavam territórios no limite da Europa e Ásia), como os Jônios, Eólios e Dórios, passaram a povoar a região da península balcânica em séculos de invasões e de povoamentos. Algumas invasões foram pacíficas, outras extremamente violentas, que provocaram a dispersão populacional dos gregos que colonizaram vários territórios conhecidos como a grande Grécia, ou **Magna Grécia**,

com povoamentos que iam da península Itálica à atual Turquia. Os territórios montanhosos, de solos rasos e pedregosos, onde se concentravam os principais povoamentos, forçaram os gregos à navegação e ao comércio marítimo, enquanto a agricultura sempre teve um caráter complementar e de subsistência. Em razão do clima e do solo, a agricultura prosperou pouco e existia maior possibilidade de cultivo de plantas resistentes, como as oliveiras e as parreiras (uvas), típicas do clima mediterrâneo (os gregos eram grandes produtores de azeite de oliva e de vinho). As dificuldades na agricultura não eram as únicas. Era também muito difícil a comunicação entre cada um dos vários núcleos de povoamento, que denominamos de *Polis* ou de cidades-Estado. As mais importantes e conhecidas eram Atenas, Esparta, Tebas e Olímpia, mas como nosso objetivo aqui é buscar a origem da filosofia, nos concentraremos nos elementos primordiais de **Atenas, a cidade da filosofia, da arte e da democracia**. As cidades-estados eram totalmente independentes umas das outras, seja política, militar ou economicamente. Até em termos religiosos eram autônomas, pois cada uma cultuava um deus principal. Estas cidades eram bem diferentes das atuais e eram muito mais interconectadas com a zona rural. A elite grega era uma aristocracia agrária, composta por poderosos proprietários rurais escravistas, que **desprezavam o trabalho manual**. Destaque: para os gregos antigos, o trabalho retirava a dignidade humana reduzindo o homem à condição de animal. Entre os gregos, era comum a noção de que o ócio é fundamental e necessário para a execução das faculdades intelectuais e da dignidade humana. O escravo e o trabalhador braçal eram profundamente desprezados e alvos de preconceitos. Havia uma grande valorização da ideia, da reflexão, da política e da arte, mas um profundo desprezo e aversão aos trabalhos manuais. O espaço urbano grego ficava na **acrópole** (ou cidade alta) em que estavam os principais prédios



públicos e templos religiosos como o templo à Atenas, a Artêmis ou ao **Oráculo de Delfos**. Na cidade, ficavam o mercado municipal e a **ágora**, a praça **Ruínas do anfiteatro e da ágora, na acrópole de Atenaspública**. A elite ociosa (que vivia no ócio) de Atenas passava um longo tempo na Ágora e no Mercado público em discussões políticas e filosóficas, questões caras aos homens atenienses da época. A política tinha um caráter central naquilo que os gregos consideravam importante, ao ponto que o cidadão que não participava ou não demonstrava interesse pela vida política da polis era muito mal visto e sofria preconceitos. Inclusive no tempo de Péricles, um grande estadista ateniense, várias leis que forçavam a participação nas assembleias foram criadas. Veja como a importância da participação política pode ser cobrada no exame:



TEXTO I

“Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação”.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

“Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados”.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

- A) prestígio social.
- B) acúmulo de riqueza.
- C) participação política.
- D) local de nascimento.
- E) grupo de parentesco.



Comentários

A cidadania em Atenas era somente daqueles nascidos livres, filhos de pai e mãe ateniense e que cumpriram serviço militar. Mas a execução da cidadania, ou seja, do direito de participação nas decisões e administração da Polis, era considerado muito importante. Assim a cidadania ateniense era definida também pela participação política do cidadão, essencial para esta condição. Alternativa [C], na mosca.

Podemos eliminar as outras alternativas pois as condições para a cidadania já foram dadas acima, e não se vinculavam a riqueza, prestígio, local de nascimento ou parentesco. Quem não era nascido na cidade era meteco (estrangeiro) e não podia exercer a cidadania. A participação política proporcionava prestígio, mas não era condição, assim como podemos afirmar que os aristocratas podiam dedicar-se integralmente à política e a filosofia e assim executando plenamente sua cidadania.

Gabarito: C

Vamos, agora, tentar sintetizar as condições que permitiram o desenvolvimento da filosofia. O período homérico, em que o mito ainda era a principal forma de explicação do surgimento e do funcionamento do universo (**cosmogonia**), será também o período da consolidação da Polis, do desenvolvimento da agricultura e dos calendários.

- ✓ As viagens marítimas tiveram grande importância. Ao descobrir novos territórios, ocorreu um desencantamento, uma desmistificação do mundo, tendo em vista que, descobriam que os novos locais não eram habitados por deuses ou monstros, como diziam os mitos. Novas explicações sobre as origens foram necessárias.
- ✓ Invenção do calendário. Uma demonstração da grande capacidade de abstração matemática e do poder de controlar e de contabilizar a passagem do tempo com base nas estações do ano.
- ✓ Desenvolvimento das cidades (*Polis*) e da vida urbana.
- ✓ Surgimento da escrita alfabética.
- ✓ A invenção da política que introduz novos aspectos na sociedade como a ideia de lei escrita, de espaço público e de discussão pública.
- ✓ As transformações profundas pelas quais a sociedade, a economia, a política e a cultura passavam, exigiam explicações e propostas racionais aos problemas cotidianos.

Gostaria que você percebesse o seguinte: para dominar o tempo da natureza por meio de calendários, bem como para construir embarcações e palácios, é necessário o domínio do cálculo e a profunda observação e determinação de padrões. O desenvolvimento da moeda e a noção de valor. Por que o ouro valeria mais que uma cabra, da qual tiramos leite, nos alimentamos de sua carne? Como estabelecer quanto ouro vale quantas cabras ou quantos metros de tecidos, ou ânforas? É necessário muito cálculo e capacidade de abstração.



6. Os PRÉ-SOCRÁTICOS

Os pré-socráticos são um grupo bem grande de filósofos, cada qual com uma linha de pensamento, que estão na transição entre o pensamento mítico e o racional. Suas indagações buscavam o princípio de todas as coisas. Na busca do princípio essencial do ser e da natureza, indagavam racionalmente, mas ainda possuíam inconsistências e influências do pensamento mítico. A ruptura mais radical veio com Sócrates, que sugere novas perspectivas para ver o mundo, baseadas no constante questionamento e na razão. Sócrates rompe com o pensamento de muitos sábios anteriores a ele ao introduzir o pensamento racional mais rígido, questionando o conhecimento existente e colocando-o à prova de tudo. Ele demonstrou a fragilidade do pensamento filosófico e religioso de até então, e é considerado um marco do princípio da filosofia, considerado um dos fundadores do pensamento racional. Sócrates viveu na *Polis* Atenas no século IV a.C.. Podemos, também, usar 24 séculos T.P do tempo presente, para que possamos admitir diferentes temporalidades em que o marco inicial não seja baseado em princípios religiosos judaico-cristãos donde é derivado nosso calendário.

Os pré-socráticos, em busca da essência das coisas, procuravam três princípios fundamentais:

- ✓ **Arqué:** O princípio fundamental, fundador de todas as coisas e do ser.
- ✓ **Logos:** A razão.
- ✓ **Physis:** A natureza compreendida por meio do logos e surgida da *arqué*. A unidade fundamental de todas as coisas.

Cada um dos sábios gregos desse período procurava entender os princípios fundadores da existência e todo o cosmos, pensamento que chamamos de **cosmologia**, a busca de uma compreensão racional da natureza e da existência.



Não confunda cosmogonia com cosmologia!

Cosmogonia é a tentativa de explicação da natureza e da existência por meio do mito. Estão presentes nas epopeias de Homero (Ilíada e Odisseia) e de Hesíodo (O trabalho e os dias).

Cosmologia é a busca da explicação da natureza e da existência por meio do logos, ou seja, do pensamento racional. Está nos escritos dos pré-socráticos, que procuravam a origem e a natureza dos cosmos por meio do *Logos*.



7. PRINCIPAIS FILÓSOFOS

7.1. TALES, ANAXÍMENES E ANAXIMANDRO DE MILETO (MILÉSIOS)

Mileto é uma cidade da Magna Grécia localizada onde chamamos de Ásia menor, correspondente ao atual território da Turquia.



- ✓ **Tales** é considerado o primeiro filósofo. Vivia na Turquia, numa região que, naquela época, realizava comércio marítimo com os povos egípcios, e tinha frequente contato com eles. Daí vem a famosa observação de Heródoto de que “o Egito é uma dádiva do rio Nilo” e Tales também associa o desenvolvimento da civilização egípcia às águas do rio. Talvez esta seja a maior influência ao seu pensamento, que acredita que a **água é o princípio de todas as coisas** e que tudo é cheio de deuses interiores. Alguns estudiosos acreditam que o pensamento dele possa ser influenciado pela crença religiosa em Poseidon, deus das águas, bastante cultuado em sua região. Tudo contém água, e o funcionamento de tudo na *Physis* é explicado por ela (a água é a *Arqué*): A agricultura, as doenças que eram tidas como “inundações da alma”, na morte, a água se esvai e o corpo seca. No nascimento o bebê nasce numa bolsa inundada de água ... A água muda sua aparência, mas não sua essência. Pode mudar de estado físico, mas continua sendo água.

Foi um grande matemático e é atribuído a ele o “**teorema de Tales**”, que calcula a proporção entre triângulos semelhantes. Teria calculado a altura de uma das pirâmides com base na comparação de suas sombras.



- ✓ **Anaxímenes:** (585–528 a.C.) disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência (o ar é a *Arqué*). Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por condensação e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.
- ✓ **Anaximandro** (611-547 a.C.), discípulo de Tales, acreditava que a essência era o movimento e a transformação constante. É um precursor das ideias de Lavoisier (que dizia que, na natureza, nada se perde, tudo se transforma ... no século XVII), pois dizia que, na natureza, tudo está em constante transformação e nela nada se perde (2400 anos antes). É importante lembrarmos que o pensamento de Anaximandro é intuitivo, ao passo que Lavoisier é um cientista moderno, sustentado em cálculos e métodos, e provando a ideia com a repetição de fenômenos).



Olha esta questão super interessante do Enade.

(Enade 2014) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição de que a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: "Tudo é um". A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda tira-o dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. *In: Os Pré-Socráticos*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 2004, p. 43 (adaptado).

De acordo com o texto acima, Tales de Mileto chegou à proposição "Tudo é um", que traz consigo:

- A) um postulado metafísico.
- B) uma hipótese científica.
- C) um preceito mítico e religioso.
- D) um postulado existencial.
- E) um preceito crítico reflexivo.



Comentários

A) Correta. Nietzsche foi um estudioso de cultura grega, principalmente no início de sua carreira intelectual. Elogia os pré socráticos por serem os primeiros formuladores do pensamento cosmológico e metafísico, procurando respostas sobre a natureza e a anterioridade humana. Conceitos fundamentais como justiça, do ser e da unidade revelam uma preocupação muito além do homem em si ou da physis. Possui preocupações metafísicas, procura respostas profundas além do objeto da existência natural ou social. Aristóteles em sua metafísica o considerou o primeiro dos filósofos. O primeiro a criar hipóteses explicativas.

B) Errada. Tales indubitavelmente cria explicações para a natureza e considera a água a Arché, o princípio fundador. É um marco no pensamento ocidental, pois cria hipóteses. Alguns autores tratam do pensamento grego como científico. Trata-se de uma aproximação entre a ideia de razão e a ideia de ciência. Sempre que falarmos em ciência, para evitar qualquer ambiguidade, consideramos a partir do desenvolvimento de um método de pensamento organizado e rigoroso e que coloca à prova toda a questão. Não é um postulado científico, pois somente podemos falar em ciência, como criadora de hipóteses explicativas a partir da Idade Moderna, num amadurecimento de ideias que tem início com Copérnico e se formula em suas últimas nuances com Isaac Newton. O pensamento científico é fruto do empirismo, por isso eliminamos a [B].

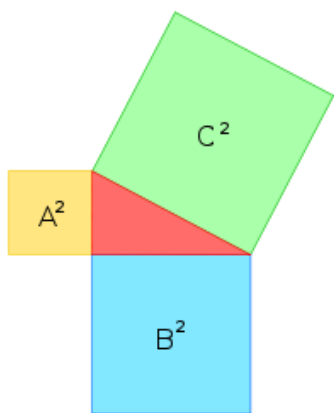
C) Errada. O Tales e os pré-socráticos são o marco na mudança do pensamento mítico e o surgimento do pensamento racional.

D) Errada. Tudo é um: é um postulado hipotético/explicativo sobre a essência além da superfície da natureza.

E) Errada. O existencialismo é toda a reflexão sobre a essência ou o sentido da existência do ser. É um pensamento típico da filosofia contemporânea, que ganhou corpo sobretudo após a segunda guerra mundial. Seus maiores representantes são Sartre e Heidegger. Cuidado, pois o termo não se confunde com metafísica.

Gabarito: A

7.2. PITÁGORAS

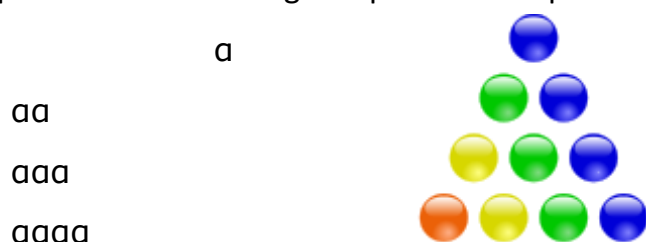


Para ele, o número é a essência de tudo. Podemos quantificar tudo, e os números possuem natureza própria. O Homem inventou a matemática, mas não o número, que, para ele, possui existência anterior e independente dos homens. Pitágoras foi educado pelos maiores pensadores de sua época e realizou diversas viagens pelas sociedades orientais do período, nos territórios da crescente fértil. Morou muitos anos no Egito e chegou a ser sacerdote. Era um místico e compreendia a



matemática como uma linguagem divina, que explicava o universo. Tocava Lira e determinou a ligação da música com a matemática. **O número é a essência e a harmonia do universo**. Acreditava-se que, no período em que permaneceu no Egito, foi quando pronunciou seu famoso teorema. Dominava aritmética, geometria, música e poesia. Os pitagóricos sugeriam que a terra era redonda e que existiam outros planetas com órbitas circulares, mas muito de suas descobertas não são claras, pois, na época, sua escola era imbuída de um forte misticismo. Para os pitagóricos, a *Physis* era composta de 4 elementos: terra, fogo, água e ar. Os números seriam o elo que proporcionava a ligação entre eles.

Além de seu famoso teorema, realizou vários estudos sobre números figurados (que podem ser representados como figuras por meio de pontos equidistantes).



$$1+2+3+4= 10$$

Observe a figura. Em qualquer direção que se faça a soma o resultado é 10 e a sequência é a mesma. Os pitagóricos consideravam o triângulo a figura matemática perfeita.

7.3. DEMÓCRITO E LEUCIPO: OS ATOMISTAS

Demócrito foi muito influente, devido ao pensamento atomista que aprendeu com seu mestre Leucipo. Defendiam uma explicação muito prática, material e mecânica do mundo. Acreditavam que a matéria, em qualquer forma, era constituída de átomos rígidos, muito pequenos e indivisíveis. Teriam tamanhos e formas variadas, agrupando-se em combinações casuais e por processos mecânicos. Seu conceito é o do átomo ideia (já que nunca observou um) que seria **indivisível, invisível e inteligível**. Seu pensamento foi muito influente e só foi substituído com a ciência moderna e com o surgimento de outros modelos atômicos. Para Demócrito, o átomo pode se modificar e o vazio existe (o espaço em que os átomos se movimentam). O vazio seria preenchido pelos átomos.





(Enade 2005) Pois o que diz Demócrito? Que existem substâncias em número infinito que se chamam átomos, porque eles não podem se dividir (...); impassíveis, que se movem dispersas aqui e ali, no vazio infinito; e quando elas se aproximam uma das outras, ou se associam e combinam, de tais associações um aparece água, o outro fogo, o outro árvore, o outro homem (...).

Plutarco. *Contra Colotes*.

Leucipo de Eleia (...) aprendeu filosofia diretamente de Parmênides, mas não adotou o pensamento de Parmênides e de Xenófanes sobre as coisas existentes, e seguiu, ao contrário, parece-me, um caminho oposto. Pois – enquanto os dois faziam do todo um ser um, imóvel, não engendrado e limitado, e concordavam em pensar que não era necessário especular sobre o não ser –, Leucipo formulou a hipótese de que os átomos são os elementos ilimitados e sempre em movimento (...). Ele diz que a substância dos átomos (...) é o ser, e que ela se desloca no vazio, que ele chamava não ser (...).

Simplicio. *Comentário sobre a física de Aristóteles*.

Tendo como base a doutrina de Parmênides de Eleia e as doxografias de Plutarco e de Simplicio sobre Leucipo e Demócrito, julgue os itens a seguir.

- I. Para Leucipo e Demócrito, os átomos podem explicar o devir dos corpos sensíveis.
- II. Os átomos devem sofrer alteração para poder explicar o devir dos corpos sensíveis.
- III. Se os átomos são infinitos em número e sendo o vazio também infinito, então, segundo essa concepção, o universo é infinito.
- IV. Para Parmênides, o não ser é o vazio, é o nada.
- V. Para Leucipo, o vazio também é ser.

Estão certos apenas os itens

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) III e IV.
- E) IV e V.



Comentários

I. Correto. Os atomistas compreendem que a natureza é formada por átomos indivisíveis, imutáveis e infinitos e seu conhecimento permite conhecer a physis. O conhecimento do cosmos permitiria compreender o comportamento dos corpos e sua compreensão das origens e a explicação do devir.

II. Errado. O pensamento atomista compreendeu o átomo como indivisíveis e imutáveis. Sua combinação gerava outras substâncias.

III. Correto. Os átomos seriam infinitos e formavam diferentes sustâncias entre elas todo o cosmos. Como os átomos são infinitos e compõe o universo, logo, o universo é infinito.

IV. Errado. “Aquilo que é não pode ser o não ser”. Vazio é diferente de nada. Concebe a existência do ser e do não ser.

V. Errado. Para Leucipo o vazio é a ausência da matéria atômica.

Gabarito: B

7.4. HERÁCLITO E PARMÊNIDES

No pensamento dos primeiros filósofos gregos, já surge o primeiro grande debate entre dois grandes pensadores: Heráclito e Parmênides. Heráclito pertence à tradição filosófica Jônica (a linha de pensamento de Tales, Anaxímenes e Anaximandro), enquanto que Parmênides era da tradição filosófica pitagórica.

Heráclito é conhecido como o filósofo do devir. Chama a atenção para a ideia de que tudo na natureza está em constante mutação, portanto, em movimento. Pensa no sol que nasce e se põe, o homem que surge como criança e transforma-se em idoso. Tudo muda, tudo flui.

“Quando uma vela está acesa, temos a impressão de que a chama é estável e idêntica a si mesma e que o que muda é a quantidade de cera da vela, que vai sendo consumida pela chama. Na verdade, porém, a chama é um processo de transformação: Nela, a cera se torna fogo e nela o fogo se torna fumaça. Assim, não só a vela se transforma, como também a própria chama que a consome, pois é consumida pela fumaça”.

CHAUI, Marilena. *Introdução à filosofia*

Heráclito, além do pensamento do eterno devir, o mobilismo, introduz uma ideia de que tudo que existe é composto por pares de opostos, como dia/noite, vida/morte, guerra/paz, quente/frio, belo/bizarro. Mas os opostos não revelam uma desarmonia do universo, ao contrário, sua harmonia vem justamente da oposição dos pares, que se complementam num constante movimento. O fluxo é a única coisa que permanece, então, o todo (pares opostos) forma o um (unidade). Assim, a afirmação “tudo é um” quer dizer que a unidade primordial é múltipla e contraditória.



Parmênides discordava das ideias de Heráclito, que afirmava que o ser (*arqué*) é a própria mudança, pois afirmava que o ser nunca muda. Para Parmênides, nossos sentidos (tato, olfato, visão) permitem visualizar as mudanças que ocorrem na *phisis*, mas essas mudanças perceptíveis são superficiais e o ser não muda essencialmente. Pensa na água, por exemplo, que, como gelo ou líquida, continua essencialmente a mesma coisa. Apesar das mudanças aparentes, a essência não muda. Segundo estudiosos, Parmênides foi o primeiro a usar a lógica de uma maneira mais consciente e decisiva, e por meio dela chegou a sua compreensão do mundo, pois o *logos* pode levar à compreensão da *arqué*. Ele afirma, em seus escritos, que o “*ser é*”. Então, o ser não pode não ser. Uma decorrência lógica. Para Parmênides, “O não ser não é”. “O ser não pode ser não ser”, então, não existem ao mesmo tempo. “O ser é pensável, o não ser é impensável”.

Heráclito (o obscuro)	Parmênides
Mobilismo (a essência é o movimento e há a constante oposição entre o todo).	Monismo (a existência é uma realidade, a essência única é o ser).
A realidade natural se explica pelo movimento. Princípio do fluxo eterno .	Distinção entre realidade e aparência. (Para ele, o movimento é apenas aparente, é o não ser).
Tudo é um : multiplicidade na unidade.	Podemos encontrar a essência imutável por meio do raciocínio.
Conflitos entre opostos (que são complementares, portanto, há uma unidade. Para Hegel, ele é o pai da dialética).	A realidade da essência é única, imóvel, eterna, imutável, sem princípio ou fim, contínua e indivisível . A esfera é a perfeição.
Valoriza a experiência sensível por meio dos sentidos, mas admite que pode nos enganar (influência de Platão: mundo sensível).	Valoriza a percepção da essência superior e perfeita (influência de Platão: mundo das ideias).
“Não podemos banhar-nos duas vezes no mesmo rio, porque o rio não é mais o mesmo”.	“o ser é”.
Impossibilidade de acesso permanente ao real: relativista.	
Sabedoria é decifrar a natureza, que ama se esconder.	



(Enade 2011) Parmênides e Heráclito estabeleceram um campo de batalha que alimentou séculos de guerra filosófica. Muito do mais vigoroso filosofar de Platão foi dedicado à tarefa de reconciliar, ou desarmar, esses dois campeões. Um de seus personagens nos diz que o verdadeiro filósofo deve recusar-se a aceitar seja a doutrina de que toda a realidade é imutável, seja a doutrina de que a realidade está mudando em toda parte. Como uma criança que quer não apenas o bolo, mas comê-lo [o verdadeiro filósofo] teria de afirmar que o Ser, a soma de tudo, é os dois ao mesmo tempo - tudo o que é imutável e tudo que está em mudança.

KENNY, A. *Uma nova história da filosofia ocidental*. Tradução de Carlos Alberto Bárbaro. São Paulo: Loyola, 2008, p.243, v.1

Tendo como referência esse texto, analise as asserções a seguir.

- I. Ao estabelecerem esse campo de batalha, afirmando ou negando o imobilismo universal, Parmênides e Heráclito inauguraram questões fundamentais do pensamento cosmo-ontológico.
- II. Porque, na sua perspectiva, respectivamente, ou aceita-se a realidade fenomênica como um dado verdadeiro ou deve-se abrir mão da razão e dissociá-la dos sentidos e das crenças.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Comentários

- I. Correto. Ontologia: Ramo da filosofia que investiga a existência e o ser. Os dois filósofos buscavam compreender a natureza, o ser e a existência. A matriz do pensamento que dará origem a metafísica de Tales de Mileto.
- II. Errado. A noção de logos ocupa um lugar central no pensamento de Heráclito, pois para ele é o princípio unificador do real, elemento básico do cosmo. Parmênides seria de certa forma um precursor da metafísica e opunha-se a experiência concreta, sensível e imediata que temos das coisas. O logos é anterior à phisis, num sentido mais amplos. E a busca dos princípios fundamentais independem da experiência, para eles. Mas isso não é uma negação à natureza, mas a noção de anterioridade da razão e unidade da natureza. Segunda alternativa por ser errada elimina a alternativa [B] e [A].

Gabarito: C



8. Os SOFISTAS

Eram sábios já do período socrático. Conviveram e debateram com ele. Opunham-se ao conhecimento dos filósofos pré-socráticos, por considerá-los cheios de erros e que buscavam conhecimentos inúteis à *Polis*. Eram homens cultos e que dominavam vários saberes filosóficos da época, mas que acreditavam que a sua busca era uma utilidade prática do pensamento para a administração da cidade. Conhecimentos práticos que pudessem ser usados, como a capacidade de argumentar (**retórica**) e de discursar (**oratória**). Assim, possuíam um caráter mais político que qualquer outro. Eram professores itinerantes, que vendiam seus conhecimentos para os filhos dos aristocratas. Protágoras, o mais famoso deles, era um mestre, cujas aulas e orientações gerais eram disputadíssimas. **Cobravam pelos seus ensinamentos**, o que levou Sócrates a compará-los a prostitutas, pois a verdade não poderia ser comercializada. (Detalhe importante: Sócrates não cobrava por suas aulas). Ensinavam principalmente conhecimentos que julgavam úteis à vida pessoal e à administração de seus próprios negócios e casas e, principalmente, para instruírem os jovens a participarem politicamente da *Polis*.

Eram grandes mestres da argumentação e da retórica. A palavra vem do grego *rhethorike*, que significa a arte de falar bem, de comunicar-se com clareza e de transmitir ideias com convicção. A retórica está muito ligada aos sofistas que, por dominarem a lógica e a oratória, estavam sempre presentes nos círculos políticos e judiciais de Atenas. Muitas vezes, **cobravam pelas suas defesas diante do tribunal**, devido a sua grande persuasão (capacidade de convencimento). Muitos os consideravam precursores dos advogados. Aristóteles sistematizou o estudo da retórica, e a concebia como um dos elementos chave da filosofia, junto com a lógica e a dialética. A Retórica também era uma das bases do tripé das “artes liberais”: Retórica, Lógica e Gramática, as disciplinas ensinadas nas universidades medievais. As três formavam o conjunto chamado “*trivium*”. Os sofistas ensinavam estas técnicas de argumentação e, ao ensinar suas técnicas de persuasão, **defendiam que todo conhecimento pode ser derrubado pela argumentação**. Todo argumento pode ser contraposto por outro argumento, diante disso, buscavam formas efetivas de derrubar argumentos diante de plateias, mas daí **o melhor argumento é o mais persuasivo (convicente), e não necessariamente o verdadeiro**. Presavam mais o desenvolvimento crítico e a capacidade de comunicação que a busca da verdade. Dessa forma, acabaram por causar muitos confrontos intelectuais e polêmicas.

Muitos filósofos os consideravam desrespeitosos pelo seu desprezo pelo verdadeiro conhecimento. A verdade pura e simples, sem amenizá-la ou exagerá-la para agradar um determinado grupo ou vencer um debate. Górgias, um dos primeiros sofistas, foi um dos sábios que introduziram e desenvolveram esta prática em Atenas, dizia que **“um bom orador é capaz de convencer qualquer pessoa de qualquer coisa”**. Eram chamados também de céticos por



acreditarem que a própria noção de verdade, pois a consideravam relativa, assim, não existiria uma verdade absoluta.

Protágoras dizia que “O Homem é a medida de todas as coisas”, num sentido de que não havia uma moral superior e que os pontos de vista de cada um determinam as medidas individuais sobre o mundo. Antropocêntrico e individualista.



Seriam os atuais apresentadores televisivos, líderes religiosos mal-intencionados e políticos populistas, os sofistas contemporâneos?

8.1. SÓCRATES X SOFISTAS

Muito bem, amigo estudante. Vimos até agora os fundamentos essenciais do surgimento da filosofia e o contexto grego em que ela surgiu. Encerraremos a teoria dessa aula com uma pequena “pincelada” numa das polêmicas que ocorreram no período da consolidação do pensamento racional: Sócrates, o pai do racionalismo, frequentemente debatia com os sofistas e os combatia com força. Entre tantas outras, duas diferenças se destacam entre Sócrates e os sofistas: Ele não cobrava por seus ensinamentos (e tinha horror disso) e acreditava numa verdade e moral superior.

Na busca da verdade, Sócrates considerava seu trabalho filosófico como um “parto de ideias” e se comparava a sua mãe, que era parteira. Para tentar chegar na verdade, seu método era a **Ironia** e a **Maiêutica**. A Ironia e a crítica a si mesmo procurava desarmar seus discípulos do orgulho, que considerava um obstáculo ao pensamento, e por meio de perguntas, uma sequência delas, desconstruía o conhecimento aceito até então. Vou encerrar a teoria dessa aula por aqui. Estudaremos, adiante, mais sobre Sócrates e seus incríveis pensamentos e diálogos que foram registrados por Platão.



(Enade 2011) A difusão da democracia grega criava a demanda que os sofistas pretendiam suprir em sua capacidade de educadores profissionais. O caminho para o sucesso político estava aberto a qualquer um, contanto que tivesse a capacidade e o treino para sobrepujar seus competidores. A necessidade primordial era dominar a arte de falar persuasivamente. Em função disso, argumentou-se que todo o ensino dos sofistas se resume na arte retórica.



GUTHRIE, W. K. C. *Os sofistas*. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995, p. 24. (com adaptações).

Considerando o texto sobre os sofistas, analise as informações abaixo.

- I. A retórica sofista tinha um lugar de destaque na nascente democracia grega do século V a.C, posto que a palavra se torna um instrumento fundamental no mundo jurídico-político.
- II. O papel do educador na Grécia clássica estava diretamente ligado ao desejo de competição pública, posto que os sofistas se interessam pela prática da erística (disputa).
- III. O sucesso político dependia da habilidade na arte de falar, posto que os mais altos cargos públicos eram ocupados pelos que possuíam uma argumentação persuasiva.

É correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

Comentários

I. Correto. Os sofistas foram profundamente criticados por Sócrates e Platão, pois viam a filosofia como uma verdade superior e sublime que não poderia ser comercializada. A principal acusação contra os sofistas é a venda de seus conhecimentos e valorizar mais a persuasão que a verdade. Enquanto filósofos essencialmente não foram criadores de grandes ideias, contudo suas práticas são compreendidas como o nascimento da escola e da organização didática do pensamento. As habilidades de oratória e retórica eram muito importantes para o mundo grego que havia se formado: em que a vida pública passa a ser decidida em debates em assembleia e quando a justiça previa o direito de defesa, porém valorizava mais a capacidade de convencimento.

II. Errado. Os sofistas, principalmente a partir de sua defesa por Kant que os considerou os primeiros professores, exerciam o ofício de ensinar habilidades retóricas, pois eram consideradas virtudes e o sucesso público dependia da habilidade de argumentação.

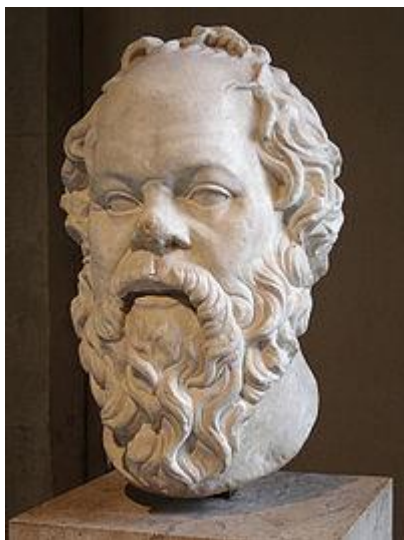
III. Correto. Todo o funcionamento público grego – das assembleias aos tribunais- dependiam da argumentação, que se fosse persuasiva o orador conseguiria quase tudo. A persuasão prescinde da verdade, por isso eram criticados. Ensinavam habilidades sociais importantes para a vida pública da Polis.

Gabarito: C



9. SÓCRATES

A busca da verdade e o amor à filosofia serão as principais marcas do pensamento socrático. Ele representa um marco no desenvolvimento do pensamento filosófico racional, ao buscar a essência por trás das coisas, a verdade e seu rigor de pensamento.



Ele é o **epicentro** do pensamento filosófico grego que influenciará o mundo ocidental pelos séculos, destacadamente durante o período que chamamos de renascimento cultural (século XIV-XVI) e neoclassicismo (séc. XVIII). Sócrates, Platão e Aristóteles, a tríade do pensamento grego que ainda hoje desperta profundo interesse. É importante que possamos contextualizá-los como homens da época. Vivem num período aristocrático e escravista, mesmo com as transformações políticas e o desenvolvimento da democracia, é comum encontrarmos trechos destacados destes filósofos, como quando Platão defende a naturalidade do escravo, e sua constituição física adequada aos trabalhos. Hoje, para os estudantes desavisados, pode soar escandaloso, mas lembre-se de que eles representam um profundo avanço para as ideias da humanidade naquela época, mas não deixaram de serem homens dela.

Sócrates não deixou nenhum escrito. Tudo o que sabemos dele foi escrito posteriormente, sobretudo por seu discípulo Platão. As principais referências a ele estão nos “Diálogos de Platão” e também nos “Diálogos de Xenofonte”, e ainda podemos citar as peças teatrais de Aristófanes, todas elas contemporâneas ao filósofo.

Foi chamado de homem mais sábio de Atenas pelo Oráculo de Delfos, que o considerava o mais sábio entre os Homens, pois ele “*sabia que nada sabia*” (**Oráculos** eram jovens que habitavam um templo com sacerdotes e, sob transe, faziam previsões e revelações).

Foi escultor junto do pai, foi soldado de Atenas e considerado, por muito tempo, um cidadão exemplar. Não era um ateniense rico, mas possuía ascendência aristocrática, pois fora soldado, e uma condição para isso era custear seus próprios armamentos. Contudo, era de família, para os padrões aristocráticos, humilde. Mesmo que escultores gozassem de certo prestígio, ainda sofriam preconceito por exercerem uma atividade manual.

Em sua busca pela verdade, encontrava-se frequentemente questionando tudo, principalmente por meio de diálogos (Platão registrou vários deles). Considerava que era como sua mãe, realizava partos. Procurava libertar a mente das pessoas revelando a verdade que estava guardada dentro de cada um. Usava como elementos de retórica a **maiêutica** e a **ironia**.



A **maiêutica** consistia em realizar várias perguntas sobre as convicções do interlocutor (aquele com que se fala) enquanto as ironizava. Procurava, assim, demonstrar o absurdo de alguns pensamentos ou condutas. Conduzia o diálogo inicialmente concordando com seu debatedor, então, começava a questioná-lo com sua ironia refinada. Dizia sempre que era possível encontrar a verdade dentro de si mesmo, pois os seus deuses interiores a indicavam. A verdade, para Sócrates, é absoluta, única e sublime e não pode, portanto, ser relativizada, tão pouco comercializada. Por isso era um grande opositor dos filósofos sofistas, pois eles vendiam seus conhecimentos e defesas nos tribunais, e defendiam que a retórica é capaz de submeter qualquer argumento e relativizam a verdade, afirmando que havia a verdade de cada um. Foram, durante anos, duramente criticados, mas absolvidos por alguns filósofos (como Hegel) que os consideraram os primeiros professores, pois ensinavam a retórica e outros conhecimentos como instrumento de participação da *Pólis*; e, também, os primeiros advogados, mostrando que todo pensamento possui pontos de vista diferentes. A visão de Sócrates e de Platão sobre os sofistas é objetiva. Eles não podem vender e relativizar a verdade.

Não há dúvidas de que ele incomodou muita gente. Seu destino não nos deixa pensar diferente. Foi condenado perante o tribunal de Atenas de *corromper* a juventude e de duvidar dos deuses. Já era sexagenário quando foi acusado. Quis fazer sua própria defesa e assim o fez. Argumentou contra a incoerências das acusações. Ao final, foi acusado ao exílio ou a ter a língua cortada. Caso se negasse, seria condenado à morte, destino que ele escolheu. Aceitou sua condenação ao beber cicuta, e o fez entre seus pares mais próximos.



Jaques Louis David. A morte de Sócrates. Uma obra do neoclassicismo.

10. PLATÃO



Platão foi discípulo de Sócrates na juventude e seu mestre foi o centro de sua obra filosófica da juventude, principalmente quando pensou na democracia ateniense em sua obra “**A República**”. Repensou todo o sistema político vigente, pois questionava um sistema de governo em que o mais sábio dos homens foi morto sob acusações que considerava incongruentes, destaca que a morte de Sócrates foi por razões políticas, e não culpa o mestre por ter optado pelo caminho mais trágico. Pensou numa nova organização política, defendeu a república com forma ideal de governo, mas com uma divisão hierarquizada como a da sua época. Para ele, a cidade deveria ser **governada por filósofos, defendida pelos guerreiros** (nobres por definição) e o **trabalho realizado pelos escravos**.

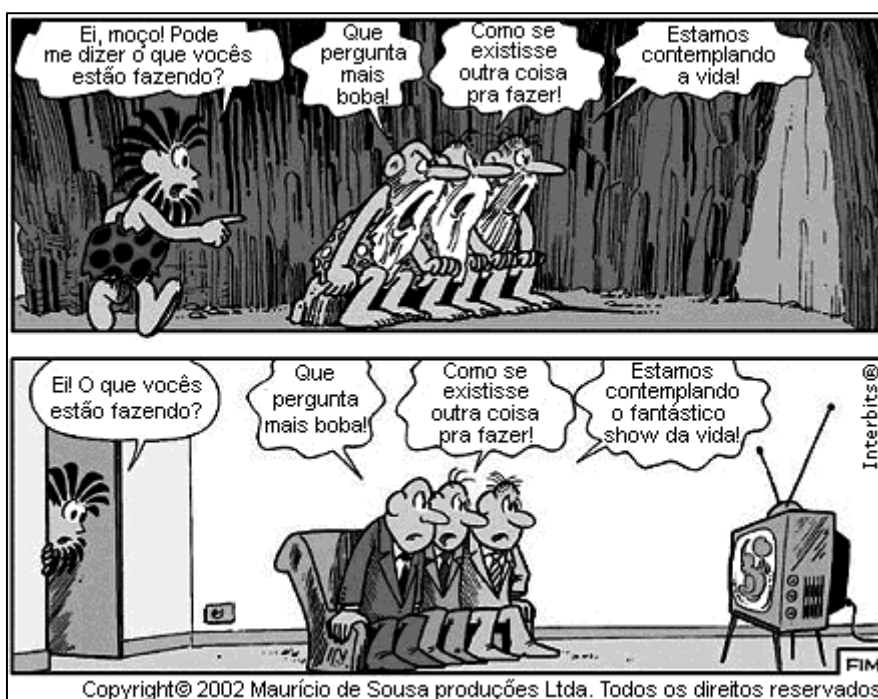
Fundou a **Academia**, sua escola de filosofia na qual ensinou por toda vida. Em sua obra da maturidade vai, aos poucos, formando suas ideias mais originais. Destaca-se por ter resolvido o debate entre Heráclito e Parmênides. Está lembrado deles? Heráclito é o filósofo do *devir* e que para ele *tudo muda constantemente*, enquanto Parmênides defende que *nada muda*, o qual procurava a essência das coisas. Qual seria a correta? Lembre-se de que, para Platão, a verdade é única. Irá unir as duas ideias na sua concepção da existência de que há um **mundosensível** e um **mundo das ideias**. Todos os elementos possuem uma dupla existência: uma sensível e uma imaterial. O mundo sensível, ou mundo concreto, a *physis* é imperfeito e uma cópia do que existe no mundo das ideias. De tudo que existe e possui constituição simples, até o que é mais complexo. Imagine uma ânfora (um vaso grego). Ele possui uma existência sensível, imperfeita, finita. Mas é fruto do mundo das ideias, imaterial, onde está a ideia criativa do vaso. É recorrente o uso do termo “amor platônico” para referirmo-nos a um sentimento idealizado.

Seu pensamento mais conhecido, sem dúvida, é a alegoria da caverna, em que tenta narrar o processo de descoberta da verdade, como a saída de uma caverna. Abaixo temos uma representação artística da alegoria.

Os homens não veem a verdade que reside no mundo ideal. Veem somente sombras projetadas no fundo duma caverna na qual está preso a grilhões (correntes). As sombras são projetadas por tochas que são erguidas por homens. O filósofo consegue se libertar das correntes e sair da caverna em direção à luz, mas o caminho é sofrido. Mas, ao sair da caverna, aproveita da mais sublime verdade revelada. Agora, pense comigo, o que aconteceria se esse homem retornasse e tentasse dizer aos outros acorrentados? Certamente o considerariam louco, não é mesmo? E o que você imagina que são as tochas erguidas pelo homem? Seriam as instituições

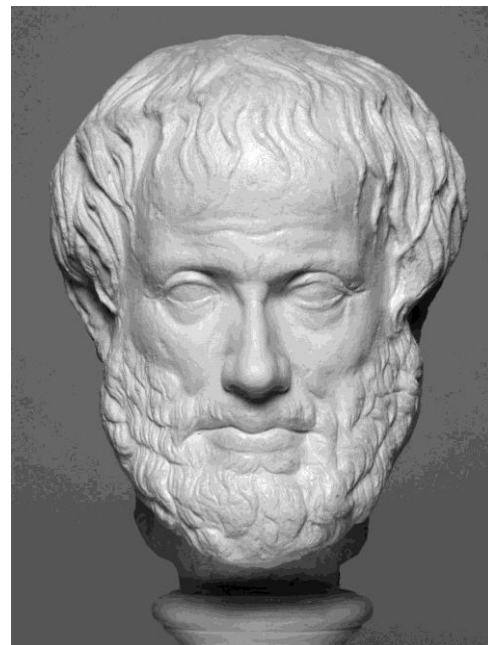


sociais que nos inserem ideias ou as que tentam nos tolher (privar) delas, como a noção de justiça imperfeita dos homens, ou falsas verdades pregadas. Analise a imagem com atenção e deixe a imaginação voar.



11. ARISTÓTELES

Foi aluno de Platão e ensinou em sua escola por vinte anos, até a morte de seu mestre. É famoso também por ter sido tutor de **Alexandre, o grande**. Em sua maturidade, fundou sua própria escola, o *Liceu*, em que realizavam estudos principalmente dos elementos constitutivos da *physis*. Quase todas as áreas do conhecimento humano na época foram de seu interesse, e seus seguidores, chamados de **peripatéticos**, produziram e coletaram muitos manuscritos passados em áreas como botânica, biologia, lógica, música, matemática, astronomia, medicina, cosmologia, física, história da filosofia, metafísica, psicologia, ética, teologia, retórica, história política, do governo e da teoria política, retórica e artes.



Em seus escritos afasta-se das ideias de Platão. Em política, Aristóteles defende a **Monarquia** como forma ideal de governo, sobretudo em razão da estabilidade, pois, como o poder é hereditário, os homens não perderiam tempo o disputando. Em termos filosóficos gerais defende que podemos chegar ao conhecimento da verdade por meio do profundo conhecimento do que há de **concreto** produzido pelo homem e de seu comportamento.

A crítica a Platão é fundamentalmente quanto à separação dos **mundos ideal e sensível**. Para ele, o universo é regido por leis, num todo ordenado, e que podemos conhecê-las por meio da filosofia. A partir dela devemos conhecer profundamente o ser e a sabedoria, a metafísica. A essência das coisas é chamada de substância. Para ele, essência e aparência são partes do mesmo todo, principalmente inseparável. Para ele, Platão complica as coisas e não explica o movimento da natureza. Aristóteles acha que o ser humano não pode ser sensível e ideal, mas que o ser é uno e uma condição é inseparável da outra. *“Como então as ideias, que são substâncias das coisas, seriam separadas das coisas”*. Filosofar e o conhecimento só poderiam começar a partir do momento que se assume que não se sabe nada. É o espanto do reconhecimento da ignorância um caminho positivo na construção do saber. Com o crescimento intelectual do ser, ele sai da *Doxa* (opinião) e vai para a *episteme* (conhecimento, ciência. Aqui a palavra tem um sentido diferente da que adquire no século XVIII). O ser pode ser visto na sua essência como na aparência e que não é absoluto, podendo ser compreendido em várias categorias. É uma tentativa de categorização (criar categorias) para a natureza. No mundo físico, o homem pode ser compreendido como ser, como bípede, como animal. Não há um ser ideal, mas várias formas de manifestação do ser, pois a essência é inseparável da aparência.



Entende a **sensação** como o princípio das indagações. Elas nos produzem memórias que, a partir delas, nos relacionamos com o mundo. Podemos refletir sobre elas e, no acúmulo da **experiência**, podemos desenvolver a **arte** (técnicas) e a **ciência**.

Considera ser possível construir o conhecimento por meio das aparências também. Ele procura as **causas** do aparecimento e do movimento do ser.

É o filósofo da **física** (o estudo da natureza e das suas causas e efeitos) e da **metafísica** (o estudo do ser e do próprio conhecimento). Acredita que a virtude é o caminho do meio, o comedimento, pois os extremos não revelam nada e não são produtivos.



A lógica

Foi o filósofo que mais desenvolveu as relações de raciocínio lógico. Para tanto usava silogismos.

Ataraxia: paz de espírito.



12. AS ESCOLAS HELENÍSTICAS

Domínio macedônio e fragmentação do pensamento grego. Percebe-se aí uma grande influência da cultura oriental na ocidental e vice e versa. Os helenistas buscavam a ATARAXIA, ou seja, simplesmente a paz de espírito, e, para tanto, negaram muito as filosofias anteriores.

12.1. CÍNICOS

O significado de filósofo cínico é bem diferente do significado de cinismo atual. Seus principais representantes são Antístenes e Diógenes de Sínope. As convenções sociais e as pessoas mexem com a nossa cabeça e nos tiram da naturalidade. Os desejos e as expectativas, a maior parte das vezes inalcançável, nos tira da ATARAXIA. Pregava o desapego dos bens materiais e as convenções sociais, vivendo com o mínimo. Há uma narrativa que sugere que o grande imperador Alexandre, o grande, passava pela cidade de Diógenes e, ao receber a notícia de que era o mais sábio homem da cidade, resolveu visitá-lo. Diante do filósofo, que habitava um barril, disse que ele poderia escolher qualquer coisa que fosse, já que o seu pedido seria realizado. Nisso, Diógenes pede para que ele saia da frente e que não tampe os raios de sol. É uma boa expressão de seu pensamento que prega o desapego e o desprezo pelas normas humanas, além de uma vida em equilíbrio com a natureza, de modo que o ser possa descobrir sua própria natureza.

12.2. CÉTICOS

O significado de cético, hoje, é de pessoa que duvida de tudo. Ou, compreendido por alguns, como aquele que nada acredita. Há um pouco de verdade nisso, mas o que os céticos gregos diziam é um pouco diferente. Como toda ideia há uma oposta equivalente, não devemos nos envolver profundamente com nenhuma delas. Consequentemente, devemos manter sempre a dúvida enquanto fundamento do questionamento. O principal pensador cético foi Pirro da cidade de Élis. Dele vem a proposição de que toda ideia possui uma oposição igualmente válida. O debate nos tira da ATARAXIA. A busca pela descoberta da verdade nos traz angústia, devemos, então, abrir mão de nos unir às grandes linhas de discussão filosófica. Isso não significa, para eles, deixar de procurar a verdade, mas de não se envolver demais com qualquer ideia, pois todas elas possuem seu contrário. Podemos sintetizar o ceticismo pirrônico a partir dos seguintes pontos:

- ✓ Busca pela verdade.
- ✓ Sempre há o conflito de teorias.
- ✓ As teorias opostas são sempre equivalentes
- ✓ Devemos suspender o juízo sobre as teorias para alcançarmos a ATARAXIA.



12.3. EPICURISMO

Muitas vezes, o epicurismo é transmitido nos dias atuais como uma filosofia que prega a busca pelo prazer. Há uma certa verdade, mas não exatidão. Epicuro dizia que negar os prazeres do corpo, que são naturais, é uma violência contra o próprio ser, pois eles tornam a existência mais suportável. Mas atenção: Ele prega os prazeres desfrutados com moderação. Por exemplo, comer o que se gosta, mas com moderação. O homem deve dar risadas, conviver com os amigos e ter tempo de refletir. Todos os prazeres, principalmente os pequenos prazeres, devem ser degustados, mas sempre com moderação. É contra a busca dos prazeres exagerados e desequilibrados, pois, para ele, também te tiram da ATARAXIA. Epicuro é essencialmente moderado e prega a busca do equilíbrio.

12.4. ESTÓICOS

É uma corrente filosófica que influenciou muito nas ideias ocidentais posteriores, principalmente os romanos. É também chamada de filosofia da coragem e seu principal representante é Zenão, Sêneca e Cícero. Para os estoicos, todas as coisas são ligadas por uma essência divina, e tudo é designado por uma razão divina (apesar da semelhança ser um pensamento filosófico e não religioso). Pregam que é necessário ter força para lutar pelo que se acredita e que é possível modificar; enquanto devemos aceitar aquilo que não podemos modificar. Dessa forma, não devemos nos revoltar com o envelhecimento, as doenças ou a morte, mas devemos ter coragem de lutar por aquilo que acreditamos. Para alcançar a ATARAXIA, é necessário ter coragem para enfrentar o que podemos mudar, e aceitar as leis da natureza.



13. O FUNDAMENTO SOCIAL NA MORAL E NA ÉTICA

Para os gregos não há separação entre ética, política e cidadania. Na verdade, ética e política são inseparáveis para os gregos. Para Aristóteles o homem é um animal político e a ética é o melhor caminho para uma sociedade melhor. Toda a filosofia moral tem por elemento fundamental promover uma vida em sociedade mais harmônica. Cada grande pensador da ética vislumbrou um papel social da ética na sociedade. Já sabemos a visão de Aristóteles, e também de Kant, para completar o debate vamos falar de outra corrente muito importante da filosofia, principalmente na área do direito, que é o pensamento utilitarista de **Jeremy Bentham**. É o criador do princípio da prisão panóptica, bastante conhecida no mundo jurídico, devido ao clássico da filosofia do Direito “Vigiar e Punir”. Influência maior do liberal, pensador da Democracia norte americana John Stuart Mill.

Os utilitaristas acreditam que a melhor atitude a ser tomada é aquela que promove a maior quantidade de felicidade possível.



Da esquerda para a direita: Aristóteles, Kant e Bentham.

A charge permite percebermos o *locus* de cada um dos filósofos.

Na prática as diferentes visões levam a respostas diferentes sobre a melhor atitude a ser tomada. Para Kant, por exemplo, nenhuma mentira deve ser dita e ponto! Não depende das consequências. Para Bentham você deve fazer o cálculo para pensar sua atitude. Se uma mentira trazer um benefício maior, por que não mentir? Se um amigo lhe pergunta se a calça caiu bem, para Kant, se não, deve-se dizer a verdade mesmo que ele fique chateado. Bentham diria que uma pequena mentira no compute geral deixaria todos mais felizes e não produziria constrangimento. Kant é radical. No exemplo que dava de que se uma amiga se escondendo de um assassino em sua casa, e ele pergunta se ela está lá, mesmo assim deveríamos falar a verdade, independente das consequências. Bentham diria que o melhor a fazer é mentir.

O Primeiro a pensar o comportamento humano com profundidade foi o filósofo grego Sócrates, e a partir dele a filosofia tornou-se um campo de estudos fundamentados na busca da verdade e do pensamento racional e um homem que perguntava a si e aos outros o tempo todo. Era o homem que perguntava.



14. O NASCIMENTO DA ÉTICA E DA FILOSOFIA: ÉTICA E HISTÓRIA

Um exemplo dos diálogos socráticos:

Sócrates dialoga com Eutidemo:

“-Sócrates perguntou-lhe se ser enganador correspondia a ser imoral.

- É claro que sim disse Eutidemo, o que para ele era uma obviedade.

- Mas e se um amigo que estiver muito triste e pretende se matar e você rouba-lhe a faca? Não seria este um ato enganador?

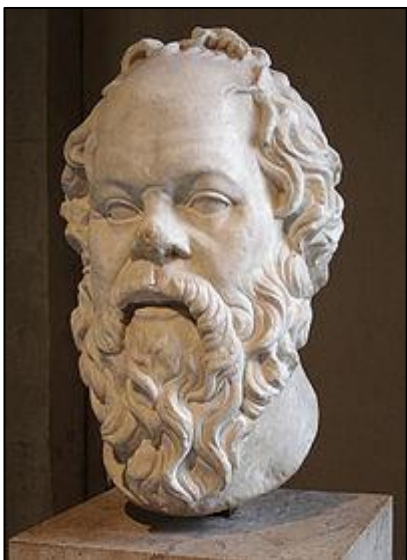
- Sim, com toda a certeza.

- Mas fazer isso não seria moral ao invés de imoral? Trata-se de uma coisa boa, não ruim, embora seja um ato enganador.”



O juízo de Eutidemo de que ser enganador é um ato imoral não se aplica a todos os casos, e Sócrates tentou mostrar-lhe isso.

14.1. SÓCRATES: SÓ SEI QUE NADA SEI



A busca da verdade, e o amor à filosofia serão as principais marcas do pensamento socrático. Ele representa um marco no desenvolvimento do pensamento filosófico racional, ao buscar a essência por trás das coisas, a verdade e seu rigor de pensamento.

Ele é o **epicentro** do pensamento filosófico grego que influenciou o mundo ocidental pelos séculos, destacadamente durante o período que chamamos renascimento cultural (século XIV-XVI) e neoclassicismo (séc. XVIII). Sócrates, Platão e Aristóteles, a tríade do pensamento grego que ainda hoje desperta profundo interesse. É importante que possamos contextualizá-los como homens da época. Vivem num período aristocrático e escravista, mesmo com as transformações políticas e o desenvolvimento da democracia, é comum encontrarmos trechos destacados destes filósofos, como quando Platão defende a naturalidade do escravo, e sua constituição física adequada aos trabalhos. Hoje para os estudantes desavisados, pode soar escandaloso, mas lembre-se que eles representam um



profundo avanço para as ideias da humanidade naquela época, mas não deixaram de serem homens dela.

Sócrates não deixou nenhum escrito. Tudo o que sabemos dele foi escrito posteriormente, sobretudo por seu discípulo Platão. As principais referências a ele estão nos “Diálogos de Platão” e também nos “Diálogos de Xenofonte”, e ainda podemos citar as peças teatrais de Aristófanes, todas elas contemporâneas ao filósofo.

Foi chamado de homem mais sábio de Atenas pelo Oráculo de Delfos, que o considerava o mais sábio entre os Homens pois ele “*sabia que nada sabia*” (**Oráculos** eram jovens que habitavam um templo com sacerdotes e sob transe faziam previsões e revelações).

Foi escultor junto do pai, foi soldado de Atenas e considerado por muito tempo um cidadão exemplar. Não era um ateniense rico, mas possuía ascendência aristocrática, pois fora soldado, e uma condição para isso era custear seus próprios armamentos. Contudo era de família, para os padrões aristocráticos, humilde. Mesmo que escultores gozassem de certo prestígio, ainda sofriam preconceito por exercerem uma atividade manual.

Em sua busca pela verdade encontrava-se frequentemente questionando tudo, principalmente através de diálogos (Platão registrou vários deles). Considerava que, como sua mãe, realizava partos. Procurava libertar a mente das pessoas revelando a verdade que estava guardada dentro de cada um. Usava como elementos de retórica a **maieutica** e a **ironia**.

A **maieutica** consistia em realizar várias perguntas sobre as convicções do interlocutor (aquele com que se fala) enquanto as ironizava. Procurava assim demonstrar o absurdo de alguns pensamentos ou condutas. Conduzia o diálogo inicialmente concordando com seu debatedor, então começava a questioná-lo com sua ironia refinada. Dizia sempre que era possível encontrar a verdade dentro de si mesmo, pois os seus deuses interiores a indicavam. A verdade para Sócrates é absoluta única e sublime e não pode, portanto, ser relativizada, tão pouco comercializada. Por isso era um grande opositor dos filósofos sofistas, pois eles vendiam seus conhecimentos e defesas nos tribunais, e defendiam que a retórica é capaz de submeter qualquer argumento e relativizam a verdade, defendendo que havia a verdade de cada um. Foram pelos anos duramente criticados, mas absolvidos por alguns filósofos (como Hegel) que os consideram os primeiros professores, pois ensinavam a retórica e outros conhecimentos como instrumento de participação da *Pólis* e também os primeiros advogados, mostrando que todo pensamento possui pontos de vista diferentes. **A visão de Sócrates e Platão sobre os sofistas é objetiva. Eles não podem vender e relativizar a verdade.**

Não há dúvidas de que ele incomodou muita gente. Seu destino não nos deixa pensar diferente. Foi condenado perante o tribunal de Atenas de *corromper* a juventude e duvidar dos deuses. Já era sexagenário quando foi acusado. Quis fazer sua própria defesa e assim o fez. Argumentou contra a incoerências das acusações. Ao fim foi acusado ao exílio ou a ter a língua



cortada. Caso se negasse, seria condenado a morte, destino que ele escolheu. Aceitou sua condenação ao beber cicuta, e o fez entre seus pares mais próximos.



Jaques Louis David. A morte de Sócrates. Uma obra do neoclassicismo.

14.2. PLATÃO: A VERDADE ESTÁ NO MUNDO IDEAL



Platão foi discípulo de Sócrates na juventude e seu mestre foi o centro de sua obra filosófica da juventude, principalmente quando pensa na democracia ateniense em sua obra **“A República”**. Repensou todo o sistema político vigente, pois questionava que um sistema de governo em que o mais sábio dos homens foi morto sob acusações que considera incongruentes, destaca que a morte de Sócrates foi por razões políticas, e não culpa o mestre por ter optado pelo caminho mais trágico. Pensou numa nova organização política, defendeu a república com forma ideal de governo, mas com uma divisão hierarquizada como a da sua época.



Para ele a cidade deveria ser **governada por filósofos, defendida pelos guerreiros** (nobres por definição) **e o trabalho realizado pelos escravos**. É um modelo de república



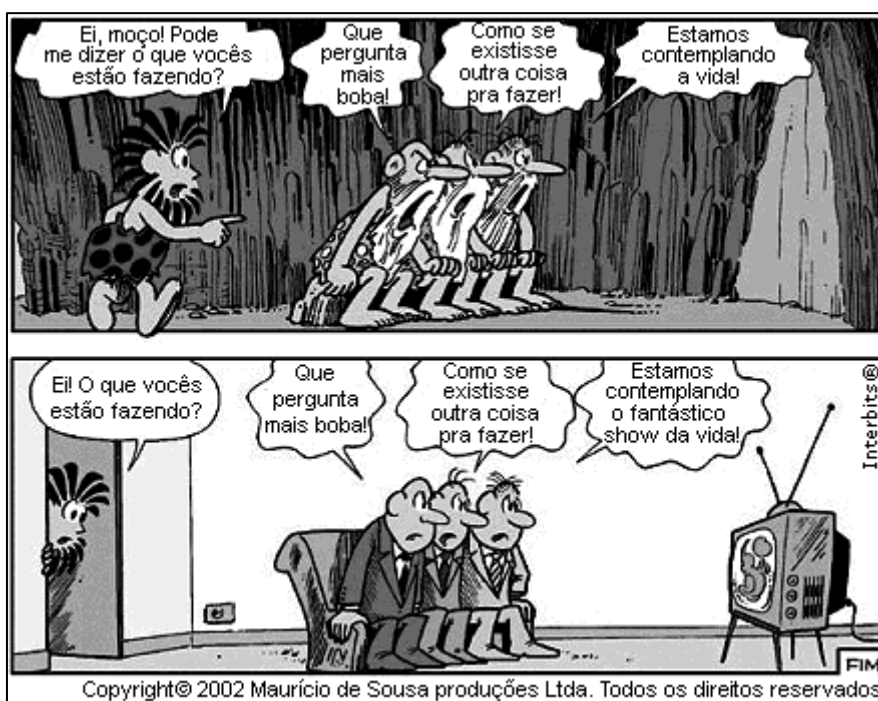
nada democrático, na verdade, bastante autoritário, sem a participação no poder dos não sábios.

Fundou a **Academia** sua escola de filosofia na qual ensinou por toda vida. Em sua obra da maturidade vai aos poucos formando suas ideias mais originais. Destaca-se por ter resolvido o debate entre Heráclito e Parmênides. Heráclito é o filósofo do *devir* e que para ele *tudo muda constantemente*, enquanto Parmênides defende que *nada muda*, procurava a essência das coisas. Qual seria a correta? Lembre-se que para Platão a verdade é única. Irá unir as duas ideias na sua concepção da existência de que há um **mundo sensível** e um **mundo das ideias**. Todos os elementos possuem uma dupla existência: uma sensível e uma imaterial. O mundo sensível, ou mundo concreto, a *physis* é imperfeita e uma cópia do que existe no mundo das ideias. De tudo que existe e possui constituição simples, até o que é mais complexo. Imagine uma ânfora (um vaso grego). Ele possui uma existência sensível, imperfeita, finita. Mas é fruto do mundo das ideias, imaterial, onde está a ideia criativa do vaso. É recorrente o uso do termo “amor platônico” para referirmo-nos a um sentimento idealizado.

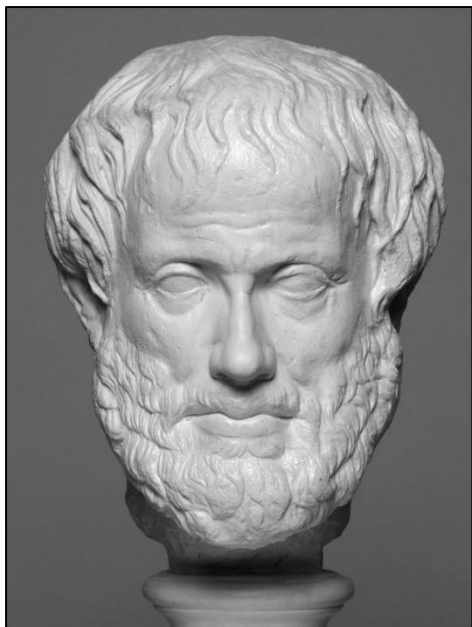
Seu pensamento mais conhecido sem dúvida é a alegoria da caverna em que tenta narrar o processo de descoberta da verdade, como a saída de uma caverna. Abaixo temos uma representação artística da alegoria.

Os homens não veem a verdade, que reside no mundo ideal. Vê somente sombras projetadas no fundo duma caverna, na qual está preso à grilhões (correntes). As sombras são projetadas por tochas que são erguidas por homens. O filósofo consegue se libertar das correntes e sair da caverna em direção à luz, mas o caminho é sofrido. Mas ao sair da caverna, aproveita da mais sublime verdade revelada. Agora pense comigo, o que aconteceria se esse homem retornasse e tentasse dizer aos outros acorrentados? Certamente o considerariam louco, não é mesmo? E o que você imagina que são as tochas erguidas pelo homem? Seriam as instituições sociais que nos inserem ideias ou as que tentam nos tolher (privar) delas, como a noção de justiça imperfeita dos homens, ou falsas verdades pregadas. Analise a imagem com atenção e deixe a imaginação voar.





14.3. ARISTÓTELES: ÉTICA, POLÍTICA E NATUREZA



Foi aluno de Platão e ensinou em sua escola por vinte anos, até a morte de seu mestre. É famoso também por ter sido tutor de **Alexandre, o Grande**. Em sua maturidade fundou sua própria escola, o *Liceu*, em que realizavam estudos principalmente dos elementos constitutivos da *physis*. Foi de seu interesse quase todas as áreas do conhecimento humano na época e seus seguidores, chamados de **peripatéticos** produziram e coletaram muitos manuscritos passados em áreas como botânica, biologia, lógica, música, matemática, astronomia, medicina, cosmologia, física, história da filosofia, metafísica, psicologia, ética, teologia, retórica, história política, do governo e da teoria política e as artes.

Em seus escritos afasta-se das ideias de Platão.



Em política, Aristóteles defende a Monarquia com forma ideal de governo, sobretudo em razão da estabilidade, pois como o poder é hereditário, os homens não perderiam tempo o disputando.

Em termos filosóficos gerais defende que podemos chegar ao conhecimento da verdade através do profundo conhecimento do que há de **concreto** produzido pelo homem e de seu comportamento.

A crítica à Platão é fundamentalmente quanto a separação dos **mundos ideais** e **sensível**. Para ele o universo é regido por leis, num todo ordenado, e que podemos conhecê-las através da filosofia. Através dela devemos conhecer profundamente o ser e a sabedoria, a metafísica. Chama de substância a essência das coisas. Para ele essência e aparência são partes do mesmo todo, principalmente inseparável. Para ele, Platão complica as coisas e não explica o movimento da natureza. Aristóteles acha que o ser humano não pode ser sensível e ideal, mas que o ser é uno e uma condição é inseparável da outra. *“Como então as ideias, que são substâncias das coisas, seriam separadas das coisas”*. Filosofar e o conhecimento só poderiam começar a partir do momento que se assume que não se sabe nada. É o espanto do reconhecimento da ignorância um caminho positivo na construção do saber. Com o crescimento intelectual do ser ele sai da *Doxa* (opinião) e vai para a *episteme* (conhecimento, ciência. Aqui a palavra tem um sentido diferente da que adquire no século XVIII). O ser pode ser visto na sua essência como na aparência e que não é absoluto podendo ser compreendido em várias categorias. É uma tentativa de

categorização (criar categorias) para a natureza. No mundo físico o homem pode ser compreendido como ser, como bípede, como animal. Não há um ser ideal, mas várias formas de manifestação do ser, pois a essência é inseparável da aparência.

Entende a sensação como o princípio das indagações. Elas nos produzem memórias que a partir delas nos relacionamos com o mundo. Podemos refletir sobre elas e no acúmulo da **experiência** podemos desenvolver a **arte** (técnicas) e a **ciência**.

Considera ser possível construir o conhecimento através das aparências também. Ele procura as **causas** do aparecimento e do movimento do ser.

É o filósofo da **física** (o estudo da natureza e suas causas e efeitos) e a **metafísica** (o estudo do ser e do próprio conhecimento). Acredita que a virtude é o caminho do meio, o comedimento, pois os extremos não revelam nada e não são produtivos.



TOME NOTA!

A lógica

Foi o filósofo que mais desenvolveu as relações de raciocínio lógico. Para tanto usava silogismos.



15. OS VALORES, DECISÕES E AÇÕES QUE NOS TORNAM HUMANOS

O que nos separa dos animais? A política, a razão e a cultura. São elementos inseparáveis.

- ✓ **Cultura:** Somente os humanos são capazes de refletir sobre as próprias atitudes e ações, organizá-las e reproduzi-las para outros grupos e gerações seguintes.
- ✓ **Uso da Razão:** A capacidade de reflexão permite ao homem refletir sua existência e a sua situação estratégica em relação ao meio. A razão é o principal fator que nos diferencia dos animais e permite o desenvolvimento da ética.
- ✓ A **ética** é a conduta humana refletida. A razão é um pressuposto fundamental para a busca da felicidade individual e harmonia coletiva.

15.1. UM POUCO MAIS SOBRE CULTURA

Empregamos a palavra cultura em nosso dia a dia em sentidos diferentes e muitas vezes contraditórios, vamos entendê-los.

Os sentidos da Cultura:

- ✓ **Ser Culto** ou Inculto - Cultura é identificada como a posse de certos conhecimentos (línguas, arte, literatura, ser alfabetizado). Possuir algo individualmente que o torna superior, sugerindo prestígio e respeito. Agrega-se um juízo de valor em ter ou não ter cultura, ser ou não ser culto, tornado positivo ser “culto” e negativo “ser inculto”.
- ✓ Cultura como **qualidade de uma coletividade**, de um grupo social. A coletividade aparece como um adjetivo qualificativo para distinguir tipos de culturas. As Culturas são caracterizadas como culturas superiores e culturas inferiores através de suas manifestações culturais, sendo assim comparadas.



- ✓ Cultura diante da ideia de que numa mesma coletividade ou numa mesma sociedade pode haver dois tipos de cultura: a de massa e a de elite. Oposição entre as formas de cultura, dependendo de sua origem e de sua destinação.



Cultura de Massa



Cultura de Elite

- ✓ Cultura como um **modo de vida** que identificam uma coletividade, que não utiliza de juízo de valor, rompendo com a ideia de hierarquia cultural.



A palavra cultura como vimos possui muitos sentidos, e alguns deles contraditórios em relação aos outros. *Mas afinal, o que é Cultura?* Há dois significados iniciais para a noção de Cultura:

- ✓ Cultura na língua latina, colere - cultivar, criar, tomar conta, cuidar. Que significa:
 - ❖ O cuidado do homem com a natureza: Agricultura.
 - ❖ O cuidado do homem com os deuses: Culto.
 - ❖ O cuidado com a educação das crianças: Puericultura.

A cultura para os Gregos correspondia ao sentido de Paideia, que significa pedagogia. Cultura como aprimoramento da natureza humana pela educação, formação das crianças, não só pela alfabetização, mas também pela iniciativa à vida na coletividade.

Nesse sentido a palavra Cultura não se opõem ao de natureza, pois os seres humanos são considerados seres naturais, embora sejam diferentes dos animais, são dotados de linguagem e de pensamento. Mas sua **natureza** tem que ser cuidada porque tem uma tendência a ser agressiva e destrutiva, é necessária que seja educada, formada e cultivada de acordo com a construção social de sua sociedade, sendo a cultura a segunda natureza acrescentada à **natureza** de cada um.



Natureza: Essência própria de um ser. Tudo o que existe no universo sem a intenção da vontade e da ação humana. Opondo-se ao que é produzido pelos homens. Para as ciências contemporâneas, a natureza é a realidade externa, mas um objeto de conhecimento elaborado pelas operações científicas para explicar essa realidade.

- ✓ Cultura como **resultado da formação dos seres humanos**. Toda a construção de conhecimento humana: arte, ciências, filosofia, religião, Estado.

Nesse sentido a palavra cultura se opõe à palavra natureza, pois o homem é dotado de vontade livre e razão, agindo de acordo com valores e fins estabelecidos por ele próprio. Alguns pensadores, com por exemplo, Kant, consideram que entre o homem e a natureza há uma diferença essencial, pois, a natureza é o reino do determinismo cego, enquanto a cultura é o reino da finalidade livre, das escolhas racionais, do bem e do mal e do verdadeiro e falso.

Com base nesse segundo sentido, a Cultura passou a significar a relação que os homens estabelecem com o tempo e com o espaço, com outros seres humanos e com a natureza, e então



cultura passa a ser sinônimo de **história**. O tempo da cultura é o tempo da transformação, das mudanças nos costumes, regras, hábitos e linguagens.

16. PRÁTICAS SOCIAIS, MORAIS, ÉTICAS E O CIDADÃO

Sem dúvida a vida coletiva necessita da ética para que viva em harmonia. Em todas as práticas sociais reproduzimos um padrão moral, em geral aceito pela sociedade. Por exemplo, para criemos uma ética da honestidade devemos observar cada uma das pequenas ações humanas, pois em que medida é diferente desviar dinheiro público, fraudar um concurso, colar em uma avaliação, mentir para o policial? Podemos relativizar cada situação, mas pensando em Sócrates e Kant, o comportamento ético é absoluto e deve ser guiado por uma moralidade que busque o bem comum. A sociedade tem passado por uma profunda crise ética e de valores, em que a reflexão sobre o agir se torna cada vez mais imperativa. Para o grego não era possível distinguir a política da ética e participar ativamente da vida política da Pólis era uma condição para a dignidade da pessoa do cidadão. Não participar das assembleias e da vida pública como um todo era algo muito mal visto.

A política é uma condição necessária e constitutiva da existência humana, assim, onde houver uma sociedade haverá política. Segundo Hannah Arendt a política baseia-se na “pluralidade dos homens, a partir da convivência entre os diferentes, ou seja, não é o domínio, de que se baseia na distinção entre governantes e governados e nem é mera violência, mas ação em comum acordo, ação em conjunto, sendo reflexo da condição plural do homem e fim em si mesma.”

O ideal político se caracteriza pela existência de uma comunidade e pela construção e manutenção de uma unidade desta comunidade, sem que para isso ela precise submeter-se a um poder externo, o que não significa uma sociedade sem organização, é importante tomar ciência de que não há uma sociedade sem regras e sanções muito claras. Logo, uma comunidade política ideal, deve estabelecer suas finalidades, regras e prioridades, afim deve autogoverna-se, constituindo sua própria liberdade.

16.1. GRÉCIA E A INVENÇÃO DA POLÍTICA

Não podemos dizer que foram os gregos e romanos que inventaram a política, é claro que civilizações antes deles se organizavam socialmente e politicamente. A diferença entre os gregos, particularmente Atenas, se deu pela forma da constituição e do exercício do poder, o que quer dizer que antes deles não existiam o poder e a autoridade propriamente políticos.



Os gregos inventaram a democracia, ou seja, a esfera pública, eles substituíram o poder despótico ou patriarcal exercido pelo chefe de família sobre um conjunto de famílias a ele ligadas por laços de dependência econômica, militar ou por alianças matrimoniais numa esfera privada, por um tipo de poder que fosse exercido numa esfera pública, ou seja, criaram uma instituição na qual os privilégios da soberania não se restringiam a um ou a poucos, mas que fosse exercida pelo povo (demos).

A democracia Ateniense o princípio da soberania do povo, significava a igualdade entre os **cidadãos**, e se sustentava pelo exercício da **cidadania** ativa, através da igualdade na vida política.

- ✓ **Cidadão** é um indivíduo que convive em sociedade- grupo de indivíduos entre os quais existem relações recíprocas. É o habitante da cidade, e tem o direito de gozar de seus direitos civis e políticos do Estado em que nasceu, ou no desempenho de seus deveres para com este.



“A Era de Péricles” Na representação do alemão Philipp Von Foltz, de 1853.



Cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição de um país. Gozo pleno de seus direitos políticos: votar e ser votado.



Ao analisar a pirâmide social de Atenas é necessário reconhecer que a igualdade jamais foi plena, quando só **eram considerados cidadãos apenas os homens adultos, nascidos em Atenas, sendo excluídos**



da política as mulheres, crianças, estrangeiros e escravos.



A organização política da Grécia se estruturava por cidades independentes chamadas de Cidades-Estados (Pólis).

A política de Aristóteles e Platão destacam-se como ideais que contribuíram para o desenvolvimento da Democracia na Grécia antiga. Uma característica do pensamento político grego está na discussão de como deveria ser a política e não como ela realmente é, assim, esses filósofos fazem uma crítica ao sistema democrático grego.

Platão viveu na Grécia antiga durante o período de decadência da democracia ateniense, por isso pensou que aquela forma de democracia não era uma boa forma de governo. O filósofo acreditava que os mais capazes são os que deveriam governar a cidade, e considerava que o mais bem preparado para governar é o filósofo, pois ele através do exercício da razão governaria justamente.

O humano para Platão é dotado de três almas ou três princípios de atividade:

- ✓ Alma concupiscente ou desejante: Busca satisfação dos apetites do corpo, tanto os necessários à sobrevivência como os que apenas causam prazer.
- ✓ Alma irascível ou colérica: Defende o corpo contra as agressões do meio ambiente e de outros humanos, reagindo a dor para proteger nossa vida.
- ✓ Alma racional ou intelectual: Dedicção ao conhecimento.

Platão diz que os seres humanos e a *pólis* possuem a mesma estrutura, sendo formada por três classes sociais:

- ✓ A classe econômica dos proprietários de terra, artesãos e comerciantes, que garantem a sobrevivência material da cidade.
- ✓ A classe do militar dos guerreiros, responsável pela defesa da cidade.
- ✓ A classe dos magistrados, que garante o governo da cidade sob as leis.

Segundo Platão uma cidade perfeita seria aquela governada pelos sábios, donos de um caráter racional, os detentores de um caráter irascível por serem corajosos e se dedicarem a proteção e segurança da cidade e aqueles de caráter concupiscível, ambicioso, o que seriam responsáveis pela produção dos bens necessários à sobrevivência de todos. Com essa organização os indivíduos seriam felizes, viveria de maneira mais adequada, assim a cidade seria autossuficiente e feliz.

Assim como Platão, **Aristóteles** também não considerava a democracia um sistema que promovesse o bem comum. O filósofo procurou classificar as boas formas de governo, para ele o que torna um governo bom é aquele que busca o bem comum, o interesse de todos, sendo a única maneira de garantir a felicidade. E o mau governo, é aquele no qual o governante governa buscando garantir seus próprios interesses, e não no interesse da coletividade.

Aristóteles se preocupa com a qualidade das instituições políticas, assembleias, tribunais, forma da coleta de impostos e tributos, distribuição da riqueza, organização do exército.

O filósofo define “três formas puras” de governo:

- ✓ **Monarquia:** o governo de uma só pessoa visando ao interesse comum, mas também pode se tornar uma tirania, na qual uma pessoa governa apenas voltada para a defesa de seus próprios interesses.
- ✓ **Aristocracia:** o governo de um pequeno grupo que defende o interesse de todos, mas também pode gerar uma oligarquia, na qual o grupo governa apenas voltado para seus próprios interesses.
- ✓ **República:** o governo de um grande grupo que defende o interesse de todos, mas pode degenerar uma demagogia, na qual governa-se em proveito próprio, manipulando os demais.



17. DEMOCRACIA, CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

Democracia, cidadania, direitos e movimentos sociais, são termos de grande discussão para a sociologia, já que para compreendê-los devemos relacionar seus significados a diferentes contextos históricos e diferentes sociedades, sempre tendo em mente a necessidade de relacioná-los, pois não há cidadania sem o exercício de direitos como não há direitos sem a existência de democracia.

17.1. SURGIMENTO DA DEMOCRACIA

A palavra democracia surgiu na Grécia Antiga por volta do século V a.C. O significado de Democracia deriva junção dos termos Demo (povo) e Kratos (governo) originando a palavra *Demokratía* (Governo do Povo), termo na qual representa a ideia de soberania popular e distribuição igualitária do poder. Para compreensão do significado de Democracia devemos sempre relacioná-lo a um período histórico e a uma sociedade de referência, pois democracia nunca foi algo homogêneo na história social. Em muitos momentos a garantia de direitos, o exercício da democracia e a cidadania foram exclusividades de homens brancos, de proprietários de terras, pessoas com altas rendas, homens letrados, ou por hereditariedade, não sendo expandida para todos os indivíduos.

17.2. A DEMOCRACIA ATENIENSE NA GRÉCIA ANTIGA

A democracia grega estava diretamente ligada a fragmentação política da organização social das cidades-Estado gregas (polis). Os gregos se reconheciam por meio da unidade cultural. Na Grécia, a polis era entendida, ao mesmo tempo, como cidade e como comunidade política, justamente este segundo sentido que remetia às ideias basilares de cidadania, já que, nas cidades-estados gregas, eram os próprios membros das comunidades políticas que estabeleciam suas leis e escolhiam seus governantes. Nesta perspectiva, a cidadania em Atenas se concretizava a partir da participação ativa dos cidadãos na vida e nas decisões da cidade. Tinham direitos de participar da política **homens** com mais de **18 anos**, filhos de atenienses **nascidos em Atenas**. Esses detinham a Isonomia (igualdade diante das Leis). Estrangeiros eram considerados bárbaros (não grego) por isso não tinham direitos e conseqüentemente não eram considerados cidadãos e não participavam do exercício da democracia.



A forma de participação política em Atenas antiga é chamada de **Democracia Direta**, onde os cidadãos intervinham diretamente nas questões públicas participando diretamente dos debates e votações nos assuntos que envolviam os interesses dos cidadãos em relação ao Estado, como, por exemplo, a criação de leis ou de impostos. Nesse modelo de democracia não havia interferência de terceiros.

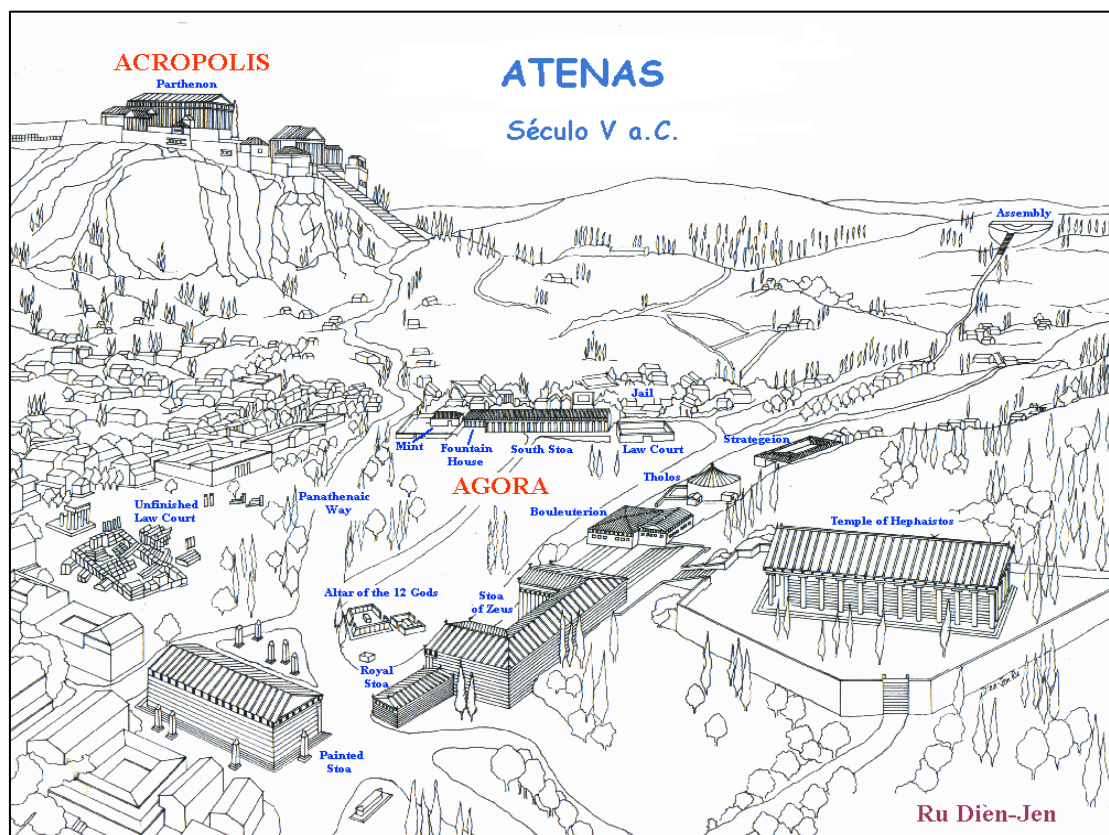


Cidadão: é um indivíduo que convive em sociedade/grupo de indivíduos entre os quais existem relações recíprocas. É o habitante da cidade, é aquele que está no gozo de seus direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este. O cidadão ao ter consciência e exercer seus direitos e deveres para com a pátria está praticando a cidadania.

Cidadania: Qualidade de uma pessoa que possui, em uma determinada comunidade política, o conjunto de direitos civis e políticos.

- ✓ **Ágora** - era o nome que se dava às praças públicas na Grécia Antiga. Nestas praças ocorriam reuniões onde os gregos, principalmente os atenienses, discutiam assuntos ligados à vida da cidade (pólis).





- ✓ **Assembleias**-aconteciam na Ágora e os gregos podiam decidir sobre temas ligados à justiça, obras públicas, leis, cultura, etc. Os cidadãos votavam e decidiam através do voto direto. Também era um espaço público de debates para os cidadãos gregos.



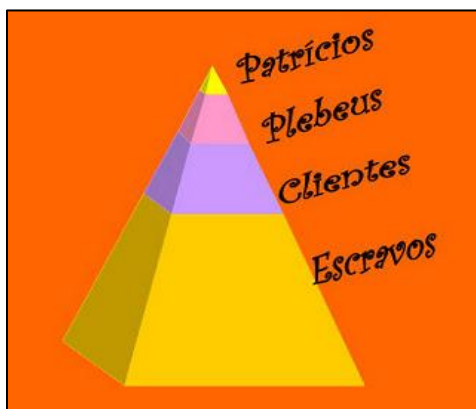


A pirâmide demonstra a desigualdade social na Atenas antiga. Consequentemente, podemos perceber que apenas uma minoria podia participar e ser considerada cidadãos.

17.3. A CIDADANIA NA ROMA ANTIGA

Não somente na Grécia Antiga a composição social refletia a participação nas decisões políticas e sociais. Em Roma a composição social garantia privilégios a uma minoria, deixando a maior parte da população a margem da tomada de decisões políticas e benefícios sociais, fato na qual não garantia o exercício da cidadania a todos.

17.4. COMPOSIÇÃO SOCIAL ROMANA



- ✓ **Patrícios** – Aristocracia, detinham as melhores terras, acreditavam que tinham o “mesmo sangue” e eram descendentes dos antepassados heróis, verdadeiros ou legendários.
- ✓ **Plebeus** – maioria da população, eram livres, mas tinham que viver do seu trabalho, logo trabalhavam pesado para os patrícios ou em pequenos lotes de terra. Eram também comerciantes e artesãos que moravam nas cidades. Havia exceções na qual os

plebeus poderiam enriquecer por meio do comércio, porém não seriam considerados como patrícios devido a sua “origem”.

- ✓ **Clientes** – eram ex-escravos livres que recebiam ajuda dos patrícios (em forma de terras, dinheiro e proteção) em troca de favores chegando mesmo a substituí-los na guerra.
- ✓ **Escravos** – mão de obra produtora.

17.5. PLEBEUS X PATRÍCIOS

Até então o movimento da dinâmica social na sociedade romana havia gerado a presença de desigualdades sociais e políticas, na qual todos os direitos e benefícios como terras, cargos militares, conquistas de guerra, direitos políticos e a escravidão eram direcionados para os patrícios. Para mudar essa condição, os plebeus passaram a se organizar e reivindicar direitos, decidiram retirar-se da cidade concentrando-se em uma montanha próxima à Roma, o objetivo dessa organização era conquistar direitos que beneficiassem a toda essa classe social plebeia. Os patrícios tiveram que recuar e fazer concessões aos plebeus.

As primeiras conquistas foram:

- ✓ **Tribunos da plebe** (494 a.C.) – criação de novos magistrados, ocupados por dois membros que não podiam criar leis, mas podiam vetar decisões do senado e demais magistrados que prejudicassem os plebeus.
- ✓ **Lei das doze tábuas** (450 a.C.) – as leis até então consuetudinárias passaram a ser escritas.
- ✓ **Lei Licínia Sextia** – proibia a escravidão por dívidas.
- ✓ **Lei Canuléia** (445 a.C.) – autorizava o casamento interestamental.

Essas conquistas não coloram fim as desigualdades sociais, mas através da garantia de leis estabeleceram uma nova dinâmica social e política durante esse período histórico e social.



18. EXERCÍCIOS



1. (OBJETIVA - Professor de Filosofia - 2016)

Antes de Sócrates, já havia uma longa trajetória de conhecimentos atribuídos a autores chamados, à época, de Sábios e que hoje são denominados de pré-socráticos. São alguns deles:

- A) Platão, Aristóteles e Pitágoras.
- B) Tales de Mileto, Anaxímenes e Anaximandro.



C) Heráclito de Éfeso, Diógenes e Hipácia.

D) Miguel de Éfeso, Édipo e Prometeu.

Comentários

Os mais importantes filósofos pré-socráticos são os milésimos (de Mileto) Tales, Anaxímenes e Anaximandro. Os atomistas Demócrito e Leucipo, Heráclito, Parmênides e Pitágoras.

Gabarito: B

2. (IF/SC - Professor de Filosofia – 2015)

O termo “metafísica” surgiu como título de uma coletânea de textos de Aristóteles, escritos no séc. IV a.C., elaborada por Andrônico de Rodes no séc. I a.C. (Ta Meta taPhusika que significa “O que vem depois dos escritos sobre a natureza”). Entretanto, o próprio pensador de Estagira não atribuía esse nome às suas reflexões.

Dentre as alternativas abaixo, assinale qual designa CORRETAMENTE a expressão usada pelo estagirita para designar suas reflexões cujo problema central é o conhecimento das causas primeiras.

A) Lógica.

B) Teleologia.

C) Filosofia Primeira.

D) Ciência Universal.

E) Dialética.

Comentários

Aristóteles é da cidade de Estagira. O problema central de suas reflexões é compreender as causas primeiras das coisas, os princípios primordiais, a filosofia primeira. A lógica é um dos escritos filosóficos de Aristóteles, que vêm de logos, o princípio racional de explicação das coisas. Teleologia é um pensamento que possui começo meio e fim, como o pensamento cristão que compreende o mundo com a criação, a história humana e o apocalipse. É teleológico também o pensamento positivista.

Gabarito: C

3. (AOCF - Professor de Filosofia - 2013)

Leia o texto e responda à pergunta a seguir.

“Muitas têm sido as explicações das causas históricas para a origem da filosofia na Jônia. Alguns consideram que as navegações e as transformações técnicas tiveram o poder de desencantar o mundo e forçar o surgimento de explicações racionais sobre a realidade. Outros enfatizam a invenção do calendário (tempo abstrato), da moeda (signo abstrato para a ação de troca) e da escrita alfabética (transcrição abstrata da palavra e do pensamento), que teriam propiciado o desenvolvimento da capacidade de abstração dos gregos, abrindo caminho para a filosofia. Sem dúvida, esses fatores foram importantes e não podem ser desconsiderados e minimizados, mas não foram os principais”.



(CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia – dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994 – p. 35).

A principal determinação histórica para o nascimento da filosofia é:

- A) política: o nascimento, simultâneo a ela, da Cidade– Estado, isto é, da pólis, pois, com esta, desaparece a figura que foi a do antecessor do filósofo, o Mestre da Verdade (o poeta –aedo, o adivinho e o rei-da-justiça).
- B) ética: na Grécia arcaica a palavra verdadeira ou alétheia nasce simultaneamente à filosofia, pois é esta palavra eficaz que dá origem ao lógos em oposição à dóxa.
- C) mitológica: o nascimento, simultâneo a ela, do oráculo de Delfos, marcando, de forma decisiva, a vinculação entre a filosofia e mitologia.
- D) épica: o nascimento, simultâneo a ela, de uma nova classe de homens, aqueles que têm direito à palavra, os guerreiros; no entanto, não se trata mais daquela palavra religiosa, solitária e unilateral, própria dos iniciados, mas sim da palavra compartilhada, dita em público, de maneira leiga e humana.
- E) teórica: a filosofia nasce da contemplação desinteressada, ela é simultânea ao nascimento da ontologia ou metafísica, isto é, à pretensão do lógos em atingir o universal (o Ser).

Comentários

Não há dúvidas de que todo o progresso técnico e econômico que ocorreu na Grécia contribuiu para pensamentos e raciocínios cada vez mais abstratos e profundos, mas o que mais contribuiu para a busca de um princípio explicativo da natureza e do ser, foi o desenvolvimento da política enquanto prática social humana, com o desenvolvimento da Polis grega.

Gabarito: A

4. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Qual, dentre os abaixo relacionados, é um motivo relevante para o surgimento da Filosofia na Grécia antiga?

- A) A presença na mitologia grega de caracteres universalizantes e com pretensão de explicação da realidade, a partir de princípios abstratos.
- B) A presença na cultura grega de uma valorização dos loucos, das mulheres e das crianças, de modo que o indivíduo masculino tinha um papel secundário.
- C) O fato de os gregos terem em seu território uma das sete maravilhas do mundo antigo: o colosso de Rodes.
- D) Os gregos foram os primeiros a desenvolver as tecnologias de produção agrícola e militar, e assim conseguindo dominar outros povos, como os persas e os egípcios, no sentido bélico.
- E) Os gregos foram o primeiro povo a fazer a revolução neolítica e por isso foram os que mais desenvolveram sua cultura no sentido de uma maior abstração.



Comentários

A filosofia procura dar explicações racionais a natureza. Antes da filosofia, as explicações ficavam a cargo de explicações míticas, que em universos culturais fechados, servem de justificativa e explicação de fenômenos. Os mitos tratam de temas universalizantes como o comportamento humano e o surgimento na vida e do mundo. A filosofia também explicará estas questões, porém com fundamentos racionais. Os gregos desprezavam profundamente as mulheres e o colosso de Rodes é da civilização grega, na magna Grécia, que eram as polis na Turquia (Ásia menor). Os primeiros povos a desenvolver técnicas agrícolas e militares foram os povos Egípcios e Mesopotâmicos. A revolução neolítica é a revolução agrícola, ou seja a descoberta/invenção da agricultura que ocorreu também na Mesopotâmia e Egito.

Gabarito: A

5. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Tales se torna o primeiro filósofo grego. [...] Também Ferécides de Siros, que está próximo de Tales no tempo e em muitas das concepções físicas, oscila, ao exprimi-las, naquela região intermediária em que o mito se casa com a alegoria: de tal modo que, por exemplo, se aventura a comparar a Terra com um carvalho alado, suspenso no ar com as asas abertas, e que Zeus, depois de sobrepujar Kronos, reveste de um faustoso manto de honra, onde bordou, com sua própria mão, as terras, águas e rios. Contraposto a esse filosofar obscuramente alegórico, que mal se deixa se traduzir em imagens visuais, Tales é um mestre criador, que, sem fabulação fantástica, começou a ver a natureza em sua profundidade.

(NIETZSCHE, F. Os Filósofos Tráfi cos, III. In: Os Pré-Socrá- ticos. Fragmentos, Doxografia, Comentário. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 10-11. Col. Os Pensadores.)
Na origem da filosofia, o que distingue o discurso filosófico do discurso mítico?

- A) O uso de imagens plásticas.
- B) A referência à fé em seu contexto institucional.
- C) A pressuposição de uma unidade sistemática na natureza.
- D) A narrativa e o apelo ao maravilhoso.
- E) A utilização de sistemas de medição e de um método.

Comentários

No início da filosofia, com os pré-socráticos, destacadamente Tales de Mileto, veem a natureza como um princípio unitário. “Tudo é um” disse Tales, numa tentativa metafísica de unir a natureza em um princípio único. O que diferencia a filosofia da narrativa mítica é justamente o uso de pensamentos e imagens mentais maravilhosas e fantásticas. O método é fundamental e o rigor metodológico também são fundamentais para a filosofia, mas em seu princípio ainda se desenvolvia um método de raciocínio e o grande mérito dos pré-socráticos é justamente a valorização do logos enquanto explicação do mundo.

Gabarito: C



6. (FCC -Professor de Filosofia -2010)

O surgimento da filosofia entre os gregos está associado à passagem do pensamento mítico ao pensamento racional. Nesse processo, confrontaram-se dois modos diferentes de explicar o cosmos, a saber:

- A) astrologia e lógica.
- B) teologia e racionalismo.
- C) cosmogonia e cosmologia.
- D) sofística e dialética.
- E) astrologia e astronomia.

Comentários

Cosmogonia é a explicação mítica, baseada em ideias fantásticas. Cosmologia, o princípio da filosofia que explica o mundo através de princípios racionais.

Gabarito: C

7. (CESPE-UNB / CEDUC-CE / 2010)

Considerando o texto acima, a filosofia é

- A) entendida mais como um processo do pensar.
- B) uma ciência que estabelece parâmetros de reprodução de conhecimento com base em definições e tratados conceituais intersubjetivos.
- C) o cabedal de conhecimentos acumulados durante o decorrer da história.
- D) o produto do conhecimento consubstanciado nos livros de história da filosofia.

Comentários

A alternativa A está correta, pois na disciplina de Filosofia se costuma dizer que não existe uma única filosofia, mas filosofias, no plural, compreendendo assim que há uma gama variada de modos de fazer filosófico, encarando especialmente a filosofia como um processo de pensar norteado por um método conceitual e lógico, podendo emergir de vários tempos e espaços através de demandas distintas e singulares.

A alternativa B, C e D são incorretas pelo mesmo motivo, pois fazer filosofia não é simplesmente fazer história da filosofia, reproduzindo os conhecimentos que foram desenvolvidos por filósofos do passado ou do presente. A filosofia deve estar conectada com questões próprias do sujeito, motivando interrogações e buscando respostas, mas há que se perceber que não há um postulado verdadeiramente absoluto acerca das questões filosóficas. Portanto, os principais parâmetros da filosofia consistem na análise e no desenvolvimento de argumentos.

Gabarito: A



8. (CESPE-UNB / CEDUC-CE / 2010)

Ainda considerando o texto acima, no que diz respeito aos conhecimentos filosóficos, assinale a opção correta.

- A) Entender a filosofia como experiência pessoal de vida significa dizer que ela deve ser transmitida ou transferida de uma pessoa para outra, visando à reprodução do pensamento filosófico.
- B) A filosofia como experiência de vida não depende de como a subjetividade se configura no momento em que ocorre.
- C) A adequada prática filosófica não visa à repetição de doutrinas já apresentadas, mas à novidade que emerge das diferentes formas do pensar.
- D) Os estudantes devem optar na filosofia por seguir os doutos que já a pensaram adequadamente e possuem mais firmeza doutrinária.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois se chama tradição a isto que afirma em parte do enunciado. Ao passo que a filosofia também não é uma experiência pessoal apenas, mesmo que seja fruto da obra de um filósofo, pois o pensamento filosófico engloba a complexa relação entre sociedade e indivíduos, sendo que não é nem uma inspiração profundamente individual e nem é uma expressão de todas as vozes da sociedade de onde se insere o filósofo. A filosofia certamente emerge pela via do sujeito, mas ressoa a teia social onde ele se insere.

A alternativa B também é falsa, uma vez que sem a subjetividade não há filosofia. Mesmo a pretensão filosófica mais universalizante depende da condição subjetiva do sujeito que escreve e das relações que estabelece, de forma consciente ou não.

A alternativa C está correta, uma vez que o exercício do ensino de Filosofia, ao percorrer a história da filosofia, visa ultrapassar aquela concepção tão comum na modernidade de que é necessário sempre lutar pela busca da verdade eterna, como se um dia alguém pudesse a encontrar numa caixa escondida e de forma surpreendente estivesse a posse da verdade. As mais diversas correntes de pensamento ampliam o olhar do estudante, que vem a perceber que não se trata de um saber enrijecido, capaz de dar conta de maneira absoluta das grandes questões que lhe é colocada. Logo, de fato não se trata da mera repetição, mas de uma motivação do pensamento.

A alternativa D está incorreta, de tal modo que é falso pensar que os doutos, com sua firmeza doutrinária, são donos da verdade. Em filosofia não se agarra à fé de uma ideia, pois se entende que o pensamento filosófico é construído, fruto de anseios e demandas, pautado na realização de uma argumentação que se pretende convencer mais. Por isso a importância de se ter uma reflexão analítica que consiga estabelecer as condições de sustentação de determinado pensamento, antes de criar venerações filosóficas.

Gabarito: C

9. (CESPE-UNB / CEDUC-CE / 2010)



Assinale a opção correta que condiz com a ideal prática filosófica.

- A) A prática filosófica é neutra, portanto deve ser analisada sob a perspectiva da subjetividade.
- B) As leis filosóficas assim como as da natureza são imutáveis e eternas.
- C) A prática filosófica é uma construção humana sempre situada no tempo e no espaço dentro de uma história.
- D) O exercício filosófico praticado na escola pública não tem a finalidade de questionar as verdades e certezas já estabelecidas.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois o fato é que a neutralidade requer objetividade, ao passo que a subjetividade exclui a neutralidade por escapar da proposta cientificista da análise do objeto enquanto tal, isto é, de forma neutra.

A alternativa B é falsa, pois em filosofia não se trabalha com leis tal como as ciências duras. O ofício do filósofo na atualidade se volta para uma reflexão analítica das doutrinas filosóficas, de tal modo a evidenciar as motivações, os círculos de gravitação, as entrelinhas e os fundamentos dos textos filosóficos, geralmente visando motivar outras reflexões que se inserem no devir do filosofar.

A alternativa C é a resposta certa, uma vez que a prática filosófica emerge dos anseios humanos frente ao mundo em que vivemos, buscando interpretar de forma singular as questões que surgem no contexto existencial de cada filósofo. Cada um busca argumentos que sustentam a autoridade de suas interpretações, de forma a soerguer um edifício conceitual que busque certa representatividade em determinado tempo e espaço. Por outro lado, isso não quer dizer que em filosofia há uma completa relativização de ideias, afinal é a lógica do argumento a principal ferramenta da prática filosófica, ao passo que a superação de uma interpretação visa atingir justamente a estrutura lógica das doutrinas filosóficas e soerguer outras.

A alternativa D é falsa, de tal forma que o ensino de filosofia na escola pública tem por objetivo a motivação de uma consciência crítica, reflexiva e que tenha autonomia de raciocínio. Portanto, o questionamento é fundamental, ao passo que as ditas verdades não devem ser aceitas sem prejuízos, pois elas não valem por si só, mas pela autoridade do argumento e não como argumento de autoridade.

Gabarito: C

10. (CESPE-UNB / CEDUC-CE / 2010)

Para Sócrates, a filosofia era entendida como

- A) a manifestação do saber objetivo dos sábios infundido pelos deuses.
- B) fruto da posse de conhecimento certo e seguro, objetivo, preciso e exato.



C) caminho e investigação, a partir da premissa de que o saber não é uma posse antecipada do conhecimento.

D) uma perspectiva essencialmente cosmológica, pois estuda a natureza física.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a filosofia socrática, como nos chegou através da letra de Platão, não aceitava a verdade de forma resignada, pois a verdade não seria algo tão simples de ser entendida sem reflexão, investigação e muitos questionamentos. De outro lado, também os saberes dos sábios, muitas vezes identificados como oráculos, estavam longe de serem objetivos, pois muitas vezes eram expressos por frases obscuras, misteriosas e que necessitavam ser desveladas.

A alternativa B também é falsa, pois a filosofia socrática não se tratava de uma posse antecipada do conhecimento, mas de um método investigativo que visa avaliar a veracidade das proposições, sempre buscando ir ao encontro da verdade. Por mais que na filosofia socrática, como foi apresentada por Platão, houvesse a presença da teoria da reminiscência, que era a teoria que dizia da presença do conhecimento da verdade nas almas humanas, pois elas passaram por muitas encarnações que as possibilitaram ter contato com as verdades ideais, o fato é que esta presença não bastava por si só. Seria necessária a busca investigativa, questionadora, para que a alma possa recordar então de tais verdades.

A alternativa C está correta, uma vez que a filosofia socrática apoia-se na maiêutica como método de investigação. No diálogo *Teeteto*, Platão relata que Sócrates tratava a maiêutica como o método de parir ideias, isto é, quando o indivíduo é levado através do diálogo a descobrir a verdade sobre algo. E para chegar até a verdade seria necessário um caminho investigativo, motivado por perguntas e respostas que são avaliadas e reavaliadas.

A alternativa D também é falsa, de tal modo que a filosofia socrática tinha como referência as verdades ideais, que muitas vezes são identificadas como o mundo das ideias. A natureza física, identificada pelos sentidos e as sensações, são imagens, representações daquilo que é real, ao passo que os nossos próprios sentidos podem nos enganar. Portanto, a filosofia socrática não tem como referência a natureza física, mas o mundo das ideias.

Gabarito: C

11. (CESPE-UNB / CEDUC-CE / 2010)

Assinale a opção correta com relação ao método filosófico de Sócrates.

- A) Esse método caracteriza-se pelo despojamento das convicções e pelo questionamento do seu interlocutor em busca da construção de coerências.
- B) Partir do “Eu penso” para extrair certezas, inclusive da sua existência.
- C) Segundo o referido método, a realidade é algo essencialmente transcendental, sendo as coisas pálidos reflexos das ideias.



D) O método socrático estuda o ser como algo composto necessariamente de matéria e forma.

Comentários

A alternativa A está correta. O método socrático é referenciado através da maiêutica, isto é, a arte de levar o indivíduo a produzir o conhecimento por si mesmo, ou ainda, parir as ideias através da reminiscência investigativa. A noção de parir ideias é apresentada no diálogo *Teeteto*, quando Sócrates afirma através da letra de Platão que sua mãe era parteira e que ele havia herdado seu dom, mas que ele realizava o trabalho de parto das ideias daqueles com quem dialogava. Tal analogia, porém, diz respeito à posição que o filósofo assume frente os discípulos, que é uma posição de distanciamento do saber (“só sei que nada sei”), operando a partir daí o processo dialético da obtenção das ideias, através de perguntas e respostas que possam levar o indivíduo a ir ao encontro das verdades. Mas para que isso aconteça seria preciso despojar as convicções preestabelecidas que povoam o imaginário das pessoas com ar de verdade, mas que não passam de ilusões, onde entraria a prática do método dialético.

A alternativa B falsa, pois o “eu penso” é do mundo da *doxa*, isto é, do mundo da opinião, do censo comum, da falta de rigor racional. O método socrático caminha no lado oposto disto, uma vez que as opiniões seriam meras ilusões do pensamento que enganam os homens, que por isso deveriam ter uma postura investigativa, contestadora, reflexiva, capaz de desvelar as verdades através da reminiscência da alma que tem a memória das verdades que viu no mundo das ideias, de onde veio, mas que foram esquecidas por causa da própria condição humana.

A alternativa C está incorreta. Apesar da filosofia socrática se referir ao mundo captado pelos sentidos como sendo de fato pálidos reflexos das ideias reais, por outro lado ela não considera a realidade como algo essencialmente transcendental. Para bem entender a incoerência desta alternativa, é preciso ficar atento ao conceito de transcendental, que significa aquilo que vai além das capacidades cognitivas dos homens. De acordo com o método socrático, todavia, é possível sim conhecer a verdade das coisas, mas não de forma imediata, pois é necessária a investigação dialética, reflexiva, calculada, metódica e racional para que a alma recorde daquilo que apreendeu no mundo das ideias.

A alternativa D também é falsa, pois o composto matéria e forma seriam apenas representações da realidade que se manifesta de tal modo como foi modelada pelo demiurgo. O que está em jogo no método socrático não é a investigação estas representações, mas a verdade das coisas, que emana do mundo das ideias e que pode ser alcançada através da reflexão dialética.

Gabarito: A

12. (CESPE-UNB / CEDUC-CE / 2009)

Segundo Platão, em sua obra *A República*, a cidade tem origem no (a):

- A) fato de que os indivíduos não são autossuficientes.
- B) própria natureza humana, que só se realiza na relação com os outros.
- C) desenvolvimento das forças produtivas do trabalho humano e na ampliação natural de seu intercâmbio.



D) desenvolvimento do comércio.

Comentários

A alternativa A está correta, uma vez que é reconhecido que o indivíduo não basta por si só, porque se dá o caso de que cada um de nós não ser autossuficiente, mas carente de muitas coisas. A cidade, então, seria a convenção dos indivíduos, quando estes veem um benefício na vida coletiva ao reconhecerem, por exemplo, que as diversas ocupações são exercidas por aqueles que têm práticas daquelas técnicas específicas, gerando assim certa compensação para aqueles que não possuem prática numa, mas noutra.

A alternativa B está incorreta, pois a antropologia filosófica de Platão vê a realização da natureza humana pelo próprio indivíduo, que deve buscar em si mesmo a sua realização pela via do autoconhecimento.

A alternativa C é falsa, uma vez que não se trata de que as forças produtivas sejam a origem da cidade, apesar de que na cidade há sim vários ofícios, ou seja, uma divisão do trabalho, mas estes são consequências da insuficiência dos indivíduos. Logo, a origem da cidade é a insuficiência dos indivíduos e não o trabalho humano.

A alternativa D também é falsa, ao passo que o desenvolvimento do comércio também é fruto da insuficiência dos indivíduos, quando precisam de outros para compensar o fato de, por exemplo, o agricultor não poder produzir os instrumentos de que necessita para cultivar a terra, fazendo-se necessário outros que comercializam ferramentas para ele. Mas isto não justifica que seja o comércio a origem da cidade, pois é fruto da insuficiência dos indivíduos.

(VELOSO, 2003).

Gabarito: A

13. (CESPE-UNB / CEDUC-CE / 2009)

Segundo Platão,

A) a ideia, só acessível aos deuses, representa o bom, o belo, o justo e o verdadeiro em cada ente. Dela, os humanos têm apenas representações meramente sensíveis e mais ou menos distorcidas.

B) a ideia do bem, da beleza, da justiça e da verdade não pode ser representada.

C) o bom, o belo, o justo e o verdadeiro se contradizem sempre para o ser humano.

D) o bom, o belo, o justo e o verdadeiro em cada coisa não podem ser dissociados e representam sua ideia, que não é acessível à sensibilidade, apenas ao entendimento.

Comentários

A alternativa A é falsa, apesar de Platão afirmar que o sensível de fato são apenas imagens dos arquétipos ideais, isso não quer dizer que o conhecimento do belo, do bom, do justo e do



verdadeiro seja facultado apenas aos deuses, pois Platão entende que através do intelecto é possível conhecer tais Ideias. Além disso, entende que o verdadeiro conhecimento ocorre de modo gradual, sendo que o processo mental que busca o verdadeiro conhecimento é a dialética. A dialética é um processo de perguntas e respostas que tentam mostrar o conhecimento que o interlocutor já possui em sua mente, mas de maneira latente, necessitando ser rememorado. Desse modo, o verdadeiro conhecimento é exclusivo da alma e do intelecto.

A alternativa B também é falsa, uma vez que mesmo Platão considerando que o sensível é uma imagem distorcida do real, ele entende ainda que relação dos seres sensíveis com os inteligíveis consiste na participação do sensível no inteligível. Assim, as coisas sensíveis possuem determinados atributos, porque há uma participação no inteligível. Por exemplo, a beleza do ser sensível é produzida pela união com o belo inteligível. Em suma, é a Ideia do belo que torna todas as coisas sensíveis belas. Neste sentido o conhecimento para Platão não deve ser entendido em termos de uma relação causal entre pensamento e realidade, quer essa relação seja concebida como sensorial e dirigida para coisas sensíveis quer seja concebida como intelectual e dirigida para ideias não sensíveis.

A alternativa C também é falsa, pelo que se pode dizer que o fato do bom, do belo, do justo e do verdadeiro repousarem no mundo das Ideias não quer dizer que sejam contraditórios para o ser humano. Ao contrário, é a perfectibilidade inerente a eles que os faz não contraditórios para o ser humano, uma vez que a alma humana também participa desta perfectibilidade, mesmo que de forma latente, tendo em vista a teoria da reminiscência que afirma que a alma humana em suas várias vidas obteve o conhecimento do real no mundo das Ideias e precisa recordá-las através da via dialética.

A alternativa D é a resposta certa, uma vez que para Platão existe algo belo em si, e igualmente um bom em si e o justo em si, e assim por diante, neste sentido se alguma coisa é bela, além do belo em si, ela só é bela porque participa desse belo. O fato é que este modo de percepção é muito peculiar, de tal modo que o que é em si não é acessado pelos sentidos, pois se encontra no campo das Ideias. Logo, estando entre as Ideias, o bom, o belo, o justo e o verdadeiro são formas perfeitas que coexistem mutuamente estabelecendo certa relação ontológica. Nessa teoria, o verdadeiro conhecimento destes entes é produzido pela mente, sem a participação dos sentidos, isto é, não se trata de um conhecimento empírico, mas intelectual. Por tudo isso, podemos entender que Platão descreve as Ideias como modelos ou arquétipos eternos e perfeitos, enquanto os seres sensíveis são apenas cópias imperfeitas, que participam no mundo inteligível. A título de exemplo instrutivo, Platão usa uma linha para representar o mundo sensível e o mundo inteligível. Essa linha é dividida em duas partes de tamanhos diferentes. Um lado representa o mundo sensível, enquanto o outro, o mundo inteligível. A parte maior da linha representa o mundo inteligível. Em seguida, as duas partes da linha são também divididas, outra vez, em duas partes diferentes. As duas partes da linha que constituem o mundo sensível representam dois tipos de conhecimentos: imaginação e crença ou fé. As duas outras partes que representam o mundo inteligível dizem respeito a outros tipos de conhecimento: entendimento e inteligência.

(FREITAS, 2014; NATORP, 2012).



Gabarito: D

14. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Na obra Teeteto, Platão apresenta um método para auxiliar os jovens a examinar se suas opiniões são justificadas, analisando-as, verificando seus pressupostos, quais podem ser suas consequências e se conduzem a uma conclusão contraditória. Esse método se mostra especialmente importante quando se trata de verificar se opiniões são verdadeiras ou não.

Segundo o método proposto por Platão, é correto afirmar que as opiniões

- A) podem ser consideradas verdadeiras se são defendidas por uma autoridade política ou religiosa.
- B) devem ser submetidas a uma verificação exaustiva antes de serem consideradas verdadeiras ou falsas.
- C) devem ser consideradas falsas por princípio se forem repetidas por uma maioria que as defende.
- D) podem ser logicamente consideradas verdadeiras e falsas ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto.
- E) devem ser aceitas como verdadeiras caso seja impossível verificar ou justificar suas conclusões.

Comentários

A alternativa A é incorreta, porque, apesar que alguma opinião seja muito difundida ou dita por uma instituição relevante isso não a torna verdadeira.

A alternativa B está correta, dado que, o método platônico para alcançar a verdade implica que o indivíduo tenha um trabalho extenso avaliando e reavaliando a questão, no qual se ela passar a todos os questionamentos e críticas, ela será vista como verdade.

A alternativa C é incorreta, já que, devem ser consideradas falsas se não conseguir dar resposta ao questionamento da própria opinião.

A alternativa D também está incorreta, pois, as opiniões, segundo Platão, divergem entre verdadeiras e falsas, ou opinião e verdade, e somente através da Dialética que é possível alcançar a verdade.

A alternativa E é incorreta, de tal modo que, segundo Platão, as opiniões devem ser aceitas como verdadeiras caso seja impossível criticar ou desconstruir as suas conclusões.

Gabarito: B

15. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

“Enquanto não forem, ou os filósofos reis nas cidades, ou os que agora se chamam rei e soberanos filósofos genuínos e capazes, e se dê esta união do poder político com a filosofia, enquanto as numerosas naturezas que atualmente seguem um destes caminhos com exclusão do outro não forem impedidas forçosamente de o fazer, não haverá tréguas dos



males, meu caro Gláucon, para as cidades, nem sequer, julgo eu, para o gênero humano, nem antes disso será jamais possível e verá a luz do sol a cidade que há pouco descrevemos. Mas isto é o que eu há muito hesitava em dizer, por ver como seriam paradoxais essas afirmações. Efetivamente, é penoso ver que não há outra felicidade possível, particular ou pública”.

(Platão. A República, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993)

Platão foi discípulo de Sócrates e adotou do mestre, no exercício do pensamento filosófico, o método de perguntas e respostas. Em A República, Sócrates dialoga com Gláucon sobre a necessidade de um novo equilíbrio político na polis grega. Segundo o argumento platônico,

- A) a qualquer um é dada a capacidade de bem governar a cidade.
- B) a união da filosofia com a política é prejudicial à felicidade dos cidadãos.
- C) a garantia da independência da cidade é a constituição de um poder militar.
- D) a formação filosófica de estrangeiros e mulheres é capaz de garantir a democracia.
- E) a felicidade de todos é possível somente se os filósofos assumirem o poder.

Comentários

A alternativa A é incorreta, dado que, para o filósofo grego seria necessário que o governante fosse um filósofo capaz.

A alternativa B também está incorreta, desde que, Platão acreditava que a união da filosofia com a política é favorável à felicidade dos cidadãos.

A alternativa C é incorreta, visto que, a independência da cidade se encontra na constituição de um sólido poder político.

A alternativa D também está incorreta, pois, Platão não defendia a formação filosófica de estrangeiros e mulheres nem os reconhecia como cidadãos.

A alternativa E é a correta, uma vez que, Platão defende na sua obra que enquanto os filósofos se tornarem reis ou reis se tornarem verdadeiros filósofos a felicidade da maioria seria algo muito difícil de acontecer.

Gabarito: E

16. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

O povo, em muitas coisas, julga melhor do que o indivíduo, seja quem for. Além disso, a multidão é mais incorruptível (...) e, se um indivíduo se deixa dominar pela ira ou por outra paixão semelhante, necessariamente corrompe o seu juízo; em compensação, é difícil que todos juntos se inflamem de cólera ou pequem.

(Aristóteles, 384-322 a.C. Política.)

As considerações do filósofo grego permitem afirmar que



- A) o pensamento antigo era de natureza mítica, porque se apoiava em explicações de caráter sobrenatural.
- B) o despotismo esclarecido surgiu no período greco-romano e foi retomado pelos soberanos da época moderna.
- C) a doutrina demagógica, criada por Aristóteles, forneceu os fundamentos para a política de pão e circo.
- D) o poder político, em vez de ser exercido por um tirano ou uma oligarquia, deveria caber a uma assembleia.
- E) as disputas entre as cidades gregas foram causadas por indivíduos que não seguiram os conselhos dos filósofos.

Comentários

A alternativa A é incorreta, porque, o pensamento antigo era de natureza filosófica, no qual se apoiava no uso da razão.

A alternativa B também está incorreta, sendo que, o despotismo esclarecido foi um fenômeno decorrente da época do Iluminismo.

A alternativa C é incorreta, visto que, Aristóteles não concordava com a demagogia, sendo que ele tinha a crença que a demagogia seria a corrupção da democracia, da mesma forma que a tirania seria a corrupção da monarquia.

A alternativa D está correta, de tal modo que, Aristóteles deixa bem claro no texto usado pela questão que toda a forma de governo que é baseada na autoridade de um indivíduo ou poucos é extremamente mais corruptível do que aquela que tem o povo como parte elementar do governo, por esse motivo, a tirania e a oligarquia são formas de governo mais corruptíveis do que a assembleia.

A alternativa E é incorreta, em razão de que, em nenhum momento Aristóteles faz referência a qualquer disputa, ou sobre os indivíduos seguirem ou não os conselhos dos filósofos, mas sim sobre a melhor forma de governo.

Gabarito: D

17. (Unesp 2020)

Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta *et al.* "O bóson de Higgs". In: *Revista brasileira de ensino de física*, vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de arquê, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A arquê diz respeito



- A) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.
- B) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.
- C) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.
- D) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.
- E) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.

Comentários

O Bóson de Higgs, também conhecida como “partícula de deus” por conta do físico Leon Lederman e o seu livro “A Partícula de Deus: Se o universo é a resposta, qual é a pergunta?”, é uma das teorias aceitas para explicar a composição material do Universo. De acordo com a explicação teórica elementar do Modelo Padrão, o Bóson de Higgs seria o elemento essencial que permitiria ao homem compreender a organização do universo. A “partícula de Deus” uniria todas as partículas conhecidas da matéria (férmions) e os transportadores das forças que agem sobre elas (bósons). Levando isso em conta, pode-se traçar uma relação entre o Bóson de Higgs e o conceito de *arqué*. Isso porque, a noção de arque tem como uma possível tradução: origem; isto é, que a noção de *arqué* é constituída pela procura de um princípio/ fundamento que esteja presente em todas as coisas que existem no universo, ou seja, um princípio que tenha dado origem a tudo e continua presente até os dias de hoje, um princípio que trabalhe o princípio, o desenvolvimento e o fim. Considerando que esse fundamento tem que ser estabelecido através de uma pesquisa racional, a alternativa [C] é a correta para esta questão, em que se pode descartar a alternativa [B] por conta que tal fundamento, como foi dito anteriormente, é fundamentada em pressupostos racionais e não mitológicos. A alternativa [A] não se ajusta na questão, pois a *arqué* é um fundamento que pretende pesquisar um elemento universal para todas as coisas, enquanto que a retórica é uma arte introduzida pelos sofistas, que acreditavam que a verdade é múltipla, relativa e mutável, que dá ao seu usuário a capacidade de poder argumentar sobre qualquer tema. A alternativa [D] também não está adequada para questão pois apesar de que desenvolver a lógica formal como habilidade de raciocínio seja algo verídico e útil, essa mesma habilidade não tem relação com a noção de *arqué* diretamente neste cenário. Por fim, a alternativa [E] também não está adequada, pois esta questão abrange o campo da Epistemologia, ou Filosofia do Conhecimento, e não o campo da Ética ou Política filosófica.

Gabarito: C

18. (Vunesp 2012)

Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de “vidência”, privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. *Mito e pensamento entre os gregos*, 1990. Adaptado.)



O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos,

- A) o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.
- B) a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.
- C) o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.
- D) a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.
- E) o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

Comentários

A questão diz respeito ao papel dos poetas na cultura grega clássica. Sendo eles inspirados pelos deuses, são responsáveis pela transmissão dos mitos e da memória aos homens.

Todas as alternativas, com exceção da [A], fazem referência a características que não são próprias da atividade dos poetas gregos.

Gabarito: A

19. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Na cidade sois todos irmãos, (...) mas o deus que vos formou misturou ouro na composição daqueles de entre vós que são capazes de comandar: por isso são os mais preciosos. Misturou prata na composição dos auxiliares; ferro e bronze na dos lavradores e na dos outros artesãos. Em geral procriareis filhos semelhantes a vós; mas, visto que sois todos parentes, pode suceder que do ouro nasça um rebento de prata, da prata um rebento de ouro e que as mesmas transmutações se produzam entre os outros metais. Por isso, acima de tudo e principalmente, o deus ordena aos magistrados que zelem atentamente pelas crianças, que atentem no metal que se encontra misturado à sua alma e, se nos seus próprios filhos houver mistura de bronze ou ferro, que sejam impiedosos para com eles e lhes reservem o tipo de honra devida à sua natureza, relegando-os para a classe dos artesãos e lavradores; mas, se destes últimos nascer uma criança cuja alma contenha ouro ou prata, o deus quer que seja honrada, elevando-a à categoria de guarda ou à de auxiliar.

(Platão. República. Tradução Enrico Corvisieri. São Paulo, Nova Cultural, 1996, p. 111)

Nesta passagem da República, Platão apresenta uma metáfora que descreve

- A) a consagração de uma concepção democrática na polis ideal platônica.
- B) os diferentes tipos essenciais de capacidades humanas segundo Platão.
- C) o modelo militarista da organização social imperante em Esparta.
- D) a organização democrática de Atenas, considerada ideal por Platão.



E) a igualdade intrínseca que caracteriza todos os habitantes da polis.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois, a descrição da república de Platão não é uma concepção de um governo democrático.

A alternativa B é a correta, posto que, Platão no texto da questão declara os diferentes tipos essenciais de capacidades humanas, passando dos magistrados até aos artesãos e lavradores.

A alternativa C está incorreta, já que, o modelo militarista de Esparta é uma forma de governo diferente daquela descrita no texto, no qual, em Esparta a forma de governo utilizada é a Diarquia.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que, Platão não considerava a organização democrática de Atenas como ideal.

A alternativa E está incorreta, dado que, no próprio texto, o autor deixa bem claro que os habitantes da polis não são iguais, mas sim diferenciados entre si por conta das suas capacidades em relação ao bem estar da polis.

Gabarito: B

20. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Na obra Teeteto, Platão apresenta um método para auxiliar os jovens a examinar se suas opiniões são justificadas, analisando-as, verificando seus pressupostos, quais podem ser suas consequências e se conduzem a uma conclusão contraditória. Esse método se mostra especialmente importante quando se trata de verificar se opiniões são verdadeiras ou não.

Segundo o método proposto por Platão, é correto afirmar que as opiniões

A) podem ser consideradas verdadeiras se são defendidas por uma autoridade política ou religiosa.

B) devem ser submetidas a uma verificação exaustiva antes de serem consideradas verdadeiras ou falsas.

C) devem ser consideradas falsas por princípio se forem repetidas por uma maioria que as defende.

D) podem ser logicamente consideradas verdadeiras e falsas ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto.

E) devem ser aceitas como verdadeiras caso seja impossível verificar ou justificar suas conclusões.

Comentários

A alternativa A é incorreta, porque, apesar que alguma opinião seja muito difundida ou dita por uma instituição relevante isso não a torna verdadeira.

A alternativa B está correta, dado que, o método platônico para alcançar a verdade implica que o indivíduo tenha um trabalho extenso avaliando e reavaliando a questão, no qual se ela passar a todos os questionamentos e críticas, ela será vista como verdade.



A alternativa C é incorreta, já que, devem ser consideradas falsas se não conseguir dar resposta ao questionamento da própria opinião.

A alternativa D também está incorreta, pois, as opiniões, segundo Platão, divergem entre verdadeiras e falsas, ou opinião e verdade, e somente através da Dialética que é possível alcançar a verdade.

A alternativa E é incorreta, de tal modo que, segundo Platão, as opiniões devem ser aceitas como verdadeiras caso seja impossível criticar ou desconstruir as suas conclusões.

Gabarito: B

21. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

O povo, em muitas coisas, julga melhor do que o indivíduo, seja quem for. Além disso, a multidão é mais incorruptível (...) e, se um indivíduo se deixa dominar pela ira ou por outra paixão semelhante, necessariamente corrompe o seu juízo; em compensação, é difícil que todos juntos se inflamem de cólera ou pequem.

(Aristóteles, 384-322 a.C. Política.)

As considerações do filósofo grego permitem afirmar que

- A) o pensamento antigo era de natureza mítica, porque se apoiava em explicações de caráter sobrenatural.
- B) o despotismo esclarecido surgiu no período greco-romano e foi retomado pelos soberanos da época moderna.
- C) a doutrina demagógica, criada por Aristóteles, forneceu os fundamentos para a política de pão e circo.
- D) o poder político, em vez de ser exercido por um tirano ou uma oligarquia, deveria caber a uma assembleia.
- E) as disputas entre as cidades gregas foram causadas por indivíduos que não seguiram os conselhos dos filósofos.

Comentários

A alternativa A é incorreta, porque, o pensamento antigo era de natureza filosófica, no qual se apoiava no uso da razão.

A alternativa B também está incorreta, sendo que, o despotismo esclarecido foi um fenômeno decorrente da época do Iluminismo.

A alternativa C é incorreta, visto que, Aristóteles não concordava com a demagogia, sendo que ele tinha a crença que a demagogia seria a corrupção da democracia, da mesma forma que a tirania seria a corrupção da monarquia.

A alternativa D está correta, de tal modo que, Aristóteles deixa bem claro no texto usado pela questão que toda a forma de governo que é baseada na autoridade de um indivíduo ou poucos é extremamente mais corruptível do que aquela que tem o povo como parte elementar do governo,



por esse motivo, a tirania e a oligarquia são formas de governo mais corruptíveis do que a assembleia.

A alternativa E é incorreta, em razão de que, em nenhum momento Aristóteles faz referência a qualquer disputa, ou sobre os indivíduos seguirem ou não os conselhos dos filósofos, mas sim sobre a melhor forma de governo.

Gabarito: D

22. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre.

HESÍODO. *Teogonia*: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de JaaTorrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.

“A Criação do Mundo”. *SuperInteressante*. jul. 2008. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/religiao/criacaomundo-447670.shtm>>. Acesso em: 1 abr. 2014.

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

PHILIP, N. *O Livro Ilustrado dos Mitos*: contos e lendas do mundo. Ilustrado por NileshMistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que concebem o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.

II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.

III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.



IV. Quando tomado como um relato alegórico, o mito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexistente relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

Os mitos representam um ponto fundamental para o surgimento da filosofia, ou passagem para o logos. Estes possuem as seguintes características: são trabalhados por meio do discurso, são acríticos, são tidos como verdadeiros devido à autoridade de quem os narra, por serem estes os responsáveis pela ligação do mundo natural com o mundo sobrenatural, misturam elementos naturais e sobrenaturais; tratam os elementos do mundo natural e do mundo sobrenatural como possuidores das qualidades e vícios encontrados nos humanos; os mitos narram o surgimento do mundo por meio de genealogias e lutas de contrários; e narram acontecimentos de um passado remoto, imemorial.

Platão utiliza o recurso do mito em diversos de seus escritos como forma de revesti-los com a transmissão da verdade. Em seu livro “A República”, Platão utiliza o recurso do mito como uma alegoria, não representando aquilo que aconteceu, mas como um recurso que mistura o fictício (o mundo da caverna) com o real o Mundo das Ideias que podemos contemplar por meio do pensamento. Seu objetivo é criar explicações que sejam compreensíveis a seus interlocutores.

Desta forma, o item [IV] não corresponde à teoria descrita. A alternativa [E] é a única que se enquadra nas teorias explicitadas.

Gabarito: D

23. (Ueg 2015)

A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que:

- A) a natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais que podem ser plenamente conhecidos pelo nosso pensamento.
- B) nosso pensamento também opera obedecendo a emoções e sentimentos alheios à razão, mas que nos ajudam a distinguir o verdadeiro do falso.
- C) as práticas humanas, a ação moral, política, as técnicas e as artes dependem do destino, o que negaria a existência de uma vontade livre.



D) as ações humanas escapam ao controle da razão, uma vez que agimos obedecendo aos instintos como mostra hoje a psicanálise.

Comentários

A forma proposta pelos gregos para compreender o universo, não foi algo que surgiu espontaneamente, ela foi impulsionada por fatores como: as navegações, o desenvolvimento da moeda, da escrita, a invenção do calendário e principalmente o surgimento da “polis” (cidade). Estes fatores possibilitaram a estes primeiros pensadores, concentrar suas reflexões sobre a “physis” (natureza) a fim de encontrar o “arqué” (princípio) por meio de um “logos” (discurso) que pudesse compreender racionalmente o “cosmos” (universo).

A busca por explicações mais gerais, que conseguissem dar respostas mais duradouras e definitivas acerca realidade (mundo, natureza e ser humano) mostrou que poderia ser apreendida pelo pensamento. Desta forma a compreensão da natureza e de sua constituição permitiu o entendimento racional de leis pelas quais a natureza opera, sendo assim perfeitamente possíveis de serem compreendidas e expressas de forma racional por meio de nosso pensamento.

Gabarito: A

24. (Uema 2015)

Leia a fábula de La Fontaine, uma possível explicação para a expressão - “o amor é cego”.

No amor tudo é mistério: suas flechas e sua aljava, sua chama e sua infância eterna. Mas por que o amor é cego? Aconteceu que num certo dia o Amor e a Loucura brincavam juntos. Aquele ainda não era cego. Surgiu entre eles um desentendimento qualquer. Pretendeu então o Amor que se reunisse para tratar do assunto o conselho dos deuses. Mas a Loucura, impaciente, deu-lhe uma pancada tão violenta que lhe privou da visão. Vênus, mãe e mulher, pôs-se a clamar por vingança, aos gritos. Diante de Júpiter, de Nêmesis – a deusa da vingança – e de todos os juízos do inferno, Vênus exigiu que aquele crime fosse reparado. Seu filho não podia ficar cego. Depois de estudar detalhadamente o caso, a sentença do supremo tribunal celeste consistiu em declarar a loucura a servir de guia ao Amor.

Fonte: LA FONTAINE, Jean de. *O amor e a loucura*. In: *Os melhores contos de loucura*. Flávio Moreira da Costa (Org.). Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

A fábula traz uma explicação oriunda dos deuses para uma realidade humana. Esse tipo de explicação classifica-se como

- A) estética.
- B) filosófica.
- C) mitológica.
- D) científica.
- E) crítica.

Comentários



A fábula de La Fontaine se classifica como uma narrativa mitológica, pois estrutura-se por meio da mistura de elementos fantásticos e de elementos que compõe a realidade; tem o objetivo de narrar a origem dos acontecimentos de tempos imemoriais; cria suas narrativas por meio de genealogias; e busca possibilitar aos ouvintes o entendimento de questões complexas. A narrativa mitológica não se preocupava com a questão da coerência entre a realidade e a fantasia, seu objetivo era descrever através da narrativa uma explicação sobre as origens das questões que compõe a realidade humana, por meio da descrição de acontecimentos de tempos antigos, baseada não na razão, mas na autoridade de quem serve como interprete entre o mundo divino e o mundo natural. Esta narrativa era desprovida de caráter crítico ou científico. Embora represente a primeira tentativa de explicação da realidade, não se configurava ainda como um discurso filosófico ou estético.

Gabarito: C

25. (Unicamp 2015)

Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.

Adaptado de Alain Corbin e outros, *História da virilidade*, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

- A) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.
- B) que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.
- C) em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.
- D) em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.

Comentários

Em Atenas a sociedade era patriarcal, isto é, o homem o gênero masculino possuía predominância em todos os aspectos da vida cotidiana. O domínio da vida social residia na autoridade do homem, relegando a mulher um papel inferior. As mulheres até se casarem estavam sob a influência do poder paterno. Após seu casamento elas estavam sobre o domínio do poder do marido. Os casamentos eram negociados e envolviam o debate sobre o dote, pois um casamento arranjado era concebido como uma poderosa aliança que possibilitava ao marido uma manutenção do poder e até mesmo uma ascensão social, sendo assim fundamental para um destaque na vida política social da cidade. Por fim vale destacar que as mulheres tinham como obrigação a lida doméstica e a educação inicial das crianças, além de não possuírem direitos políticos e seu status era considerado inferior do mesmo modo que era o status dos estrangeiros e os escravos.



Gabarito: A

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) próxima(s) questão(ões).

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

26. (Uel 2015)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

- A) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.
- B) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.
- C) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.
- D) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.
- E) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

Comentários

Os filósofos pré-socráticos representam uma mudança no pensamento grego por serem os primeiros a buscarem explicações sobre a origem do universo (cosmos) e da natureza (physis) por



meio do discurso racional (logos), sem apelar para o recurso mítico. Em suas elaborações buscavam determinar um princípio unificador (arché) que pudesse servir de referencial básico para alicerçar suas teorias. Eles desenvolveram suas teorias em diferentes localidades ao longo de toda a Grécia (Samos, Mileto, Efeso), construindo diferentes escolas que defendiam diferentes princípios explicativos. Não havia uma unificação no pensamento.

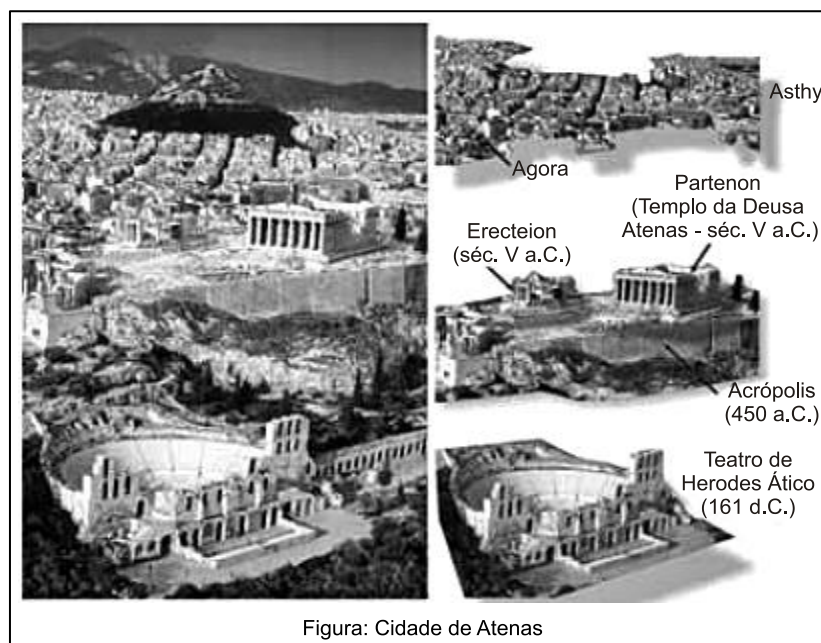
Por exemplo, Tales de Mileto tinha como arché a água, a fim de demonstrar a mutabilidade da realidade. Anaxímenes, mesmo sendo de Mileto, definia como arché o ar. Já Heráclito definia como arché o fogo. O princípio do ilimitado foi criado por Anaximandro e é conhecido como ápeiron, representa aquilo que une as coisas, mas não possui materialidade. Assim para Tales, Anaxímenes e Heráclito, o arqué é uma transformação da matéria e o ápeiron é a geração a partir do indefinido.

A alternativa [B] é a única que está de acordo com as características e teorias referentes aos filósofos pré-socráticos.

Gabarito: B

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe a figura a seguir e responda à(s).



A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Parthenon –, o Teatro de Dionísio e a Asthy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

27. (Uel 2014)



Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de polis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

- I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.
- II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.
- III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.
- IV. O discurso da filosofia no contexto da polis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

É um tanto estranho que a filosofia seja descrita ao mesmo tempo como algo que se afasta “das preocupações imediatas da aparência sensível” e se aproxima de grandes grupos e da vida pública. Ora, qualquer professor de filosofia conhece Heráclito, a comédia *As Nuvens* de Aristófanes, e a inscrição na entrada da Academia de Platão, de modo que sabe das limitações do relacionamento mantido entre filosofia e público. Apesar de a filosofia ter nascido no ambiente da democracia, ela não nasce como demagogia, mas justamente como crítica à demagogia. Sendo assim, ela era muitas vezes, ou em quase todas, proferida para pequenos grupos e distanciada da vida pública. Parece-nos, portanto, que o gabarito poderia ser revisto nesta questão e a afirmação [III] considerada correta.

Gabarito: A

28. (Ufu 2013)

A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-racional. De fato, “[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional”.

SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-socráticos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.



Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

- A) A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.
- B) A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.
- C) A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.
- D) A *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no *logos*.

Comentários

A Filosofia difere fundamentalmente do mito, pois este é um discurso baseado na autoridade religiosa e aquela é um discurso baseado na racionalidade de todo e qualquer cidadão. O desenvolvimento da Filosofia está muitíssimo próximo do desenvolvimento das cidades-estados gregas que deixavam de tomar decisões concordantes com os aconselhamentos dos oráculos e passavam a tomar suas decisões através do diálogo entre homens igualmente racionais. De todo modo, a narrativa mítico-religiosa possuía sua importância por garantir a sobrevivência de tradições, que definiam a cultura dos povos e mantinham os cidadãos convivendo de modo relativamente harmonioso.

Gabarito: C

29. (Ueg 2013)

O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural. Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

- A) a concepção política expressa em *A República*, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.
- B) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.
- C) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.
- D) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

Comentários

No período em questão, as cidades passam a se organizar de uma maneira distinta, livrando-se de uma centralização na figura de um rei (*anax*) e estabelecendo a figura de vários líderes (*basileus*). Nesta nova ordem, o rei não é capaz de dar a ordem para ser obedecido incondicionalmente e os



vários líderes devem ser convencidos da ação necessária pela racionalidade do argumento, e não pela coerção. Essa necessidade de argumentar racionaliza os procedimentos deliberativos da cidade e acabam por estabelecer uma ordem na qual a tradição passa a ser afastada de pouco em pouco por sua inaptidão em atender problemas de ordem prática com eficiência.

Gabarito: D

30. (Unioeste 2012)

“É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana”.

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que:

- A) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.
- B) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.
- C) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.
- D) a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.
- E) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

Comentários

O nascimento da filosofia não significou o abandono absoluto dos mitos, que continuaram presentes tanto na cultura grega quanto em obras filosóficas, como recursos de argumentação, como bem apresenta a alternativa [E].

Gabarito: B



31. (Unicentro 2012)

A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

- A) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- B) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.
- C) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- D) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.
- E) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

Comentários

A mudança a respeito do pensamento cosmológico na Grécia Antiga é acompanhada por profundas transformações na estrutura social, econômica e política da região no período. Não se pode separar a relação da filosofia com a estrutura social grega. A única alternativa que trata de maneira satisfatória dessas transformações é a alternativa [E].

Gabarito: E

32. (Unb 2012)

No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos.

A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos.

Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.



- A) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.
- B) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.
- C) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.
- D) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.

Comentários

A alternativa [B] é a mais correta. O mito pode ser caracterizado pela sua narrativa fantástica e que serve de modelo explicativo sobre a origem das coisas e do porquê delas serem como são. A filosofia, em contrapartida, ainda que faça indagações similares a essas, rejeita as explicações fantásticas, considerando a razão como critério de veracidade de suas análises e explicações.

Gabarito: B

33. (Uncisal 2012)

O conhecimento mítico apresenta características próprias que o diferencia de outros modos de conhecer. Ele invariavelmente se vincula ao conhecimento religioso, mas conserva suas funções específicas: acomodar e tranquilizar o homem em meio a um mundo caótico e hostil. Nas sociedades em que ele se apresenta como um modo válido de explicação da realidade assume uma abrangência tamanha que determina a totalidade da vida, tanto no âmbito público como privado. Com referência ao conhecimento mítico, é incorreto afirmar que

- A) a adesão ao conhecimento mítico ocorre sem necessidade de demonstração, apenas se aceita a autoridade do narrador.
- B) as explicações oferecidas pelo conhecimento mítico essencialmente são de natureza cosmogônica.
- C) as representações sobrenaturais são utilizadas no intuito de explicar os fenômenos naturais.
- D) a narrativa mítica faz uso de uma linguagem simbólica e imaginária.
- E) se pauta na reflexão, apresentando a racionalidade e a cosmologia como componentes definidores do seu modo próprio de ser.

Comentários

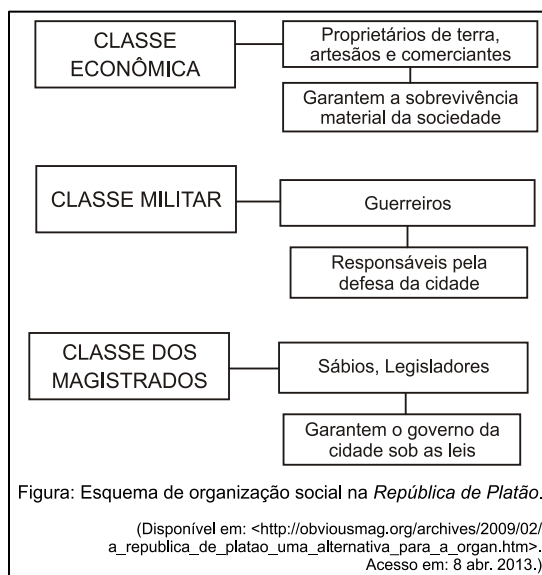
Somente a alternativa [E] está incorreta. O conhecimento mítico não se pauta na reflexão, mas na autoridade do narrador. No caso da Grécia Antiga, é a filosofia que surge como forma de pensamento que apresenta a racionalidade como componente definidora do seu próprio modo de ser.

Gabarito: E

34. (Uel 2014)



A *República* de Platão consiste na busca racional de uma cidade ideal. Sua intenção é pensar a política para além do horizonte da decadência da cidade-Estado no século de Péricles. O esquema a seguir mostra como se organizam as classes, segundo essa proposta.



Com base na obra de Platão e no esquema, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () As três imagens do Bem na cidade justa de Platão, o Anel de Gíges, a Imagem da Linha e a da Caverna, correspondem, respectivamente, à organização das três classes da República.
- () Na cidade imaginária de Platão, em todas as classes se contestam a família nuclear e a propriedade privada, fatores indispensáveis à constituição de uma comunidade ideal.
- () Na cidade platônica, é dever do filósofo supri-la materialmente com bens duráveis e alimentos, bem como ser responsável pela sua defesa.
- () O conceito de justiça na cidade platônica estende-se do plano político à tripartição da alma, o que significa que há justiça na República mesmo havendo classes e diferenças entre elas.
- () O filósofo, pertencente à classe dos magistrados, é aquele cuja tarefa consiste em apresentar a ideia do Bem e ordenar os diferentes elementos das classes, produzindo a sua harmonia.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- A) V – V – F – F – F.
- B) V – F – V – V – F.
- C) F – V – V – F – V.
- D) F – V – F – V – F.
- E) F – F – F – V – V.



Comentários

Na República de Platão, a justiça é definida como um princípio segundo o qual a cidade opera com cada cidadão se ocupando de uma tarefa, aquela para a qual é mais bem-dotado por natureza. Ou seja, a justiça é um princípio ordenador que garante para cada cidadão a sua melhor posição na cidade permitindo todos os indivíduos se desenvolverem de acordo com a sua natureza. A grande dificuldade dessa definição platônica de justiça está em descobrir o que é natureza, qual a natureza de cada indivíduo, e como cada indivíduo se desenvolve em conformidade com ela. Não será por motivo distinto que o filósofo irá elaborar na República uma explicação sobre a dialética, ou seja, sobre o método através do qual conhecemos as coisas, inclusive a natureza. A ciência política em Platão é, em última instância, uma ciência da natureza.

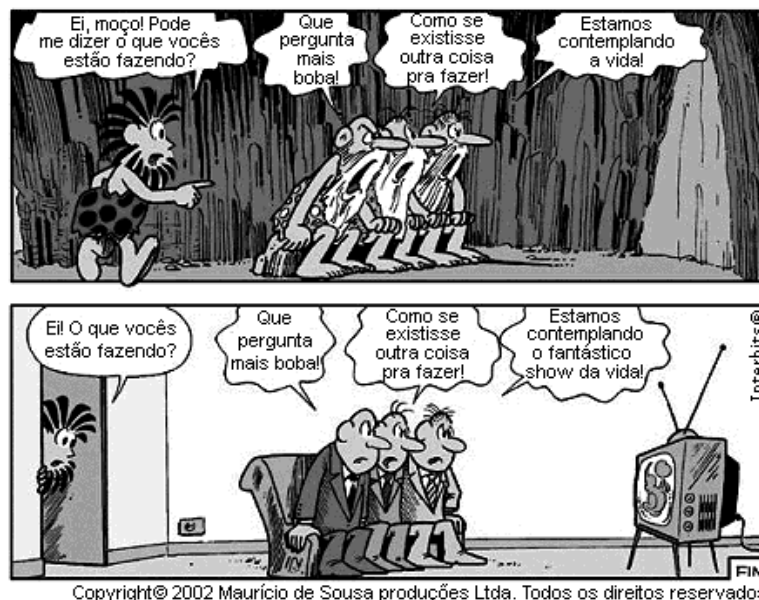
Gabarito: E

35. (Uenp 2010)

Conosco homens, aí se diz, se passa o mesmo que com prisioneiros, que se achassem numa caverna subterrânea, encadeados, desde o nascimento, a um banco, de modo a nunca poderem voltar-se, e assim só poderem ver a parede oposta à entrada. Por detrás deles, na entrada da caverna, corre por toda a largura dela, um muro da altura de um homem, e por trás deste, arde uma fogueira. Se entre esta e o muro passarem homens transportando imagens, estátuas, figuras de animais, utensílios etc, que ultrapassem a altura do muro, então as sombras desses objetos, que o fogo faz aparecerem, se projetam na parede da caverna, e os prisioneiros também percebem, além da sombra, o eco das palavras pronunciadas pelos homens que passam. Como esses prisioneiros nunca perceberam outra coisa senão as sombras e o eco, têm eles essas imagens pela verdadeira realidade. Se eles pudessem, por uma vez, voltar-se e contemplar, a luz do fogo, os próprios objetos, cujas sombras foram apenas o que até agora viram; e se pudessem ouvir diretamente os sons, além dos ecos até então ouvidos, sem dúvida ficariam atônitos com essa nova realidade. Mas se além disso pudessem, fora da caverna e à luz do sol, contemplar os próprios homens vivos, bem como os animais e as coisas reais, de que as figuras projetadas na caverna eram apenas cópias, então ficariam de todo fascinados com essa realidade de forma tão diversa.

PLATÃO, 7.º livro da *República*, p.514 ss..





Relacionando o fragmento de texto de Platão e a tirinha da Turma da Mônica, de Maurício de Souza, com os seus conhecimentos sobre o Mito da Caverna, assinale a alternativa incorreta.

- A) Os homens acorrentados no fundo da caverna são aqueles que passam a vida contemplando sombras, acreditando que elas correspondem à realidade e à verdade.
- B) Para Platão existem três níveis de conhecimento: o primeiro é chamado de *agnosis*, que significa ignorância, e corresponde ao estágio dos homens no interior da caverna; o segundo é denominado de *doxa*, ou opinião, e é o primeiro estágio de conhecimento, que se forma logo após os homens saírem da caverna e contemplarem a realidade; o terceiro é designado pela palavra grega *epistheme*, que significa ciência, ou o conhecimento em sua integralidade.
- C) Para Platão existe um único mundo sensível e inteligível, de forma que os homens devem aprender com a experiência a distinguir o conhecimento verdadeiro de impressões falsas dos sentidos.
- D) O visível, para Platão, corresponde ao império dos sentidos captado pelo olhar e dominado pela subjetividade. É o reino do homem comum preso, às coisas do cotidiano.
- E) O inteligível, para Platão, diz respeito à razão. É o reino do homem sábio, que desconfia das primeiras impressões e busca um conhecimento das causas da realidade.

Comentários

Segundo a dimensão epistemológica o mito da caverna é uma alegoria a respeito das duas principais formas de conhecimento: na teoria das ideias, Platão distingue o mundo sensível, dos fenômenos, e o mundo inteligível, das ideias, portanto, existem dois mundos.

Gabarito: C

36. (Pucpr 2015)

Leia os enunciados abaixo a respeito do pensamento filosófico de Sócrates.



- I. O texto *Apologia de Sócrates*, cujo autor é Platão, apresenta a defesa de Sócrates diante das acusações dos atenienses, especialmente, os sofistas, entre os quais está Meleto.
- II. Sócrates dispensa a ironia como método para refutar as acusações e calúnias sofridas no processo de seu julgamento.
- III. Entre as acusações que Sócrates recebe está a de “corromper a juventude”.
- IV. Sócrates é acusado de ensinar as coisas celestes e terrenas, a não acreditar nos deuses e a tornar mais forte a razão mais débil.
- V. Sócrates nega que seus acusadores são ambiciosos e resolutos e, em grande número, falam de forma persuasiva e persistente contra ele.

Assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmativas **CORRETAS**.

- A) II, IV e V.
- B) I, III e IV.
- C) I, III e V.
- D) II, III e V.
- E) I, II e III.

Comentários

No escrito *Apologia de Sócrates*, realizado por seus discípulos, pois este filósofo não deixou escritos próprios, encontramos um relato detalhado das acusações sofridas por ele, bem como os argumentos utilizados em sua defesa. Neste relato, o principal acusador de Sócrates é Meleto que o acusa de “corromper a juventude” e “desrespeitar os deuses” dizendo que estes em nada contribuem para a melhora da sociedade. Destaca-se no relato o método socrático que se fundamenta na: “Ironia” que representa a capacidade de fingir-se de ignorante perante seu adversário a fim de por meio de perguntas e respostas fazer com que este se reconheça ignorante acerca do assunto que julga saber; e a “Maiêutica”, que busca conduzir de forma gradativa o indivíduo a encontrar respostas mais coerentes que o levam a descobrir a verdade. Os principais inimigos de Sócrates eram os sofistas. Estes representam para os filósofos os “falsos mestres do saber”, pois não se preocupam com a busca pela verdade, (por considerarem isto impossível) e assim se dedicam principalmente para a arte da oratória. Portanto, vendem seu saber em troca de poder, benefícios e honrarias. Os itens II e V não condizem com o pensamento de Sócrates ou o modo como transcorreu a defesa empreendida contra aqueles que o acusavam.

Gabarito: B

37. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

A arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo facto de atingir apenas uma pequena porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.



Adaptado de: PLATÃO. *A República*. 7.ed. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p.457.

O imitar é congênito no homem e os homens se comprazem no imitado.

Adaptado de: ARISTÓTELES. *Poética*. 4.ed. Trad. De Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.203. Coleção “Os Pensadores”.

Com base nos textos, nos conhecimentos sobre estética e a questão da mimesis em Platão e Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- A) Para Platão, a obra do artista é cópia de coisas fenomênicas, um exemplo particular e, por isso, algo inadequado e inferior, tanto em relação aos objetos representados quanto às ideias universais que os pressupõem.
- B) Para Platão, as obras produzidas pelos poetas, pintores e escultores representam perfeitamente a verdade e a essência do plano inteligível, sendo a atividade do artista um fazer nobre, imprescindível para o engrandecimento da pólis e da filosofia.
- C) Na compreensão de Aristóteles, a arte se restringe à reprodução de objetos existentes, o que veda o poder do artista de invenção do real e impossibilita a função caricatural que a arte poderia assumir ao apresentar os modelos de maneira distorcida.
- D) Aristóteles concebe a mimesis artística como uma atividade que reproduz passivamente a aparência das coisas, o que impede ao artista a possibilidade de recriação das coisas segundo uma nova dimensão.
- E) Aristóteles se opõe à concepção de que a arte é imitação e entende que a música, o teatro e a poesia são incapazes de provocar um efeito benéfico e purificador no espectador.

Comentários

Platão defendeu a teoria de que o conhecimento verdadeiro se encontra no mundo inteligível (Mundo das Ideias), representado pelas ideias perfeitas que não sofrem a corrupção, captadas pelo pensamento. Neste mundo, as ideias estão organizadas hierarquicamente das mais elevadas a de menor perfeição, sendo o bem, o belo e o justo as ideias mais elevadas. Oposto ao Mundo das Ideias está o Mundo Sensível (Mundo da Matéria). Neste mundo residem os objetos que temos acesso, porém estes são cópias imperfeitas captadas pelos sentidos. Desta forma, qualquer representação das ideias ou da beleza são apenas imitações (mimesis) das coisas sensíveis e não das verdadeiras ideias. Assim, a arte é uma imitação inferior da perfeição das ideias, sendo considerada como uma mera ilusão para os sentidos.

De forma diferente, embora Aristóteles concorde que a arte é imitação, isto não ocorre da mesma forma que Platão. Para este filósofo, a arte é uma imitação de coisas possíveis que não tem realidade, mas podem vir a ter. A mimesis é algo natural dos seres humanos, como forma de invenção da realidade. Portanto, a arte representa possibilidade de compreensão e conhecimento da realidade, servindo também como aprimoramento do ser humano na busca de sua realização moral, nas palavras do filósofo é uma “catarse” que por meio da educação dos sentidos conduz o ser humano ao equilíbrio. A alternativa [A] é a única que se enquadra nas teorias explicitadas.



Gabarito: A

38. (Uea 2014)

O sofista é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas diga-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

(Platão. *O sofista*, 1970. Adaptado.)

É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar:

- A) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.
- B) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.
- C) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.
- D) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.
- E) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

Comentários

Platão, influenciado fortemente por Sócrates, apresenta em seus diálogos a metodologia de seu mestre para empreender a busca da verdade. O método socrático constrói-se a partir de perguntas e respostas (dialética) que levam o interlocutor, que não possua conhecimento e coerência sobre o que está falando, a contradizer-se e acabar por revelar sua ignorância. A partir deste momento inicia-se outra construção que conduz o interlocutor a descobrir a verdade de forma gradativa e coerente. Este método que busca a construção da verdade por meio da contraposição de argumentos é conhecido como maiêutica.

Gabarito: A

39. (Uea 2014)

A sabedoria do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta sabedoria do amo nada tem, aliás, de muito grande ou de muito elevado; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber fazer. Também todos que a ela se podem furtar deixam os seus cuidados a um mordomo, e vão se entregar à política ou à filosofia.

(Aristóteles. *A política*, s/d. Adaptado.)



O filósofo Aristóteles dirigiu, na cidade grega de Atenas, entre 331 e 323 a.C., uma escola de filosofia chamada de Liceu. No excerto, Aristóteles considera que a escravidão

- A) é um empecilho ao florescimento da filosofia e da política democrática nas cidades da Grécia.
- B) permite ao cidadão afastar-se de obrigações econômicas e dedicar-se às atividades próprias dos homens livres.
- C) facilita a expansão militar das cidades gregas à medida que liberta os cidadãos dos trabalhos domésticos.
- D) é responsável pela decadência da cultura grega, pois os senhores preocupavam-se somente em dominar os escravos.
- E) promove a união dos cidadãos das diversas pólis gregas no sentido de garantir o controle dos escravos.

Comentários

Aristóteles era pertencente à aristocracia e com isto defendia um sistema de pensamento que considerava a escravidão algo natural. Para ele, cada ser, somente poderia realizar-se em plenitude, seguindo suas aptidões naturais, isto é, seguindo uma natureza que lhes seria própria, assim, Aristóteles realizou a divisão da sociedade em classes. Nesta sociedade idealizada: a classe dos comerciantes era responsável por prover a cidade daquilo que fosse necessário para a sobrevivência; a classe dos guerreiros era responsável por proteger a cidade e a classe dos administradores que tinha como função determinar os melhores rumos para a realização de todos os habitantes da cidade de acordo com suas aptidões naturais. Assim, Aristóteles comparava o escravo a um bem, um instrumento, não sendo diferenciado dos animais, não sendo nem ao menos enquadrados em seu sistema de classes. Uma vez que a escravidão estava garantida, segundo a concepção deste autor, o senhor, o dono do escravo, poderia dedicar-se a atividades próprias aos cidadãos, aos homens livres, ou seja, colaborar para o desenvolvimento pleno da cidade.

Gabarito: B

40. (Ufu 2013)

O diálogo socrático de Platão é obra baseada em um sucesso histórico: no fato de Sócrates ministrar os seus ensinamentos sob a forma de perguntas e respostas. Sócrates considerava o diálogo como a forma por excelência do exercício filosófico e o único caminho para chegarmos a alguma verdade legítima.

De acordo com a doutrina socrática,

- A) a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia.
- B) é a natureza, o cosmos, a base firme da especulação filosófica.



C) o exame antropológico deriva da impossibilidade do autoconhecimento e é, portanto, de natureza sofisticada.

D) a impossibilidade de responder (aporia) aos dilemas humanos é sanada pelo homem, medida de todas as coisas.

Comentários

É um tanto complicado dizer que Sócrates ministrava aulas com a finalidade de transmissão dos seus conhecimentos, pois como é sabido o filósofo se gabava de ser um parteiro de ideias (cf. Teeteto). Isso nos leva necessariamente à consideração de que o conhecimento era do interlocutor e o seu trabalho consistia em fazer isto ser concebido.

Esta afirmação: “a busca pela essência do bem está vinculada a uma visão antropocêntrica da filosofia”, necessita de referência precisa, pois há uma mistura de termos antigos e modernos que cria um anacronismo inaceitável. Todavia, até onde conseguimos percebermos, a intenção da alternativa é ressaltar que os pré-socráticos mantinham pesquisas preocupadas com o conhecimento da natureza, enquanto Sócrates possuía como grande tema o conhecimento de si. Essa noção é parcialmente verdadeira, pois nem os pré-socráticos eram simplesmente preocupados com o “mundo objetivo”, nem Sócrates era simplesmente preocupado com o “mundo subjetivo”. A natureza, o cosmos, possui enorme importância para a filosofia desenvolvida por Platão; podemos observar isso na leitura da República (Livro VI, por exemplo).

Gabarito: A

41. (Unicamp 2013)

A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra *Apologia de Sócrates*. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

A) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.

B) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.

C) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.

D) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

Comentários

Primeiramente, o ponto de partida da filosofia socrática não é a afirmação “sei que nada sei”, mas sim a palavra do oráculo de Delfos (dedicado a Apolo) que afirmou para Sócrates ser ele o homem mais sábio de todos. Sócrates não duvidou da palavra do Deus e partiu em busca da compreensão



das palavras divinas. Interrogando outras pessoas, Sócrates percebeu que apesar de ele não possuir conhecimento sobre as coisas, possuía conhecimento sobre sua própria ignorância, algo que todos os outros homens não possuíam. A ignorância sobre o que significava a palavra divina o fez ir atrás do conhecimento sobre si mesmo.

Gabarito: A

42. (Ufu 2013)

[...] após ter distinguido em quantos sentidos se diz cada um [destes objetos], deve-se mostrar, em relação ao primeiro, como em cada predicação [o objeto] se diz em relação àquele.

Aristóteles, *Metafísica*. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

De acordo com a ontologia aristotélica,

- A) a metafísica é “filosofia primeira” porque é ciência do particular, do que não é nem princípio, nem causa de nada.
- B) o primeiro entre os modos de ser, ontologicamente, é o “por acidente”, isto é, diz respeito ao que não é essencial.
- C) a substância é princípio e causa de todas as categorias, ou seja, do ser enquanto ser.
- D) a substância é princípio metafísico, tal como exposto por Platão em sua doutrina.

Comentários

Em *Categorias*, Aristóteles concebe a substância apenas como indivíduos e define distinções lógicas importantes entre tipos de atributos que se referem a estas substâncias, já em *Metafísica*, o filósofo engendra uma análise fundante sobre a substância mesma e a posiciona diferentemente como um complexo de matéria e forma. De maneira geral podemos tomar a substância como o ser dito de várias maneiras:

- 1) ela é o princípio da realidade e do conhecimento,
- 2) é a causa por excelência sendo em todos os sentidos causa formal, material, eficiente e final,
- 3) é o suporte de propriedades essenciais e 4) é a essência, ou seja, aquilo sem o qual a coisa deixa de ser o que é.

Gabarito: C

43. (Ufu 2012)

Leia o trecho abaixo, que se encontra na *Apologia de Sócrates* de Platão e traz algumas das concepções filosóficas defendidas pelo seu mestre.

Com efeito, senhores, temer a morte é o mesmo que se supor sábio quem não o é, porque é supor que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, porventura, será



para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe?

Platão, A Apologia de Sócrates, 29 a-b, In. HADOT, P. *O que é a Filosofia Antiga?* São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 61.

Com base no trecho acima e na filosofia de Sócrates, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Sócrates prefere a morte a ter que renunciar a sua missão, qual seja: buscar, por meio da filosofia, a verdade, para além da mera aparência do saber.
- B) Sócrates leva o seu interlocutor a examinar-se, fazendo-o tomar consciência das contradições que traz consigo.
- C) Para Sócrates, pior do que a morte é admitir aos outros que nada se sabe. Deve-se evitar a ignorância a todo custo, ainda que defendendo uma opinião não devidamente examinada.
- D) Para Sócrates, o verdadeiro sábio é aquele que, colocado diante da própria ignorância, admite que nada sabe. Admitir o não-saber, quando não se sabe, define o sábio, segundo a concepção socrática.

Comentários

O lema da filosofia socrática é: conheça-te a ti mesmo; e como o próprio Sócrates diz na sua Apologia: “a vida sem inspeção não vale a pena ser vivida pelo homem”. Seguindo esse lema e essas palavras, podemos dizer que o pensamento de Sócrates se desenvolve como uma investigação metódica cuja única finalidade é esclarecer através deste exame minucioso a ignorância daquele que diz saber sem, todavia, saber realmente. O segredo dessa investigação metódica (a *dialética*) de Sócrates está no conceito de *ironia* que garante para cada interlocutor um discurso particular a respeito das suas suposições sobre seu próprio conhecimento. Por esse discurso, o filósofo esclarece seu interlocutor sobre sua ignorância e o faz assumir, ou pelo menos considerar a possibilidade de uma postura distinta da inicial, mais elevada, mais sábia e, portanto, capaz de se reconhecer a si mesmo.

Gabarito: C

44. (Uncisal 2011)

Na Grécia Antiga, o filósofo Sócrates ficou famoso por interpelar os transeuntes e fazer perguntas aos que se achavam conhecedores de determinado assunto. Mas durante o diálogo, Sócrates colocava o interlocutor em situação delicada, levando-o a reconhecer sua própria ignorância. Em virtude de sua atuação, Sócrates acabou sendo condenado à morte sob a acusação de corromper a juventude, desobedecer às leis da cidade e desrespeitar certos valores religiosos. Considerando essas informações sobre a vida de Sócrates, assim como a forma pela qual seu pensamento foi transmitido, pode-se afirmar que sua filosofia

- A) transmitia conhecimentos de natureza científica.
- B) baseava-se em uma contemplação passiva da realidade.



- C) transmitia conhecimentos exclusivamente sob a forma escrita entre a população ateniense.
- D) ficou consagrada sob a forma de diálogos, posteriormente redigidos pelo filósofo Platão.
- E) procurava transmitir às pessoas conhecimentos de natureza mitológica.

Comentários

O método socrático de interpelar seus interlocutores cria um diálogo que os conduzirá ao “parto das ideias” (maiêutica). Sendo assim, somente a alternativa [D] está correta.

Gabarito: D

45. (Uff 2012)

Aristóteles considerava que era melhor para a sociedade a soberania política ser entregue ao povo, como ocorre na democracia, do que a alguns homens notáveis, como na oligarquia ou aristocracia. Ele argumentava que, mesmo que um indivíduo isoladamente não fosse muito competente no ato de julgar, quando unido a outros cidadãos julga melhor, porque a união reúne as qualidades de cada um.

A vantagem da democracia, segundo o ponto de vista de Aristóteles, seria a de

- A) combinar as qualidades de muitos e neutralizar seus defeitos.
- B) garantir que os defeitos do povo sejam corrigidos pela elite.
- C) proporcionar à maioria as vantagens da corrupção.
- D) permitir que os grandes homens falem em nome de todos.
- E) promover o anonimato das opiniões e decisões.

Comentários

A resposta para esta questão encontra-se no próprio texto do enunciado. A afirmação de que “a união reúne as qualidades de cada um” está em nítida relação com a alternativa [A], a única alternativa correta. Vale ressaltar que a proposta política de Aristóteles pode ser considerada como o inverso da visão platônica.

Gabarito: A

46. (Unimontes 2011)

Lembremos a figura de Sócrates. Dizem que era um homem feio, mas, quando falava, exercia estranho fascínio. Podemos atribuir a Sócrates duas maneiras de se chegar ao conhecimento. Essas duas maneiras são denominadas de

- A) doxa e ironia.
- B) ironia e maiêutica.
- C) maiêutica e doxa.
- D) maiêutica e episteme.



Comentários

O método socrático em busca da verdade constituía-se de duas fases. Em um primeiro momento (ironia), Sócrates questionava seu interlocutor a fim de fazê-lo cair em contradição e fazê-lo perceber a limitação de seus *pré-conceitos*. No segundo momento (maiêutica), Sócrates procurava induzir o interlocutor ao conhecimento mediante o parto de novos conceitos, que seriam estes sim verdadeiros.

Gabarito: B

47. (Unicentro 2012)

Sobre o pensamento socrático, analise as afirmativas e marque com **V**, as verdadeiras e com **F**, as falsas.

- () Sócrates é autor da obra *Ética a Nicômaco*.
- () O pensamento socrático está escrito em hebraico.
- () A ironia e a maiêutica são as bases de sua filosofia.
- () Sócrates não criticou o saber dogmático, sendo, por isso, conselheiro dos governantes de Atenas.
- () Os diálogos platônicos são importantes textos filosóficos que relatam, na maioria, o pensamento de Sócrates.

A partir da análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) F V F V V.
- B) V F V V F.
- C) F F V F V.
- D) V F F F V.
- E) F V V V F.

Comentários

A sequência correta está apresentada na alternativa [C]. Quem escreveu *Ética a Nicômaco* foi Aristóteles e não Sócrates. O pensamento socrático está escrito em grego, língua dos filósofos do período. Sócrates criticou sim o saber dogmático. Ele o fez através da sua prática de indagar as pessoas a respeito de suas certezas. Sendo assim, as afirmativas falsas são a primeira, a segunda e a quarta.

Gabarito: C

48. (Uff 2011)

Segundo Platão, as opiniões dos seres humanos sobre a realidade são quase sempre equivocadas, ilusórias e, sobretudo, passageiras, já que eles mudam de opinião de acordo



com as circunstâncias. Como agem baseados em opiniões, sua conduta resulta quase sempre em injustiça, desordem e insatisfação, ou seja, na imperfeição da sociedade.

Em seu livro *A República*, ele, então, idealizou uma sociedade capaz de alcançar a perfeição, desde que seu governo coubesse exclusivamente

- A) aos guerreiros, porque somente eles teriam força para obrigar todos a agirem corretamente.
- B) aos tiranos, porque somente eles unificariam a sociedade sob a mesma vontade.
- C) aos mais ricos, porque somente eles saberiam aplicar bem os recursos da sociedade.
- D) aos demagogos, porque somente eles convenceriam a maioria a agir de modo organizado.
- E) aos filósofos, porque somente eles disporiam de conhecimento verdadeiro e imutável.

Comentários

Podemos afirmar convictamente que para Platão o melhor tipo de governo é o dos filósofos. É também no livro *A República* que Platão apresenta o famoso mito da caverna, onde fica clara a sua visão sobre a importância do filósofo como a pessoa adequada para tirar as pessoas das trevas e guiá-las à verdade e ao Bem.

Gabarito: E

49. (Unisc 2012)

Na obra de Aristóteles, a Ética é uma ciência prática, concepção distinta da de Platão, referida a um tipo de saber voltado à ação. Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles destaca uma excelência moral determinante para a constituição de uma vida virtuosa.

Esta excelência moral tão importante é

- A) a coragem.
- B) a retórica.
- C) a verdade.
- D) a prudência ou moderação.
- E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

Comentários

A ética aristotélica é uma reflexão específica sobre os costumes. Este trabalho de Aristóteles é extremamente inovador, pois Platão nunca tratou os costumes desta maneira. Diferentemente de Aristóteles, Platão investiga alguns costumes específicos, mas não fala especificamente deles. Na *República*, por exemplo, ele critica a religião da cidade, mas isto simplesmente porque a religião da cidade fornece um modelo ruim de deuses irracionais, ou seja, Platão não está preocupado com o costume religioso, mas com o fato de a religião se mostrar ser um princípio político que fundamentaria mal o costume. Já Aristóteles investiga justamente o costume e o procedimento através do qual um bom costume é estabelecido – a religião e a teologia já não são uma preocupação de Aristóteles. Não por outro motivo, a prudência é extremamente importante para



o discípulo de Platão, quer dizer, o que importaria seriam as preleções em política pelas quais o sujeito toma consciência da variedade das ações que os homens realizam, e passa a escolher e justificar de maneira racional as suas próprias.

Gabarito: D

50. (Upe)

Que representa a Filosofia? É uma das raras possibilidades de existência criadora. Seu dever inicial é tornar as coisas mais refletidas, mais profundas (Heidegger, Martin). Nessa perspectiva, é correto afirmar que a Filosofia:

- A) é uma atividade de crítica e de análise dos valores de uma dada sociedade, na perspectiva de reorientação dos sentidos/significados da vida e do mundo.
- B) começa dizendo sim às crenças e aos preconceitos do senso comum e, portanto, começa dizendo que sabemos o que imaginávamos saber.
- C) não se distingue da ciência pelo modo como aborda seu objeto em todos os setores do conhecimento e da ação.
- D) é a impossibilidade da transcendência humana, ou seja, a capacidade que só o homem tem de superar a situação dada e não escolhida.
- E) sempre se confronta com o poder, e sua investigação fica alheia à ética e à política.

Comentários

Somente a alternativa [A] está de acordo com a definição de filosofia dada por Martin Heidegger. Devendo tornar as coisas mais refletidas e profundas, a filosofia se torna uma atividade crítica em relação às crenças do senso comum, significando a possibilidade de transcendência humana. Além disso, ela se distingue da ciência, devido à forma como constrói seus objetos de saber, englobando, inclusive as questões de ética e de política.

Gabarito: A

51. (Uncisal)

Segundo Marilena Chauí, a resposta à pergunta “O que é filosofia?” poderia ser: “a decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido”.

(Convite à filosofia)

Após ler com atenção essa definição, assinale a alternativa correta.

- A) A filosofia identifica-se inteiramente com o senso comum.
- B) As reflexões filosóficas apresentam o mesmo nível qualitativo das reflexões cotidianas.
- C) Filosofar significa apresentar um ponto de vista crítico sobre a realidade.



D) A filosofia deve, necessariamente, apresentar um ponto de vista místico ou religioso sobre a realidade.

E) Todo filósofo é necessariamente ateu.

Comentários

A questão exige do aluno somente uma boa leitura do enunciado. Neste, Marilena Chauí apresenta a concepção de filosofia como uma atividade crítica, que está expressa somente na alternativa [C]. Todas as outras são absurdas.

Gabarito: C

52. (Unicentro)

“Primeiro foi o espanto, depois o despertar crítico e a decepção. O ser humano queria uma explicação para o mundo, uma ordem para o caos. Ele queria, enfim, a verdade. Essa busca da verdade tornou-se cada vez mais exigente com o conhecimento que adquiria e transmitia. Ambicioso, o homem sentia uma necessidade crescente de entender e explicar de maneira clara, coerente e precisa. Essa busca do saber fez nascer a filosofia.”

(COTRIM. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. 16ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2006 - pp.49-50.).

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a atitude filosófica.

A) O conhecimento filosófico é uma conquista recente da humanidade: no pensamento grego antigo, filosofia e mitologia encontravam-se unidas e só vieram a se separar no século XVII, com a ciência galileana.

B) A atitude filosófica caracteriza-se pela passagem do *senso comum* para o *bom senso*: enquanto o *senso comum* é conhecimento acrítico e fragmentário da realidade, o *bom senso* trata de organizá-lo criticamente em um todo coerente, o qual podemos chamar de filosofia de vida.

C) A dúvida e a incerteza do pensamento caracterizam exemplarmente a atitude filosófica: “Só sei que nada sei” é, desde Sócrates, a proposição que expressa o método, por excelência, da filosofia.

D) As indagações filosóficas se realizam de modo não sistemático, são perguntas sobre a capacidade e a finalidade humanas para conhecer e agir.

E) A exigência de rigor, clareza e crítica é própria da atitude filosófica. Em seu exercício ordinário, a filosofia é essencialmente teórica, mas isso não significa que ela esteja à margem do real (do mundo).

Comentários



A alternativa [A] é incorreta por considerar que somente no século XVII a filosofia se constituiu como campo autônomo em relação à mitologia. Tal divisão já pode ser feita a partir do período socrático;

A alternativa [B] é incorreta porque não necessariamente *bom senso* é sinônimo de filosofia. Também não podemos chamar um pensamento coerente de filosofia da vida;

A alternativa [C] é incorreta porque ainda que o método socrático tenha sido de grande importância para o desenvolvimento da filosofia, esse não se constitui como o modelo por excelência. De fato, a filosofia moderna e contemporânea superara esse modelo dialético socrático;

A alternativa [D] é a mais claramente incorreta. O pensamento filosófico é caracterizado pelo seu rigor, não podendo ser considerado como não sistemático;

Por fim, a alternativa [E] é a única correta. A filosofia é um exercício teórico que exige rigor e capacidade crítica.

Gabarito: E

53. (Ueg 2015)

A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que:

A) a natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais que podem ser plenamente conhecidos pelo nosso pensamento.

B) nosso pensamento também opera obedecendo a emoções e sentimentos alheios à razão, mas que nos ajudam a distinguir o verdadeiro do falso.

C) as práticas humanas, a ação moral, política, as técnicas e as artes dependem do destino, o que negaria a existência de uma vontade livre.

D) as ações humanas escapam ao controle da razão, uma vez que agimos obedecendo aos instintos como mostra hoje a psicanálise.

Comentários

A forma proposta pelos gregos para compreender o universo, não foi algo que surgiu espontaneamente, ela foi impulsionada por fatores como: as navegações, o desenvolvimento da moeda, da escrita, a invenção do calendário e principalmente o surgimento da “polis” (cidade). Estes fatores possibilitaram a estes primeiros pensadores, concentrar suas reflexões sobre a “physis” (natureza) a fim de encontrar o “arché” (princípio) por meio de um “logos” (discurso) que pudesse compreender racionalmente o “cosmos” (universo).

A busca por explicações mais gerais, que conseguissem dar respostas mais duradouras e definitivas acerca realidade (mundo, natureza e ser humano) mostrou que poderia ser apreendida pelo pensamento. Desta forma a compreensão da natureza e de sua constituição permitiu o entendimento racional de leis pelas quais a natureza opera, sendo assim perfeitamente possíveis de serem compreendidas e expressas de forma racional por meio de nosso pensamento.



Gabarito: A

54. (Uem 2013)

Uma das obras de Platão (428-347 a.C.) mais conhecidas é *A República*, na qual se encontra o mito da caverna “Platão imagina uma caverna onde pessoas estão acorrentadas desde a infância, de tal forma que, não podendo ver a entrada dela, apenas enxergam o seu fundo, no qual são projetadas as sombras das coisas que passam às suas costas, onde há uma fogueira. Se um desses indivíduos conseguisse se soltar das correntes para contemplar, à luz do dia, os *verdadeiros objetos*, ao regressar, relatando o que viu aos seus antigos companheiros, esses o tomariam por louco e não acreditariam em suas palavras.”

(ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H. *Filosofando*: introdução à filosofia. 3.^a ed. revista. São Paulo: Moderna, 2003, p.121).

Sobre a citação acima e o alcance epistemológico do mito da caverna, assinale o que for **correto**.

- 01) As imagens produzidas na caverna são sombras que podem ser confundidas com a realidade.
- 02) A todo aquele que sai da caverna é vetada a possibilidade de retorno.
- 04) A imagem da fogueira se contrapõe, fora da caverna, à presença do sol, responsável pela verdadeira luz.
- 08) Tal qual o mito da Esfinge, decifrado por Édipo, Platão descreve três estados da humanidade: infância, juventude e maturidade.
- 16) Tal qual o mundo sensível, ilusório e efêmero, as imagens da caverna possuem um grau ontológico deficitário ou duvidoso.

Comentários

Primeiramente, a realidade não é confundida com as sombras na caverna, pois, segundo a alegoria (**alegoria e não mito**) elaborada por Platão, aqueles que estão dentro da caverna nunca tiveram experiência do real e, portanto, nunca poderiam confundir as imagens com a realidade. O correto é que as pessoas dentro da caverna tomam simplesmente a imagem como real, ou seja, elas são totalmente passivas nesse processo.

Segundo, Platão na “Alegoria da Caverna” aponta para a saída da cidade, isto é, para o movimento que o filósofo faz ao questionar as opiniões irrefletidas mantidas pelos cidadãos e em geral pela cidade. Esse movimento do filósofo leva-o para um lugar que não é uma caverna, e sim um cosmopolitismo. De modo que a educação filosófica é uma educação para o mundo, e não para as opiniões circunscritas a um antro. A educação, portanto, deve afastar a alma do cidadão das controversas opiniões baseadas em imitações distorcidas da realidade.

Gabarito: 01 + 04 + 16 = 21.



55. (Ufu 1998)

Para Santo Agostinho, o homem chega à verdade:

- A) apenas pela fé em Deus.
- B) pelo método alegórico aplicado à interpretação da Bíblia.
- C) pela iluminação divina.
- D) pela recordação da alma que estava junto a Deus.
- E) pelos sentidos e pelo intelecto.

Comentários

Com relação ao conceito de ideias eternas na filosofia de Agostinho, podemos dizer que as ideias eternas são os modelos ou formas originárias a partir das quais Deus cria todas as coisas; elas mesmas, porém, não são criadas por Deus nem têm uma existência independente dEle, mas são coeternas com Ele, estão na mente divina.

Com relação à função dessas ideias em nosso conhecimento, podemos afirmar que, sendo os modelos para a criação das coisas, as ideias eternas também são os modelos para o nosso conhecimento; assim, nós conhecemos as coisas voltando-nos para essas ideias, que contemplamos em nós por causa da iluminação divina.

“Segundo Agostinho de Hipona (354-430), as ideias ou formas originárias de todas as coisas, razões estáveis e imutáveis das coisas de nosso mundo, estão contidas na mente divina e não nascem nem morrem, e tudo o que, em nosso mundo, nasce e morre é formado a partir delas. Essas ideias eternas não são criaturas, antes, participam da Sabedoria eterna, mediante a qual Deus criou todas as coisas e são idênticas a Ele. Assim, conhecemos verdadeiramente quando nos voltamos para tais ideias; sendo o fundamento da natureza das coisas, são também o fundamento para o conhecimento dessas mesmas coisas; assim, por meio delas podemos formar juízos verdadeiros sobre elas”.

(I. C. Inácio & T. R. de Luca. **O Pensamento Medieval**. São Paulo: Ática, 1988, p. 26)

Gabarito: C

56.

Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. “Doutrinas principais”. In: SANSON, V. F. *Textos de filosofia*. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim:

- A) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- B) valorizar os deveres e as obrigações sociais.



- C) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- D) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- E) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

Comentários

A filosofia de Epicuro tem como um de seus princípios a moderação dos desejos e dos prazeres, tal como afirma a alternativa. O homem deve buscar a eponia (ausência de dor física) e a ataraxia (a imperturbabilidade da alma). Viveu e pregou uma vida de ascetismo (renegava uma série de prazeres em busca da moderação. Interessante destacar que a cultura social dos gregos era afeita à exageros), moral elevada e cercado de amigos em sua escola, denominada de "O Jardim". Não prega a valorização dos deveres e obediência, então podemos eliminar a alternativa (B).

Teve uma vida acompanhada pelo sofrimento da dor, devido a problemas de saúde, mas não pregava a resignação diante dos sofrimentos da vida (uma ideia tipicamente cristã), então eliminamos a letra (C).

Esta alternativa pode ter trazido alguma dúvida para quem estudou com mais profundidade o epicurismo. Ele prega a busca do prazer moderado, mas também que não devemos sucumbir diante da dor. A alternativa (D) está errada pois ele era um grande crítico da religião e que os deuses viviam em harmonia e não atormentariam os Homens.

Eliminamos a (E) devido a proposição absurda de afirma ser impossível atingir o saber, sendo essa a busca dos filósofos.

Gabarito: A

57.

A felicidade é portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos "das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos". Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como:

- A) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- B) plenitude espiritual a ascese pessoal.
- C) finalidade das ações e condutas humanas.
- D) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- E) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.



Comentários

Aristóteles parte do senso comum para afirmar que todas as atividades humanas, pragmáticas ou teóricas, miram um bem qualquer, de modo que o bem pode ser definido como aquilo a que todas as ações tendem. Todavia, nem todas as atividades do homem tendem para o bem da mesma maneira, pois algumas ações são seus próprios fins e outras são meios através dos quais se atinge alguma finalidade desejada. O homem é capaz de muitas atividades e, por conseguinte, é capaz de atingir muitos fins. Alguns destes fins estão subordinados a outros – por exemplo, a finalidade da agricultura é a alimentação – e, conseqüentemente, se não podemos dizer que cultivamos apenas por cultivarmos, ao contrário podemos dizer que nos alimentamos apenas por nos alimentarmos. Entretanto, a questão é que poderíamos considerar todas as nossas atividades, até a alimentação, em função de outras, e o fim visado pela primeira tornar-se-ia o começo da segunda. Se assim considerássemos, a sequência seguiria infinitamente, nos fazendo transitar de uma ação para outra nunca nos tranquilizando. Ora, a atividade humana deve visar o bem tendo em vista aquela atividade mais excelente, o sumo bem. Conhecer tal sumo é, então, de grande importância, pois afetaria a maneira como agimos e facilitaria a realização da nossa felicidade nos dando um bom termo para nossas ações. Segundo o filósofo grego, a política é a arte mestra, pois é decisiva para a determinação dos conteúdos de todas as ciências, isto é, todos os conhecimentos se subordinam à finalidade da política; se considerarmos que o bem é a felicidade e o sumo bem é a felicidade de todos, então a política se torna a mais decisiva das ciências por ser a atividade que realiza o último fim, o sumo bem. Portanto, se a felicidade é a atividade da alma em conformidade com a virtude perfeita, e esta virtude perfeita é adquirida através de um bom hábito dirigido pela ciência política, então a felicidade é algo divino, pois ela é o que de melhor existe no mundo, ou seja, ela é a felicidade de todos os cidadãos atingida pela boa direção da alma de cada um.

Gabarito: C

58.

Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode-se desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2002.

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à:

- A) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.
- B) incapacidade de a razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.
- C) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.



D) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.

E) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.

Comentários

Depois de Platão e Aristóteles devemos compreender que a simples aceitação de uma crença qualquer é uma escolha, é um procedimento arbitrário e não mais uma posição mística agraciada por deus ou deuses misteriosos.

A respeito do surgimento da filosofia e seu relacionamento com o discurso mítico podemos dizer que existe sempre uma tensão tanto estabelecida pela oposição quanto pelo confronto – pensando a oposição como estabelecimento de métodos e temas absolutamente distintos e o confronto como embate sobre os temas similares. Os filósofos não eram sacerdotes e nem defensores de explicações misteriosas sobre os fenômenos naturais. É importante compreender que se iniciava nessa época uma reflexão sistemática empenhada em estabelecer um conhecimento que não proviesse da inspiração divina, porém da argumentação pública e da comprovação factual dos argumentos – e a modificação da maneira através da qual as comunidades gregas se estabeleciam (a passagem de uma grande organização fundada em um líder para a pluralidade de líderes de comunidades menores) contribuiu muito para a valorização desse método dialógico de argumentação que exigia a responsabilização do manifestante e, por conseguinte, uma sensatez, que não era prioridade em uma explicação mítica. Enfim, vale indicar por último que apesar de a passagem do mito para o lógos ter sido gradual, afinal é muito difícil que aquilo que sustenta uma comunidade seja alterado rapidamente, esta morosidade da substituição não é necessariamente devida a uma proximidade entre poesia e filosofia. A relação entre ambas existe, porém ela é sempre problemática e instaurada através da tensão.

Gabarito: E

59.

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012
(adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427–346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.

B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.

C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.

D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.

E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.



Comentários

A filosofia de Platão é resultado de um trabalho de reflexão intenso e extenso, de modo que as questões durante os inúmeros diálogos por ele escritos são respondidas de maneiras distintas. Porém, Platão possui uma questão de fundo que se refere ao problema da identidade – resquício da tradição conflituosa de Parmênides e Heráclito –, a saber: o que é, é sempre idêntico a si mesmo, ou é sempre distinto? O mundo verdadeiro é uma totalidade sempre permanente, ou uma totalidade sempre efêmera? A concepção sobre Ideias que Platão formula atende, em geral, essas questões e busca demonstrar como o “sensível” apesar de expor uma realidade não permanente, possui um fundamento permanente. As Ideias são verdadeiras, a realidade sensível é apenas uma aparência passageira dessa realidade.

A realidade inteligível (mundo das Ideias, das Formas), na qual se encontram as essências, o Ser de cada coisa existente. Uma realidade alcançável apenas pelos “olhos da alma”, pois é observado apenas pelo esforço da razão. Exatamente por ser inteligível, essa realidade tem como características: ser metafísica, isto é, imaterial ou incorpórea; ser una, isto é, reduz a multiplicidade das coisas sensíveis a uma unidade; ser eterna, por não se submeter ao ciclo de geração e degeneração das coisas do mundo sensível.

Gabarito: D

60.

Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis, como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2007. (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre:

- A) coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.
- B) ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.
- C) fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.
- D) fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.
- E) coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

Comentários

Sendo a virtude para Aristóteles o justo meio, então a prudência, *phrónesis*, torna-se condição para a virtude, pois a prudência é justamente a capacidade de se orientar bem, sejam quais forem as circunstâncias, reconhecendo a medida correta da ação adequada com o desejo, não parcial, de



bem viver. A prudência é guia da deliberação racional, *proaíresis*, para o estabelecimento de escolhas que afirmam o autogoverno e a autonomia. Por isso, a ética aristotélica pode ser definida da seguinte maneira:

“É uma disposição interior constante que pertence ao gênero das ações voluntárias feitas por escolha deliberada sobre os meios possíveis para alcançar um fim que está ao alcance ou no poder do agente e que é um bem para ele. Sua causa material é o *éthos* do agente, sua causa formal, a natureza racional do agente, sua causa final, o bem do agente, sua causa eficiente, a educação do desejo do agente. É a disposição voluntária e refletida para a ação excelente, tal como praticada pelo homem prudente”. (M. Chaui. *Introdução à história da filosofia, vol. I - Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 455).

Gabarito: C

61.

“Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar em Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia”.

Disponível em: <http://www.culturabrasil.org>. Acesso em: 28/08/2010 (adaptado).

No mito *Édipo Rei*, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

- A) “Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo.” (Jean Paul Sartre)
- B) “Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser.” (Santo Agostinho)
- C) “Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte.” (Arthur Schopenhauer)
- D) “Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo.” (Michel Foucault)
- E) “O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança.” (Friedrich Nietzsche)

Comentários



A única alternativa possível é a B, pois somente ela expressa, por meio da citação de Santo Agostinho, a tese do determinismo, isto é, que a vida humana está fadada a ser governada por forças superiores, restando ao homem pouca liberdade para alterar seu destino, pois mesmo que ele tente mudar o rumo das coisas não conseguirá mudar seu futuro, sendo exatamente essa a mensagem que o mito Édipo Rei tenta transmitir.

Gabarito: B

62.

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427–346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Comentários

A filosofia de Platão é resultado de um trabalho de reflexão intenso e extenso, de modo que as questões durante os inúmeros diálogos por ele escritos são respondidas de maneiras distintas. Porém, Platão possui uma questão de fundo que se refere ao problema da identidade – resquício da tradição conflituosa de Parmênides e Heráclito –, a saber: o que é, é sempre idêntico a si mesmo, ou é sempre distinto? O mundo verdadeiro é uma totalidade sempre permanente, ou uma totalidade sempre efêmera? A concepção sobre Ideias que Platão formula atende, em geral, essas questões e busca demonstrar como o sensível apesar de expor uma realidade impermanente, possui um fundamento permanente. As Ideias são verdadeiras, a realidade sensível é apenas uma aparência passageira dessa realidade.

A realidade inteligível (mundo das Ideias, das Formas), na qual se encontram as essências, o Ser de cada coisa existente. Uma realidade alcançável apenas pelos “olhos da alma”, pois é observado apenas pelo esforço da razão. Exatamente por ser inteligível, essa realidade tem como características: ser metafísica, isto é, imaterial ou incorpórea; ser una, isto é, reduz a multiplicidade das coisas sensíveis a uma unidade; ser eterna, por não se submeter ao ciclo de geração e degeneração das coisas do mundo sensível.



Gabarito: D

63. (Vunesp 2013)

Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.

(Danilo Marcondes. Iniciação à história da filosofia, 2001.)

Explique o significado filosófico da Alegoria da Caverna de Platão, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

Comentários

A Alegoria da Caverna quer dizer, utilizando uma imagem fictícia, como era a realidade da cidade de Atenas ou de todas as cidades. Tal realidade é que os homens vivem suas vidas encantados com imagens, ou seja, eles vivem suas vidas encantados com aquilo que mantém apenas a aparência da realidade. Não apenas o homem está nessa situação de enfeitiçado, porém ele também está preso impedido de chacoalhar para fora dessa situação. O filósofo é quem consegue se livrar do feitiço e depois quebrar os grilhões que o impedem de sair desse estado. É fundamental, segundo a alegoria, realizar esse movimento para fora da caverna para conceber que a aparência explicitada pelas imagens não revela muito sobre a verdade descoberta sob a luz existente fora da caverna. A aparência é apenas um simulacro produzido na caverna, a essência é uma descoberta feita livre do confinamento neste antro que os homens vivem, chamado “cidade”.

64. (Vunesp 2011)

Leia o texto, extraído do livro VII da obra magna de Platão (*A República*), que se refere ao célebre mito da caverna e seu significado no pensamento platônico.

Agora, meu caro Glauco – continuei – cumpre aplicar ponto por ponto esta imagem ao que dissemos, comparar o mundo que a visão nos revela à morada da prisão e a luz do fogo que a ilumina ao poder do sol. No que se refere à subida à região superior e à contemplação de seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma ao lugar inteligível, não te enganarás sobre o meu pensamento, posto que também desejas conhecê-lo. Quanto a mim, tal é minha opinião: no mundo inteligível, a ideia do bem é percebida por último e a custo, mas não se pode percebê-la sem concluir que é a causa de tudo quanto há de direto e belo em todas as coisas; e que é preciso vê-la para conduzir-se com sabedoria na vida particular e na vida pública.

(Platão. *A República*, texto escrito em V a.C. Adaptado.)



Explique o significado filosófico da oposição entre as sombras no ambiente da caverna e a luz do sol.

Comentários

Nós estamos diante de um trecho que compõe um dos mais famosos da história da filosofia e cujas tarefas, as do filósofo, estão delineadas em forma de alegoria. A primeira tarefa a ser entendida é que a caverna é o nosso mundo, o mundo onde esquecemos de tudo – supõe Platão – enquanto todos nós já tivéssemos vivido como puro espírito contemplando o mundo das ideias. Pela *teoria da reminiscência*, Platão explica como os sentidos correspondem a uma ocasião para despertar nas almas as lembranças adormecidas. Deste modo, a sombra significa o amor pela *doxa* (amor pela opinião), pelas opiniões que existem no mundo das sombras, de onde os acorrentados ainda não tiveram capacidade de se libertarem. Quanto à luz do sol, é exatamente o oposto, uma vez que já libertos das correntes, ao contemplar fora da caverna a verdadeira realidade passa da opinião à ciência, ou melhor, ao amor pela filosofia. Ao que vê a luz do Sol, cabe, segundo Platão, ensinar e governar. Trata-se da ação política, da transformação dos homens em sociedade, desde que as mesmas estejam voltadas para a contemplação do modelo do mundo das ideias.

65. (Uel 2013)

Observe a charge a seguir.



(Adaptado de: <<http://jarbas.wordpress.com/2010/10/04/platao-mito-da-caverna-e-ti/>>. Acesso em: 30 ago. 2012.)

Após descrever a alegoria da caverna, na obra *A República*, Platão faz a seguinte afirmação:

Com efeito, uma vez habituados, sereis mil vezes melhores do que os que lá estão e reconheceréis cada imagem, o que ela é e o que representa, devido a terdes contemplado a verdade relativa ao belo, ao justo e ao bom. E assim teremos uma cidade para nós e para vós, que é uma realidade, e não um sonho, como atualmente sucede na maioria delas, onde combatem por sombras uns com os outros e disputam o poder, como se ele fosse um grande bem.



(PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994. p.326.)

A) Segundo a alegoria da caverna de Platão e com base nessa afirmação, explique o modelo político que configura a organização da cidade ideal.

B) Compare a alegoria da caverna e a charge, e explicita o que representa, do ponto de vista político, a saída do homem da caverna e a contemplação do bem.

Comentários

A) Platão dedica a obra *República* para criar a cidade ideal, isto a fim de demonstrar o que é a justiça e se a vida justa é mais feliz que a injusta. O filósofo rejeita as cidades existentes como modelos de cidades justas, pois as aparências não são suficientes para definir o que algo é em si mesmo. Então, para vislumbrar o que é a justiça, antes necessitamos enxergar o conceito de maneira ampliada, isto é, na cidade ideal e depois de maneira diminuta na alma do indivíduo. A cidade justa de Platão contempla trabalhadores, soldados e governantes realizando as funções para as quais estão mais aptos naturalmente. E assim como na cidade platônica é o filósofo quem governa, no indivíduo é a razão que o guia.

B) Na charge os personagens estão presos por correntes ao televisor, na alegoria os homens estão presos à caverna. Assim como na TV a realidade é forjada pelos programas, a realidade era forjada dentro da caverna por alguns homens livres dos grilhões. Os homens nos dois casos, as sombras são tidas como verdadeiras, porém quando libertos, eles passam a enxergar a realidade mesma. Essa saída indica a possibilidade de autonomia. No âmbito político, representa a possibilidade do exercício do governo à luz da justiça e o afastamento das formas de dominação.



19. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem querido(a) concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.